FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 281

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O voo espacial «Gémeos 7» deverá durar catorze dias

● Os americanos pretendem bater o «record» do russo Bykovsky

WASHINGTON, 2. — (A. N. I.). — O voo «Gémeos 7», se demorar em órbita os 14 dias previstos, quase igualará o total dos anteriores voos norte-americanos tripulados no espaço.

O actual «record» de permanência no espaço pertence ao russo Valery Bykovsky — cinco dias num «Vostok», em 1963.

Para os 14 dias do «Gémeos 7» foram escolhidos ontem: o major Borman, da Força Aérea, natural do Estado de Indiana e licenciado em Engenharia Aeronáutica pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia. É casado e tem dois filhos. O comandante Lovell, da Armada, natural do Estado de Ohio e licenciado pela Universidade da Califórnia do Sul. É casado e pai de duas meninas e um rapaz.

O próximo voo — o «Gémeos 5» — está previsto que seja de oito dias e que seja realizado pelos astronautas Gordon Cooper Junior e Charles Conrad, a partir de meados de Agosto.

O voo «Gémeos 6», com o «veterano» Walter Schirra e Thomas Stafford, deve efectuar-se em Outubro e tentará o encontro no espaço da cápsula e de outro objecto. O tempo em órbita é apenas de dois dias.

A N. A. S. A. já indicou que, nos voos «Gémeos» 5 e 6 não se efectuam «passeios no espaço». Porém, o director de voos tripulados do centro de Houston observou, a este respeito: «Reservamo-nos o direito de mudar de opinião».

FOI LANÇADO O SATÉLITE «TIROS-10»

CAPE KENNEDY, 2. — (R.). — Os Estados Unidos lançaram hoje o seu satélite meteorológico «Tiros-10» para uma órbita da qual as suas duas camaras de televisão podem vigiar, nos meses futuros,

(Continua na ultima página)

— AQUI, ERHARD... — O chanceler da Alemanha Ocidental ao inaugurar há dias, por intermédio do satélite «Pássaro Madrugador», um novo método de conversações com o presidente Johnson

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os peritos de Paris

De todos os chefes de Estado e de Governo estrangeiros o general de Gaulle era, certamente, o mais interessado no que se passava em Argel. A permanência de Ben Bella no poder era a prova do acerto da sua política. A cooperação franco-argelina, apesar de imprevistos, sobressaltos e recuos, estava prestes a enveredar pela senda da confiança frutuosa. A reforma agrária e as expropriações que lesaram os interesses dos franceses da Argélia tinham uma prometedora compensação na sobrevivência da base de Mers-el-Kebir e nos acordos petrolíferos. Como o embaixador americano não estava em S. Domingos quando estalou a revolta popular, o seu colega francês, Georges Gorse, encontrava-se longe de Argel. No Quai d'Orsay e no Eliseu fora arvorada a flâmula do bom tempo.

Na manhã de 19, confusão e estupefacção em Paris, seguidas, da reunião febril dos peritos dos assuntos argelinos. O exame do texto do comunicado do Conselho Revolucionário foi visto como um decalque das explicações dadas para o afastamento de Malenkov e Kruchtchev. Por curiosa coincidência algumas das suas passagens pareciam talhadas para o caso francês. Da sua análise os peritos concluiram que era de inspiração soviética o «putsch» de Boumedienne. O general de Gaulle, que se encontrava em Chartres, sancionou essa interpretação e autorizou que ela fosse publicamente apresentada e transmitida para o estrangeiro. No dia seguinte a leitura da «Humanité» foi um balde de água fria. Russos e comunistas franceses manifestavam, exuberantemente, o seu descontentamento.

A U.R.S.S. lançou o «Cosmos 70»

MOSCOVO, 2 — (R.) — A União Soviética procedeu hoje ao lançamento de um novo satélite não tripulado da sua série «Cosmos».

Denominado «Cosmos 70», o satélite transporta equipamento científico para prosseguir o estudo do espaço — informou a agência Tass.

INFORMAÇÃO ALEMÃ SOBRE O LANÇAMENTO DE DUAS NAVES

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 2 — (A. N. I.) — Os russos lançaram hoje duas naves espaciais, possivelmente tripuladas — diz o director do Instituto de Satélites e Pesquisas Espaciais de Bochum, Heinz Kaminski, acrescentando que foram captadas comunicações verbais.

Segundo Kaminski, uma das naves tinha já entrado na sua segunda órbita ás 10 horas e 4 minutos (T.M.G.).

Ameaça de atentado contra Margarida

STOKE ON TRENT (Inglaterra), 2 — (A. N. I.). — Foi reforçada a guarda que protege a princesa Margarida, em consequência de informações recebidas na Polícia, segundo as quais existiria uma ameaça de atentado contra a princesa, que visitou ontem um hospital local.

«Julgo que se trata de um boato, mas os meus homens actuam como se o perigo fosse real» — declarou o chefe da Polícia de Stoke on Trent.

O fundamento da história encontra-se num telefonema feito para um jornal que comunicou, depois, o caso á Polícia.

Declarou-se um incêndio na secção ortopédica do hospital, cinco minutos depois da princesa ter saído. Foi rápidamente extinto por destacamentos dos bombeiros que acorreram á chamada, supondo-se que a causa foi meramente acidental.

28 PÁGINAS HOJE

E AUTOMOBILISMO
VIDA ECONÓMICA

Nota do dia

TODOS RALHAM...

Ao terminar a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que trouxe a Lisboa representantes de dezoito países, o sr. eng. Carlos Ribeiro fez declarações à Imprensa acerca dos problemas que nela se trataram e que um breve comunicado resumiu. Um dos assuntos discutidos não podia deixar de ser o trânsito nas grandes cidades, que constitui hoje um quebra-cabeças para as autoridades de todo o Mundo. Em algumas, no entanto, conseguiu-se já uma afinação de que, infelizmente, nós não podemos gabar-nos. Com efeito, o trânsito em Lisboa, sejam quais forem as razões que se apontem para justificar a indisciplina com que se processa, não pode considerar-se modelar. Automobilistas e peões têm, sem dúvida, graves culpas no cartório. Mas não podem ilibar-se de culpa as autoridades competentes, que até hoje, por mais estudos que se tenham feito e por mais visitas ao estrangeiro que se tenham efectuado, não conseguiram ainda acertar com uma regulamentação que resolva o problema ou, pelo menos, que procure atenuar as incongruências e os inconvenientes que apresenta entre nós. Como afirmou o sr. eng. Carlos Ribeiro, «as ideias sobre a circulação nas cidades são muito díspares. Cada um de nós — em sua opinião — aprecia o problema ùnicamente através das dificuldades que sente». Os automobilistas queixam-se disto, os peões queixam-se daquilo. E ninguém chega a saber, no fim de contas, quem tem razão. Glosando o provérbio, talvez se possa afirmar que, em matéria de trânsito no nosso País, exactamente porque a disciplina é precária e as providências tomadas insuficientes, todos ralham e ninguém tem razão...

Reserva soviética em relação à Argélia

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Julho* — A situação na Argélia e o adiamento da conferência afro-asiática são observados com interesse e preocupação pelos dirigentes soviéticos. Entretanto não se registou a publicação de qualquer declaração oficial ou comentário autorizado e, desde o golpe de 19 de Junho, tanto a rádio como a televisão se limitam a comunicar ao publico o texto de curtos telegramas com um patente propósito de equilíbrio. Assim, ao lado de uma declaração tranquilizadora, de um representante da nova equipa que tomou conta do poder em Argel, figura um telegrama da TASS que dá conta das manifestações a favor de Ben Bella. A re-

(Continua na ultima página)

Cuidado com o azul...

TÓQUIO, 2 — (A. V. I.) — As mulheres agredidas na via publica iam, na sua maioria, vestidas de azul, quando se deu a agressão.

A Prefeitura da Polícia aconselhou, por isso, as japonesas a saírem á rua de preferência com vestidos de outras cores.

O Vietcong bombardeou outra base americana

(Ler na pág. 13)

NOTA SEMANAL

PRÁTICAS COMERCIAIS REDUTIVAS - II

por GRACUS

Na nota anterior pretendemos, com o carácter sucinto próprio a uma crónica económica, destacar dois grandes aspectos em que entronca genèricamente a legislação nacional em estudo sobre a disciplina das regras de concorrência. O primeiro é a aderência da legislação dessa natureza a um quadro institucional próprio de um capitalismo, que não se fechando dentro de fronteiras económicamente artificiais de um espaço político, pretende, ao invés, aproveitar dos benefícios resultantes de uma corrente livre-cambista que alimentou, e alimenta, o surto do Mercado Comum e, vamos lá, a permanência da E. F. T. A. O segundo é a generalidade de existência *de legisla-*

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WIDE WORLD PAGE 11

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ORDEM DOS MÉDICOS

Os médicos tiveram a sua assembleia magna. Na sede da respectiva Ordem reuniu-se a assembleia geral para eleição da mesa da mesma assembleia e do bastonário. Na presidência, o médico mais antigo prof. Manuel Cerqueira Gomes. Foi eleita, em primeiro lugar, a mesa, que tem por presidente o prof. João Cid dos Santos, vice-presidente o prof. Daniel dos Santos Pinto Serrão, primeiro-secretário o dr. Francisco José da Silva Gomes e segundo-secretário a dr.ª D. Maria Alice Simões da Silva. Depois da eleição tomou a palavra o novo presidente prof. João Cid dos Santos, que agradeceu a confiança nele depositada e acrescentou que grande responsabilidade recai, actualmente, sobre os corpos directivos da Ordem, atendendo aos graves problemas da vida médica e da assistência que continuam em solução. Em seguida, foi eleito o bastonário, o prof. João José Lobato Guimarães. E' a segunda vez que esse professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra assume o cargo de bastonário da prestigiosa Ordem dos Médicos.

CHOQUE DAS FURGONETAS

Entre Pinhão e a Régua, perto da Folgosa, uma furgoneta conduzida pelo sr. António Nunes Teixeira de Almeida, de 48 anos, de Marmelal (Armamar), foi embater noutra furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel António Gomes, de 44, natural de Bemposta (Mogadouro). Muito contuso pelo choque ficou o trabalhador rural sr. José Augusto Leitão, de 35, casado, do Marmelal, e que foi projectado a distancia. Ainda o levaram ao Hospital da Régua, mas chegou ali já sem vida.

A FUGA MALOGRADA

Adelino Rodrigues Caetano, de 23 anos, de Ançã, estava preso na cadeia de Cantanhede, acusado de crime de morte. Fugira, por duas vezes, da prisão e estivera detido em Lisboa, em exame médico-legal, que o considerou plenamente responsável. Agora, planeara, com mais quatro reclusos de Cantanhede, a fuga e o assassínio do carcereiro. Mas houve denuncia, e Adelino Caetano pôs termo á vida, sendo encontrado na cela, suspenso de uma corda. Ainda foi levado ao hospital, mas horas depois morria.

ISOLAMENTO E FIM

Ficara só na vida o sr. Francisco Paixão Graça, de 39 anos, subchefe do quadro dos adidos do comando da P. S. P., de Lisboa. Foi em 15 de Maio que, ao fim da tarde, perto de Alcácer do Sal, o automóvel que ele guiava se precipitou no rio. Morreram a esposa do condutor e os dois filhos, um de nove anos e uma menina de doze meses. O sr. Graça salvou-se porque lhe estenderam uma pernada de uma árvore. Esteve hospitalizado, e agora teve alta. Saiu da casa de saude e entrou no lar, que encontrou singularmente frio. Era um travo de fel o que ele sentia ou uma garra dilacerante que o estrangulava? Um tiro, e foi juntar-se aos seus familiares...

ORDEM E PROGRESSO

Na bandeira verde do Brasil, ao centro, as palavras «Ordem e Progresso» são a aspiração de um povo, a aspiração de todos os povos. Elas foram escolhidas, também, pelos fundadores da «Sociedade Ordem e Progresso» quando, há 67 anos, lançaram ombros á sua obra de solidariedade. Essa data foi comemorada com uma sessão sôlene, á qual assistiram representantes das autoridades distritais e municipais e de todos os clubes recreativos e actividades desportivas. Houve desfile dos atletas, em representação de todas as secções, e o sr. Abílio Jacob, presidente da assembleia geral do clube, agradeceu a visita de todos os presentes e expôs as necessidades mais prementes do clube e, depois, falaram os srs. Rogério Fonseca e Ivo de Araujo, que encerraram a série de discursos, agradeceram o convite endereçado aos srs. presidente da Câmara Municipal e governador civil de Lisboa, e acentuaram a sua admiração por tudo quanto lhes foi dado verificar e foi conseguido pelo esforço dos seus dedicados dirigentes. Afirmaram que farão o possível para que as entidades que representavam ali reconheçam e auxiliem o clube a prosseguir na sua brilhante actividade no campo desportivo e cultural. Seguidamente, foram distribuídos vários prémios de provas desportivas disputadas durante o aniversário.

XANEL MODAS

Rua do Carmo, 74

MALHAS JOANINHA

Rua das Portas de Santo Antão, 64

DEPÓSITO DE MALHAS

Rua 1.º de Dezembro, 62

ROLI—MALHAS A METRO

Rua 1.º de Dezembro, 45, 1.º

Comunicam aos s/ Exmos. amigos e clientes o seu encerramento aos sábados, às 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O DR. VIEIRA MACHADO permanece no governo do Banco Ultramarino

O «Diário do Governo» inseriu uma portaria do ministro do Ultramar, que confirma a reeleição do sr. dr. Francisco Vieira Machado no cargo de governador do Banco Nacional Ultramararino, deliberada na ultima assembleia geral daquela instituição.

Outro diploma aprova, também, a reeleição do sr. D. Artur de Meneses Correia de Sá, visconde de Merceana, no lugar de vice-governador do mesmo Banco.

Artes plásticas

Gravuras de Claudio Juarez na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é esta tarde inaugurada a exposição de gravuras do artista peruano, há tempos entre nós, Claudio Juarez.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 e 30.

Três artistas expõem em Vila Franca de Xira

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira é amanhã á tarde inaugurada a exposição de pintura dos artistas Maria Fernanda Amado, Emílio Guerra e João Mário, enquadrada nas festas do «Colete Encarnado». Deve ficar aberta ao público até dia 10 do corrente.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

ções desta natureza; como bem prova a publicação da O. C. D. E. que tivemos a oportunidade de referir. Ora da presença inequívoca destes dois aspectos resulta uma conclusão importante: a de que a legislação portuguesa em estudo *não assume, em si, qualquer carácter errático de uma tendência geral na qual já se integraram, de há muito, a capitalista Suíça e a ocidentalíssima Alemanda de Bonn. Portanto as reacções pressentidas em alguns meios económicos portugueses, mesmo que encapotadas sob questões formais de aplicação de normas, têm um sentido específico perfeitamente cristalino e insusceptível de duvida. Poderá, noutro* contexto doutrinário, *perguntar-se perante uma constelação de poderes o poder económico é em Portugal o mais nocivo. Mas isso será outra questão a que os grandes empresários nacionais ou nacionalizados difícilmente dariam também uma resposta cabal.*

Após este preambulo, que intentou estabelecer uma ligação mais directa com a nota anterior obscurecida em mais de um ponto por imprecisões tipográficas, passemos a analisar, de forma propositadamente esquemática, *algumas definições respeitantes a práticas comerciais relutivas.*

ENTENTE (CARTEL)

Uma das mais importantes definições refere-se ao cartel, *ou* entente, *que é apresentada da forma seguinte:* todos os acordos entre empresas, decisões de associação entre empresas, ou práticas concertadas entre empresas que têm por objectivo ou por efeito impedir, restringir ou falsear a concorrência. *Trata-se, como é evidente, de uma definição geral, que abrange não só os acordos horizontais, mas ainda toda a espécie de acordos com vista a restringir a concorrência em qualquer nível de relações económicas, seja de produção, seja de comercialização. Tentando particularizar um pouco o que recai,* ou pode recair, *nesta definição geral, será possível apresentar a seguinte estruturação de definições particulares:*

a) entente sobre os preços, *ou seja «uma entente pela qual as partes acordam certos preços, ou certos níveis de preços, ou certos métodos para determinar os preços».*

b) entente sobre quotas *que é «uma entente por meio da qual as partes acordam sobre certas quantidades ou valores de bens ou de serviços, ou sobre uma certa proporção da procura sobre o mercado, que elas poderão ou deverão satisfazer.*

c) entente sobre a repartição, *isto é, a entente por meio da qual «as partes acordam afectar a algumas delas relações de negócios com certos clientes, ou certos territórios de venda ou parcelas ou subdivisões do mecado».*

d) acordo sobre normas *pelo qual «as partes acordam para todo ou para uma parcela da sua produção não fabricar senão mercadorias conforme as especificações ou a normas determinadas».*

e) acordo sobre a especialização, *ou seja, um acordo por meio do qual os «participantes decidem que cada um deles não produzirá ou venderá senão certas mercadorias ou não prestará senão determinados serviços».*

f) acordo sobre preços de custo *que é um acordo relativo ao cálculo uniforme dos preços de custo. Este acordo pode limitar-se, apenas, á instituição de regras uniformes de contabilização ou de determinação de preços de custo. No entanto, poderá abranger outros domínios de* colaboração, *designadamente, a troca de informações sobre preços de custo, ou a atribuição de valores arbitrários a certos custos;*

g) acordo sobre descontos *isto é, um acordo que estabelece o montante dos descontos, a margem beneficiária, ou o processo de cálculo de descontos que serão concedidos em condições idênticas;*

h) entente imposta, *ou seja uma entente de adesão obrigatória determinada pelas autoridades de um país.*

Eis um conjunto de exemplos que sem carácter limitativo ou exaustivo pretende ilustrar a definição geral de entente anteriormente apresentada. Apesar de ser ainda possível referir outras modalidades ou domínios de entente a vastidão das operações abrangidas por este conjunto mostra claramente a importancia que de um ponto de vista de expansão em livre concorrência poderá *assumir uma legislação destinada a atacar, mesmo apenas na supra-estrutura das relações empresariais, práticas comerciais restritivas.*

COMPORTAMENTO PARALELO VOLUNTÁRIO

Além da definição de entente abordaremos ainda o que se pode entender por comportamento paralelo voluntário. Segundo a definição elaborada pela O.C.D.E. trata-se de uma «uniformidade ou harmonização, total ou parcial, de comportamento das empresas acerca do mercado, resultante não de um acordo expresso ou tático mas de acções individuais da parte dessas empresas, cada uma delas advertidas das acções das outras ou prevendo a emergência de tais acções, e sendo cada uma capaz, sem isso, de agir de forma totalmente diversa». A inclusão desta difinição nas práticas restritivas poderia causar estranheza a alguns, dado que não se trata, neste caso, de uma prática concertada implicando um acordo entre empresas, mas sim acções individuais movidas com o objectivo de ajustamento a alterações conhecidas ou previstas por parte de concorrentes. No entanto, esta inclusão justifica-se amplamente pelos seus efeitos, pois embora esteja em causa apenas o que por vezes se designa por «paralelismo consciente», o reflexo prático é geralmente o mesmo de um acordo restritivo de concorrência.

Na próxima nota finalizamos a esquematização de mais algumas definições.

GRACUS

Assim vai o TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 – 4.ª ÉPOCA

Tic-Tac — 211 121 221 X111; A Voz Desportiva — 111 X21 221 X111; Folha do Domingo — 211 1X1 111 1111; Gazeta das Caldas — X11 121 221 1111; Gazeta do Sul — 211 1X1 221 X1X1; Povo Algarvio — 211 X21 221 2111; O Distrito de Setubal — 111 121 211 21X1; Sporting — 211 221 221 X1X1; Onda Desportiva — 221 1X1 X11 1111; Notícias de Felgueiras — 1X1 121 221 2111; Comércio de Portimão — 222 X21 211 X111; Reconquista — 111 1X1 2X1 1111; Correio do Vouga — 211 1X1 221 1111; Rádio Altitude — 21X 121 221 1111; Notícias de Beja — 211 1X1 X21 2211; Correio da Beira — 211 121 221 X111; Notícias de Ovar — 111 1X1 22X X111; Açores — X11 111 211 2111; Correio dos Açores — 111 X21 211 1111; Diário dos Açores — 211 1X1 2X1 1111; Linhas de Elvas — 111 X21 111 2111; A Voz do Domingo — 211 121 221 2111; O Jornal de Felgueiras — 211 221 221 2X11; Estrela da Manhã — X11 1X1 X11 X111; Clube Asas do Atlantico — 1X1 1X1 221 1111; A Voz — 221 111 111 1111; Republica — 111 221 211 1X11; Litoral — X11 121 221 2111; Jornal da Marinha Grande — 21X 111 22X 2111; Semana Tirsense — 12X 221 221 XX11; Folha de Tondela — 111 111 211 1111; Rádio Peninsular — X11 XX1 221 21X1; Peça Que Não Maça — 21X 121 221 X111; Brados do Alentejo — 111 22X 221 1X11; Jornal das Aves — 21X 121 221 X111; O Concelho de Estarreja — X11 121 2X1 X111; O Templário — 211 121 121 2111; Eu Sei Tudo — 221 111 X21 2111; O Mundo Desportivo — 211 121 121 21X1; Musica Para Jovens — 111 X21 121 1121; Musica da Nossa Terra — 1X1 111 X11 X121; Solos de Instrumentos — 121 211 111 1121; O Jornal de Serpa — X11 1X1 121 1111; Defesa de Arouca — 2X1 121 221 X111; Jornal do Sul — 221 X21 2X1 2X11; Maria da Fonte — 211 121 2X1 X111; Póvoa de Lanhoso — 211 121 221 X111; Notícias de Chaves — 211 121 X11 X111; O Comércio do Porto — 211 X21 2X1 11X1; O Comércio de Leixões — 211 121 221 1111; Desporto C. de Leixões — 211 1X1 211 11X1; Notícias do Douro — X11 121 221 X111; A Ordem — 211 X21 22X 1111; Repórter do Dia — X11 XX1 111 X111; De Tudo Um Pouco (E. N.R.) — 211 121 122 1111; A Voz dos Ridículos — X11 11X X21 1211; Às 10 Espere Por Nós — 211 X21 221 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 12X 222 1X11; O Sorriso á Hora do Almoço — 21X 211 2X1 1111; Penalty — 221 111 221 1111; Aqui Salgueiros — 211 121 121 1111; A Lição do Menino Quim — X11 X21 21X X111; Rádio Sports — 211 221 221 1111; Ideal Rádio — 111 121 XX1 21X1; Jornal de Notícias — 111 121 X11 X121; Mosaico — 211 12X 221 1111; Ecos do Desporto — 211 X2X 111 1111; Badaladas — 21X 121 211 X111; Rádio Oceano — 2X1 121 221 1111; Rádio de Coimbra — 211 121 221 2111; Terra Alta — 211 121 221 X111; João Semana X12 1X1 21X 1111; Gazeta do Centro — 221 211 221 1111; A Rabeca — 111 2X1 111 X111; Rádio Ribatejo — 22X 12X 221 1111; Talismã-Miramar — 211 1X1 2X1 1111; Talismã-Parede — 2X1 1X1 121 1111; Jornal de Sintra — 211 222 X21 1111; Diário do Alentejo — X11 1X1 221 X111; Ecos de Cacia — 211 121 211 1111; Voz de Lamego — 111 121 121 2111; Jornal de Evora—211 121 221 X111; Notícias de Famalicão — 211 121 221 1111; Último Palpite — 211 XX1 221 X111; Miau — X11 121 X21 2111; Apostolado — 2X1 121 221 X111; Resenha Desportiva (E. O.A.) — 1X1 121 1XX 2111; Notícia — 211 121 221 2111; No Mundo do Desporto — 211 X21 221 1X11; Comércio — 211 111 221 2111; Diário de Luanda — 111 1X1 2X1 1111; Onda Desportiva — 221 121 221 1211; Diário do Ar — 222 X21 221 X111; A Voz de Chaves — 1X1 211 X21 1111; A Flor do Tamega — X22 2X1 X22 2111; Rádio Clube do Norte — 11X 121 2X1 X1X1; Programa Sem Nome — 1X1 121 XX1 2111; Resenha Desportiva — 111 12X 2X1 2111; O Norte Desportivo — 211 1X1 X21 1111; Só Rádio — 222 X21 221 1111; Sorriso Matinal — X22 122 221 1111; Palavras Cruzadas Com Musica — 122 22X 221 1111; Rádio Placard — 11X X22 111 2XX2; Notícias d'Évora — X11 121 1X1 X111; Ala Arriba — X11 X21 221 112X; Cardeal Saraiva — 111 111 X11 X111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Leça-Leixões	29	18	59
2	Espinho-Boavista	79	11	16
3	Lamas-Feirense	89	10	7
4	Peniche-Covilhã	72	20	14
5	Oliveirense-B. Mar	14	27	65
6	Marinhense-Leões	95	8	3
7	Atlético-Benfica (r.)	18	16	72
8	Alhandra-Sporting (r.)	24	15	67
9	Sintrense-C. Piedade	97	6	3
10	Farense-Seixal	48	32	26
11	Portimonense-Montijo	95	8	3
12	Barreirense-Luso	91	10	5
13	C. U. F.-Beja	104	1	1

e o prognóstico «lógico» será: 211 121 221 1111.

Plano terrorista

TÓQUIO, 2 — (F. P.) — Um grupo «trotskysta» projecta fazer ir pelos ares a Embaixada dos Estados Unidos — escreve o «Bandeira Vermelha», órgão do Partido Comunista nipónico, sem indicar a fonte onde colheu tal informação.

Ora, diga-nos...

— É supersticioso? Tem ferraduras atrás da porta?

Dada a característica da pergunta, decidimos fazê-la a gente simples do Bairro Alto, mais precisamente a mulheres do povo, que rodeiam de menos cautelas as respostas e se abrem mais á conversa de ocasião, desde que não tenham desconfianças sobre os intuitos da pergunta.

● *Fizemos em primeiro lugar a pergunta a uma mulher de negro, que vendia limões numa esquina. Chama-se Georgina Veiga de Melo. A princípio, pareceu-nos um pouco inquieta. Mas logo que percebeu que se tratava apenas de uma pergunta para o nosso jornal, respondeu sem reservas:*

— Supersticiosa? Não sou. Não posso ser, porque sou religiosa.

— Sim, mas há pessoas religiosas que atribuem importância a certas coisas, a certos dias da semana...

— Pois eu não. Acredito em Deus e não dou qualquer valor a essas coisas...

● *A vendedeira de hortaliça, sr.ª Maria Luz de Sousa, que encontrámos um pouco mais longe, sorriu-se á pergunta. E em ar de confidência, disse-nos:*

— Se tenho uma ferradura atrás da porta? Pois fique sabendo que tenho duas e até tenho dois chavelhos!

— Para quê? Entende que isso a protege de algum mal?

— É cá uma fé, para me dar sorte. Mas não tenho tido muita, valha a verdade...

— E tem qualquer reserva, por exemplo, relativamente ao numero 13, ou coisa assim?

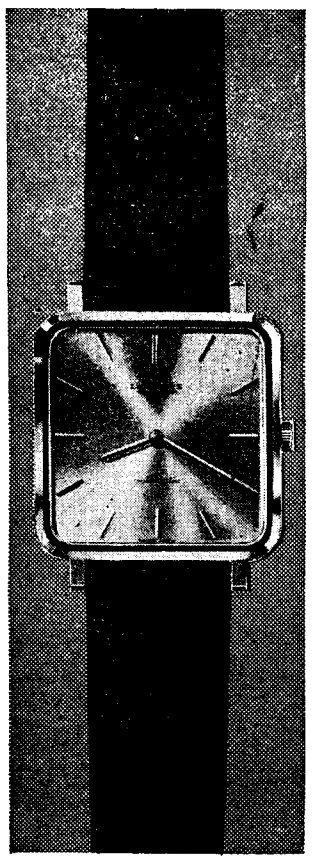
— Isso não. Nasci no dia 13 de Abril...

● *Por ultimo, abordámos a sr.ª Rosalina de Jesus Pereira, doméstica. Perante a nossa pergunta, foi formal:*

— Não. Não acredito em bruxedos nem em nada dessas coisas

— Mas há pessoas que se impressionam com certas datas, certas coincidências, que não gostam do dia 13, por exemplo...

— Eu não. Não tenho medo de nada. A minha filha, quando era pequena, tinha medo das sombras e de coisas assim. Mas consegui fazer-lhe perder esses receios. Sou crente, mas não sou supersticiosa...

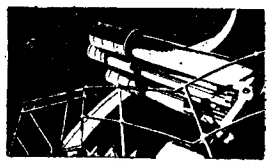


No mundo inteiro

O uso dum relógio LONGINES distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

Queria levar
o cão «Pinnocchio» para Lourenço Marques mas não tem dinheiro

Nesta época em que campeam o egoismo e a insensibilidade, é sempre agradável registar casos de pessoas que demonstram uma ternura e um afecto invulgares, seja em relação aos seus semelhantes, seja no que se refere a animais domésticos.

A sr.ª Rosa de Brito Loureiro Rodrigues, que vive de trabalhos de costura, e também presta serviço a dias, morava no n.º 6 da «Vila Beirão», no Alto da Eira, á Rua de Sapadores, com seu marido, o serralheiro sr. Alfredo Rodrigues, que, há seis meses, seguiu, como colono, para Lourenço Marques, e dali lhe tem enviado algum dinheiro. Sendo este, porém, insuficiente para as suas necessidades, e como se encontrasse doente e tivesse muitas coisas empenhadas, viu-se obrigada a deixar a casa e a ir residir para a de sua tia, no n.º 5 da mesma «Vila».

No dia 10, segue, no paquete «Moçambique», para Lourenço Marques, a fim de se juntar ao marido; mas, acontece que tem um bonito cão, branco e preto, chamado «Pinnocchio», o qual lhe ofereceram quando era pequeno e que ela e um filho criaram com amor; e, como não tem dinheiro para pagar a sua passagem, antevê, com desgosto, o ter de o abandonar.

O caso tem comovido as pessoas da sua vizinhança que desejariam financiar a viagem do «Pinnocchio», ou tomar conta dele, mas a quem faltam recursos para tal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

Vários canos de água (rebentados) a gotejar dia e noite num desperdício confrangedor

Em vários pontos da província, devido á falta de chuva, a maioria dos poços estão sem água, e em algumas localidades já se verificam restrições ao seu consumo. Só em Lisboa, felizmente, é que há água em abundância... Pois é rara a rua em que não há uma boca de incêndio a verter ou um cano rebentado a gotejar sobre o passeio, ou ainda o repuxo de um fontenário com um metro de altura...

Mas isto já se verifica há mais de uma semana, faltando as necessárias providências no sentido de evitar este desperdício de água, sem utilidade nem proveito para ninguém. Citemos alguns locais: Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida António Augusto de Aguiar, Estrada de Benfica, Campo Pequeno, Avenida Miguel Contreiras, Rua Luz Soriano, Restauradores, Largo D. João da Câmara, Rossio, Rua da Atalaia, Rua Vítor Cordon, Sete Rios, Travessa de Água da Flor, Avenida da Liberdade, Rua Marechal Saldanha, etc.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito: uma aliança de ouro; uma cigarreira de cabedal; um fio de ouro; duas malas com mostruários de calçado; dois porta-moedas com dinheiro e duas notas do Banco de Portugal; três carteiras com documentos dos srs. Manuel Marques de Oliveira e Joaquim Vicente Almeida, e uma com dinheiro; a cédula pessoal do sr. Joaquim José Borges Leite Dantas; o livrete do automóvel FE-51-86; os bilhetes de identidade do sr. Carlos Manuel Martins Costa e da sr.ª D. Sinda Velez de Andrade Mendes; uma camisola para senhora; uns óculos graduados; um chapéu de palha; um cesto de verga com alhos e cebolas; um embrulho com livros e blocos para apontamentos; uma buzina de automóvel e um tampão de roda; uma luva; uma chave e diversas argolas com chaves.

Um sinal de trânsito
imperceptível e mal colocado origina reincidentes transgressões

Aberta a audiência no primeiro juízo do Tribunal de Polícia, sob a presidência do juiz sr. dr. Nunes Correia, o oficial de diligências chama pelo senhor doutor Manuel Pinto de Lima Oliveira. Em passo firme, cadenciado, avança em direcção ao banco de réus um sacerdote, envergando a sua sotaina e com o livro de missa e o rosário, na mão. Alto, desempenhado, magro, de cabelo curto já branco, é vigoroso e decidido.

Depois de o identificar, inquire o magistrado:

— V. Ex.ª já respondeu alguma vez em tribunal?

— Muitas vezes...

Nova pergunta do juiz:

— A ultima vez há quanto tempo foi?

— Há um mês!

— Até aqui — diz-lhe o magistrado — era V. Ex.ª obrigado a responder ás minhas perguntas. Agora não é obrigado a isso, se assim o entender, mas se o julgar util á sua defesa pode fazê-lo. E' acusado de estacionamento proibido do seu carro na Rua do Telhal, em frente do numero 89.

— Tenho cometido, de facto, muitas transgressões por tal facto, e ainda há cerca de um mês respondi neste tribunal pelo mesmo motivo.

— Foi condenado ou absolvido?

— Absolvido por V. Ex.ª!

— Mas V. Ex.ª ignora que é proibido o estacionamento naquele local?

— É que o sinal que lá está é imperceptível e está mal colocado, prestando se a confusões e hesitações, como já foi aqui demonstrado pelo próprio autuante.

Foi absolvido mais uma vez!

Abundância de pargo e anchovas
no mercado de peixe

Para a lota de hoje foram descarregadas, em Santos, 141 toneladas de peixe, proveniente do arrasto, de Cabo Branco. As espécies mais abundantes são pargo, pombos, corvina e anchovas, dos peixes tabelados; e garoupa, meros, rabetas, rainhas, palmas, chocos e lulas, dos não tabelados.

Como o bom tempo tem continuado a permitir fartura, ontem, em Santos, foram vendidas 140 toneladas, tendo havido um saldo de 101 toneladas. As espécies mais fartas foram: anchovas, pombos, pargo, cachucho, corvina e marmota, dos peixes tabelados, e garoupa, meros, rabetas, rainhas, palmas, chocos, lulas e polvos, dos não tabelados.

Na Ribeira Nova houve 2,5 toneladas de peixe da Costa, além de três barcos com carapau. Foram abundantes ali as seguintes espécies finas: goraz, linguado, pescada, eirós e faneca.

Cascais registou uma lota de quase 9 toneladas de peixe do arrasto, com maior quantidade de faneca, safio, xaputa e goraz. Como vai sendo hábito, esta foi a unica lota onde apareceu o marisco. Venderam-se ali 14 caixas de lagosta e lavagante.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que sempre nos têm merecido as actividades daquele organismo.

Mais luz

Prosseguindo na remodelação integral da iluminação publica da capital e na execução das instalações, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou os seguintes projectos:

Arruamentos de Moscavide a Beirolas, a sul do Matadouro Municipal, paralelo ao caminho de ferro nos Olivais, de acesso ao cemitério dos Olivais (1.º troço), á Rua do Guarda-Jóias e á Rua António Saldanha; logradouros da Avenida do Brasil, Rua C, de Olivais-Sul, zonas de impasses (3.º, 4.º, 5.º e 6.º fases) de Olivais-Norte, Rua C, de Olivais-Sul, zona envolvente da capela de Santo Amaro, arruamentos entre a Rua da Madalena e o Largo Rodrigues de Freitas (linha da Graça), Calçada do Marquês de Tancos, Largo do Chão do Loureiro, Rua do Regedor, Largo de S. Cristóvão e arruamentos adjacentes, Calçada de Santo André e a Rua dos Cavaleiros, Calçada de S. Vicente, Rua dos Corvos, Rua das Escolas Gerais e Calçadinha do Tijolo, Rua da Senhora da Glória e Rua Leite de Vasconcelos, Rua da Verónica; Ruas de S. Vicente e Santa Marinha; Largo do Menino de Deus, Travessa das Mónicas e arruamentos adjacentes; Rua da Costa do Castelo, Largo dos Loios, Rua de S. Tiago, Rua do Chão da Feira, Largo do Contador-Mor e arruamentos adjacentes; Rua do Paraíso e Rua do Museu de Artilharia, Campo de Santa Clara, Praça Dr. Bernardino Gomes e Rua do Mirante, Travessa de Santa Quitéria, parques de estacionamento da Cidade Universitária (reforço), Travessas do Boqueirão dos Ferreiros e das Verduras, Ruas da Arrábida, António Abreu e Saraiva de Carvalho (troço nascente); arruamentos do Bairro Lopes, Avenida D. Afonso III, arruamentos do Carmo, Calçada da Cruz da Pedra e Rua de Santa Apolónia, Rua do Grilo, Calçadà de D. Gastão, Rua de Xabregas, Alameda do Beato e arruamentos adjacentes; Rua do Beato, Rua do Açpcar, Largo do Poço de Bispo e arruamentos adjacentes.

O VOO DAS AVES

MONFORTE, 2. — Na Rua Visconde da Luz, junto á agência do «Diário de Lisboa», o sr. José Faustino, empregado no comércio, apanhou um pombo correio portador de uma anilha com a seguinte inscrição: PORTUGAL 64/242404. O pombo andava junto ao passeio e deixou-se apanhar com facilidade, pois já trazia uma das asas cortada. Foi entregue no posto da G. N. R. desta vila.

Campeonato do Condutor Económico OPEL KADETT — SOREL S. A. R. L.

O sr. dr. Pinheiro Henriques administrador delegado da SOREL, S. A. R. L., entregando aos finalistas uma lembrança alusiva ao Campeonato do Condutor Económico — OPEL KADETT, tendo á sua direita o vencedor

Na pista do Estádio José Alvalade, disputou-se, no passado dia 28, a final entre os dois concorrentes melhor classificados dos inscritos na área da concessão da SOREL.

Ficou apurado para ir á finalíssima, a disputar com todos os vencedores das áreas das concessões OPEL do País, o sr. José de Sousa, residente em Lisboa, na Rua Almirante Barroso, n.º 44, 6.º, Dt.º.

Conseguiu este concorrente percorrer com 0,25 litros (dois decilitros e meio) de gasolina a distancia de seis quilómetros e 100 metros em 9 m e 27 s e 4/10, facto que para além da perícia do condutor, atesta a extrema economia de consumo do motor OPEL KADETT, que assim, atingiu a média de 4 litros por cada 100 quilómetros sem utilização da embraiagem ou do ponto morto e sem desligar o motor.

A finalíssima disputar-se-á no dia 16 de Julho, nas pistas de ensaio da General Motors, na Azambuja.

Movimento marítimo

O paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, partiu, hoje, para os portos de Angola, com numerosos passageiros, entre os quais funcionários publicos e um dos maiores contingentes de colonos que ali se vão fixar.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Êxito de Maria Paula em «Braço Direito, Precisa-se»

Há já quatro meses que dez alegres actores, servidos de um excelente texto, assinado por Manuel F. Pressler, fazem as delícias da plateia do moderno e confortável Teatro Villaret.

Raul Solnado, para quem o autor escreveu especialmente esta hilariante farsa tem a acompanhá-lo em «Braço Direito, Precisa-se», além de Maria Paula (primeira figura feminina desta alegre companhia), Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão e Isabel Ferreira.

«Braço Direito, Precisa-se» é um bom espectáculo, que arranca do público, que todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, acorre ao Teatro Villaret, francas gargalhadas.

NO AVENIDA

Precisa-se de um noivo...

Para a temporada de Verão, com um espectáculo sensacional, Amélia Rey Colaço vai apresentar uma peça séria e originalíssima, nos processos e na graça, de Alfonso Paso.

Iniciaram-se já os trabalhos da montagem, e porque o papel de galã cómico não pode ser ocupado por Canto e Castro, dispensado para o espectáculo vicentino do S. N. I., abriu-se concurso entre os pretendentes á carreira teatral, para lançamento de um novo artista.

A peça chama-se «Sim, quero...» e o noivo está a concurso.

NO VARIEDADES

Continua o êxito de «O Menino da Mamã»

Sempre perante lotações esgotadas, um notável núcleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Variedades, a fabulosa comédia de Ibañez Serrador, «O Menino da Mamã», um prodigio de alegria e bom humor, que constitui, de momento, a maior fonte de boa disposição. Henrique Santana e Irene Isidro comandam um elenco em que refulgem ainda nomes como os de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lyne Motta. Trata-se, em suma, de um cartaz que se afirma como o grande triunfo teatral do momento: um saboroso espectáculo para maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

ALMA FLORA — figura principal de «O comprador de horas»

Alma Flora, notável artista que entre nós já ocupa um lugar de

(Continua na 6.ª pagina)

Simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

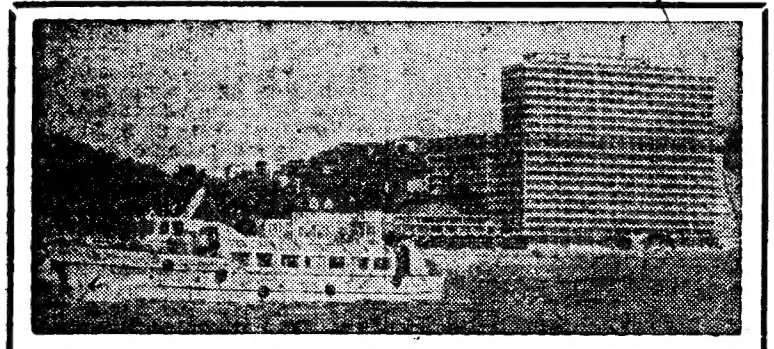
Acaba de sair

MAIGRET E OS VELHOS

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

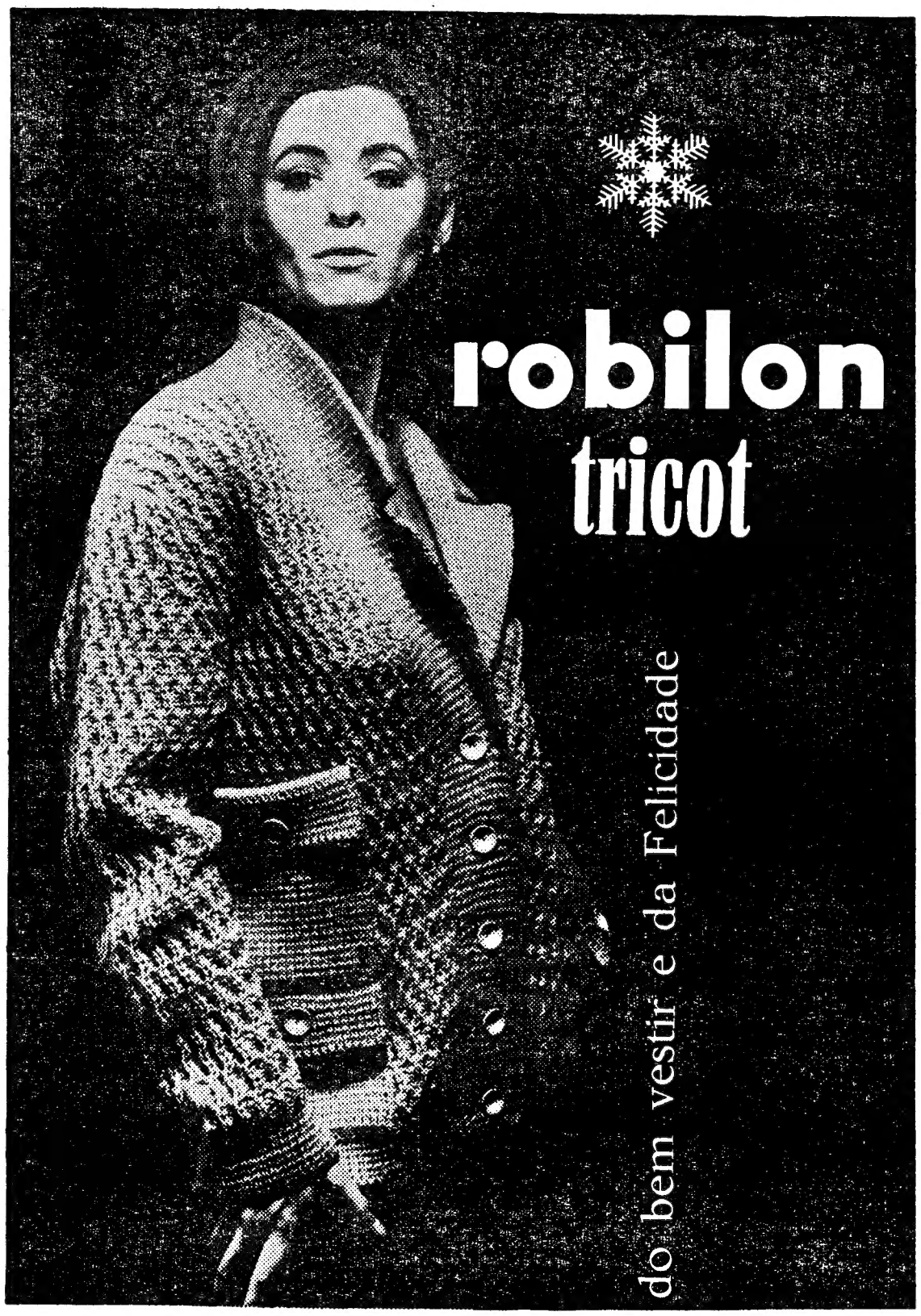
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730



Todo o tricot robilon
é lavável, seca ràpidamente
e não enruga.
O tricot robilon
leve e macio,
dá prazer a quem o trabalha
e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI av

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
A superprodução do cinema em technicolor

A PONTE DO RIO KWAI

PREÇOS POPULARES
GERAL A 5$00

— **Amanhã e Domingo**
À tarde e á noite —

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

3ª SEMANA NO ODEON

EVIDENTEMENTE... SEMPRE QUE ENCONTRA O QUE LHE AGRADA O PÚBLICO ESTÁ DE PARABÉNS! HÁ RAZÃO PARA ISSO

com o excl. de **FILMES OCIDENTE**

PASSAGEM DE NÍVEL MAIORES 12 ANOS

...A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE DEVE A SUA FELICIDADE A LINDA MULHER QUE O ATROPELOU...
ADMIRÁVEIS CANÇÕES!
Real. de **AMÉRICO LEITE ROSA**
PRODUÇÃO DE **MARQUES VIDAL**

MADALENA IGLÉSIAS **VIRGÍLIO TEIXEIRA**

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

Chicho Gordillo

o famoso cantor fantasista sul-americano

E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES

TUNG-YAN
EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO
UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL
UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

FERNANDO CONDE e «Os Siderais»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO **CINEMA**, ás 17 e 21.30: **«FEDRA»**
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual
Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE — GRANDE NOITE DA MODA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

e como sempre será o divertimento da população de Lisboa
Todas as noites há motivos novos de interesse e distracção
Stands de exposições — Divertimentos — Restaurantes
Retiros — Sorteios — Cinema, etc.

HOJE — Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos, oferta das Máquinas de Costura «ELNA»

EXISTE NA GRÉCIA UMA ILHA ONDE O HOMEM PODE VIVER NAS CONDIÇÕES DE VIDA MAIS PRIMITIVAS

a Ilha do amor

Robert Preston ♡ Tony Randall ♡ Georgia Moll
Realização de MORTON DaCOSTA TECHNICOLOR® · PANAVISION® · WARNER BROS

HOJE - ESTREIA ADULTOS Às 21.30 **EDEN**

ASTÓRIA FILMES

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 5.ª RÉCITA às 21.30 horas

ELIXIR DE AMOR

de DONIZETTI
com **Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Alvaro Malta, Hugo Casaes, Sara Rosa e Carlos Miguel Artur**
Maestro: JAIME SILVA (FILHO) Regista: ÁLVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA
PLATEIA — 15$00
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas
Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 8 — ESTREIA DAS ÓPERAS **«PALHAÇOS»** E **«CAVALLERIA RUSTICANA»**

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ÁS 21 E 23 HORAS
ADULTOS

4.º MÊS
DE SUCESSO
da alegre comédia de **Pressler**
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
COM
RAUL SOLNADO

MARIA PAULA * BARROSO * ISABEL RUTH * CORTEZ * FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA * LUÍS PINHÃO e ISABEL FERREIRA

☆

Bilhetes desde 15$00

☆

AR CONDICIONADO

teatro MONUMENTAL

Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com **LAURA ALVES**

O Comprador de Horas

— de JACQUES DEVAL —
com **Paulo Renato e Rui de Carvalho** á frente de uma grande companhia
Encenação de **Santos Carvalho**
Domingo, á tarde, ás 16 horas
LUGARES DESDE 5$00

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h.
10.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
SÓ ALGUNS DIAS
(Adultos)
Domingo, á tarde, ás 16 horas
LUGARES DESDE 5$00

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

relevo, surge-nos em «O comprador de horas» na pele de uma usurária asquerosa, a que consegue dar vida e movimento, prendendo a atenção do espectador pela magnífica criação nesta superprodução de Vasco Morgado. «O comprador de horas» é uma autêntica obra teatral original de Jacques Deval, numa encenação de Santos Carvalho e com notável interpretação de uma grande companhia. Todas as noites ás 21 e 45, espectáculos para adultos.

NO ROMA

«Marabunta» na sessão clássica

Hoje, ás 18 e 30, em sessão para maiores de 17 anos, exibe-se pela ultima vez, e satisfazendo-se inumeros pedidos, o sensacional filme em *technicolor*, «Marabunta», com Charlton Heston e Eleanor Parker nos principais papéis.

Inteiramente rodado nas florestas virgens do Amazonas, «Marabunta» é um espectáculo de excepcional craveira técnica e artística, e constituiu, há cinco anos, um dos mais brilhantes êxitos da temporada do Monumental.

Romance de amor e aventuras, de obcecante interesse, o filme empolga e agrada a toda a espécie de publico, tornando-se numa inesquecível obra do cinema moderno!

A fim de que ninguém perca as primeiras imagens de tão espectacular superprodução, «Marabunta» principia a projectar-se minutos depois das 19 horas.

Um conselho, portanto: se gosta de bom Cinema, de Cinema de qualidade, reserve quanto antes o seu lugar para ver «Marabunta» no ambiente confortável e fresquinho do Roma.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Amor é Coisa de Dois», no Avis

O cinema Avis estreou, ontem, uma bela comédia, realizada por Michael Curtiz e recheada de bonitas melodias e romanticas canções, a que a inconfundível voz e a presença da grande actriz Doris Day dão um encanto especial: «O Amor é Coisa de Dois», história da vida de um casal que conheceu a glória e o infortunio.

O filme revive a biografia de certo autor de letras para canções, que, com o seu talento e a compreensão da mulher, se torna famoso. É toda uma época em que as canções entusiasmaram o publico, a que ressurge na tela, com os seus aspectos ternos, alegres e, também, trágicos.

Esta é, pois, a vida de um casal que foi adulado e, mais tarde abandonado, e que lutou como um gigante para salvar o amor que os unia. Tudo aqui surge com realismo, mesmo até as horas amargas resultantes da mudança radical de gostos e da crise financeira que destruiu fortunas.

Doris Day é sempre a mesma e, nesta comédia, dá-nos uma vez mais a medida do seu talento, bem secundada por Danny Thomas, Frank Lovejoy e Patrice Wymore. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

SAMMY DAVIS JÚNIOR DESMAIOU EM CENA

NOVA YORK, 2 — (R.) — Sammy Davis Junior, intérprete da peça «Golden Boy», em exibição na Broadway, desmaiou, a noite passada, após ter sido acidentalmente atingido com um pontapé no peito por outro bailarino, durante uma sequência de pugilismo.

Foi anunciado que Davis estava a repousar no hotel.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Uma brecha no Mundo».
Título original — «Crack in the World».
Produção — Norte-americana.
Realização — Andrew Marton.
Intérpretes — Dana Andrews, Janette Scott, Kieron Moore e Alexander Knox.
Género — Científico.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «A ilha do amor».
Produção — Norte-americana.
Realização — Morton da Costa.
Intérpretes — Robert Preston, Tony Randall e Georgia Moll.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Panavision e technicolor.
Classificação — 17 anos.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 4 DE JULHO
AS 18 HORAS
FESTA DO COLETE ENCARNADO
GRANDIOSA CORRIDA
8 PODEROSOS TOIROS 8
DA SOCIEDADE RIO FRIO E DE TOMAZ DA COSTA

PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI

E PARA OS MATADORES
DIAMANTINO VIZEU

REAPARIÇÃO DO 1.º MATADOR PORTUGUÊS QUE NA SUA ULTIMA TEMPORADA SE DESPEDE DO PUBLICO VILA-FRANQUENSE, QUE ALTERNARA COM O VALENTE
JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR **RICARDO RHODES SÉRGIO**

Sombra desde 65$00 — Sombra-sol desde 45$00 — Sol desde 30$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa (sem aumento) na Tabacaria Freitas, R. 1.º de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, tel. 32 88 23, e em Vila Franca de Xira no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

No intervalo do espectáculo será descerrada uma lápide comemorativa dos cinquenta anos do **Grupo de Forcados Amadores de Santarém.**

ÀS 10.30
GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS

CHICHO GORDILLO (UM ARTISTA QUE VALE POR DEZ) ESTÁ NO CASINO ESTORIL

Vale mais cair em graça do que ser engraçado — mas bem melhor é cair em graça e ser engraçado, como acontece com Chicho Gordillo, um nome que é já conhecido do nosso publico, pois com esta é a terceira vez que vem até nós, conquistando sucessivamente um maior numero de admiradores. Muitos deles estiveram ontem no Casino Estoril, onde o simpático artista actua de novo. E o volume dos aplausos deu bem o nível de aceitação que ele tem em Portugal, como, aliás, acontece em quase todos os países por onde tem *passeado* a sua inegável categoria artística. Fantasista extraordinário e cantor de apreciáveis recursos, Chicho Gordillo vale, por si só, um espectáculo — um espectáculo de cartaz fulgurante, com algumas das mais famosas vedetas do «music-hall» internacional, pois uma das suas facetas consiste precisamente em imitar (ou melhor, caricaturar) artistas sobejamente conhecidos como Jerry Lewis, Louis Armstrong, Dean Martin, Samy Davies Jr., Marlo Brando Lucho Gatica e Frank Sinatra. Esta ultima, então, é fenómenal, pois a própria configuração física de Chicho Cordillo lhe permite criar a ilusão perfeita de que estamos em face do popular cançonetista norte-americano. O publico como que recebe um choque eléctrico e depois transforma a sua estupefacção numa prolongada salva de palmas. Toda a actuação de Chicho Gordillo, aliás, é frequentemente interrompida por ovações que traduzem o apreço da assistência pelo trabalho deste magnífico artista.

Muitas palmas, também, e, igualmente, merecidas, assinalam a actuação do «ballet» Pola Stol, formado por uma dezena de esbeltas bailarinas, que *passeiam* pela pista os seus corpos esculturais e, a sorrir, fazendo alarde de invulgar classe, desenham, com extraordinária destreza, modernas figuras de coreografia. O conjunto das três danças que apresentam é um saboroso «cocktail» de beleza, luxo e ritmo, com uma capitosa apoteose final, de acentuado recorte parisiense.

A juntar a estas duas atracções de inegável interesse, o actual «show» do Casino Estoril oferece-nos a presença de Lídia Ribeiro, com um escolhido repertório de musica portuguesa, e Tung-Yan, casal de equilibristas, que se apresenta em numeros de recorte oriental, executados com prodigiosa perícia.

Este espectáculo, além de se apresentar todas as noites no Casino, também se exibe, igualmente, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA. Av. D. Afonso Henriques, 15.

O filme que nos oferece um espectáculo novo e sensacional do que poderia acontecer!

UM FILME INSPIRADO NA PERFURAÇÃO QUE OS CIENTISTAS AMERICANOS ESTÃO A EFECTUAR NO PACÍFICO!

UMA BRECHA NO MUNDO

TECHNICOLOR®

MAIORES DE 12 ANOS

Um filme PARAMOUNT

(CRACK IN THE WORLD)

com DANA ANDREWS · JANETTE SCOTT · KIERON MOORE · ALEXANDER KNOX

Produção de BERNARD GLASSER e LESTER A. SANSOM

Realização de ANDREW MARTON · Argumento de JON MANCHIP WHITE e JULIAN HALEVY · Historia de JON MANCHIP WHITE · Prod. exec. PHILIP YORDAN

HOJE ESPANTOSA ESTREIA no **SÃO LUIZ** **ALVALADE**

GRANDIOSA GARRAIADA DE AMADORES NA MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 4 DE JULHO, ÀS 17.30 H.
6 LINDOS E PODEROSOS GARRAIOS

CAVALEIROS
D. FRANCISCO AZARUJINHA
JOSÉ SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
CARLOS BIGODE (a maravilha negra)
ALFREDO BICHO
VELOSO MARQUES

Um distinto conjunto de bandarilheiros amadores
Forcados amadores JUVENIS DO ESTORIL comandados por ANTÓNIO BUSTORFF

BILHETES À VENDA DESDE 10$00

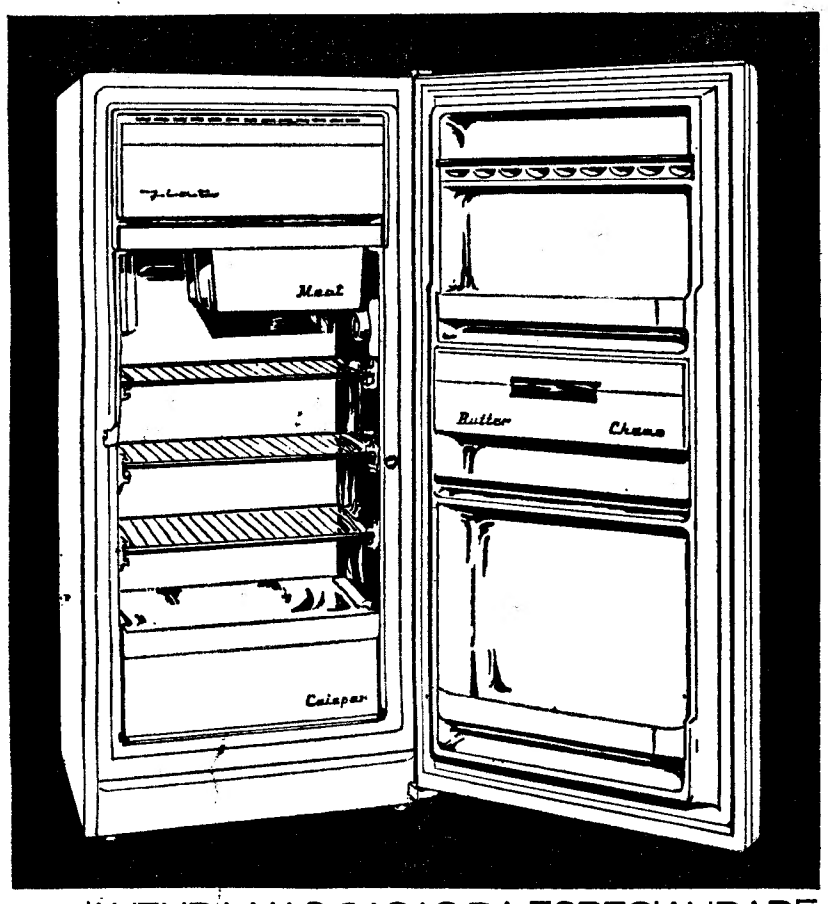
Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823 e na Tabacaria da Rua 1.º Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Tel. 280066 e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

a qualidade

FIAT

MUNDIALMENTE RECONHECIDA GARANTE A EXCELÊNCIA DESTE FRIGORÍFICO



À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

enfrente sorridente o verão com um frigorífico FIAT

- CONSUMO ECONÓMICO
- OITO MODELOS: DE 130 A 270 LITROS
- LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERNO
- FUNCIONAMENTO PERFEITO E SILENCIOSO
- REVESTIDO INTEIRAMENTE EM ESMALTE VÍTREO QUE NÃO RETÉM NEM TRANSMITE CHEIROS

MODELOS COM DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA E SISTEMA PATENTEADO DE ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA DA ÁGUA DA DESCONGELAÇÃO

agentes gerais: FRIGEL — porto-lisboa

Tauromaquia

A primeira das fabulosas

Foi realmente animadora, a primeira das «Fabulosas Corridas de Verão» que a Sociedade Campo Pequeno anuncia para todas as noites das quintas-feiras deste mês.

O publico acudiu á chamada, os toureiros deram o seu melhor e só os touros comprometeram em parte a fama de que desfruta a boa ganaderia dos srs. Oliveira. Foi tão bravo o primeiro que não deixou respirar o valente Manuel Conde, vítima também dos que protestam a intervenção dos peões, em tais casos necessária. E bravo, mas permitindo repouso, o primeiro de José Nuncio que o lidou admirávelmente e muito a contento dos que nele acreditámos quando amador e assim o vemos recuperar-se e assumir a posição que pode ocupar pelas suas reais qualidades. Foi ovacionado, mereceu pedidos de musica, deu duas voltas á arena e confirmou a ressurreição no seu segundo que, como o segundo de Manuel Conde, foi dos que comprometeram a boa fama da ganaderia de Samora Correia. Voltas deram também os forcados-amadores de Santarém srs. Rui Souto Barreiros, José Manuel Sousa Dias e José Manuel Barreiros, todos em pegas bravas e limpas, e emocionante a ultima.

José Julio moveu a capa com arte, bandarilhou superiormente os seus dois touros, francamente manso o segundo que dificilmente embarcou na «muleta», e em ambos mereceu musica, ovações e volta.

Paco Camino, que se está empregando a fundo, como vimos em Santarém e em Badajoz, deu duas lições da ciência de bem lidar touros que também não eram bravos e que fez investir com capa e «muleta», desenhando finos lances ao som da musica, entre ovações e com voltas á arena.

António Badajoz cravou um grande par, como em Badajoz, onde duas vezes foi por tal ovacionado. E já que nos referimos a Badajoz, diremos que na novilhada cortou orelha Óscar Rosmano, que começa a encontrar a morte dos touros.

Joaquim Oliveira dirigiu com vista a não prolongar o espectáculo, e chegou ao intervalo numa hora e teria terminado apenas com duas horas. Comprometeu o bom propósito um touro que tardou quase meia hora a recolher, felizmente, durante o intervalo, o inevitável intervalo das nossas touradas.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Mário Coelho

Na Corrida Goyesca, agora celebrada em Madrid, foi pelo matador de touros Andrés Vazquez brindada a morte do seu primeiro ao toureiro português Mário Coelho que o publico aplaudiu e a quem os críticos madrilenos confirmam, com tal motivo, elogios pelas excelentes qualidades de bandarilheiro e de bregar a uma mão.

Em Montemor-o-Novo

No próximo domingo, ás 18 horas, efectua-se em Montemor-o-Novo uma corrida a favor do Hospital de S. João de Deus e em que lidarão touros oferecidos por vários ganaderos os cavaleiros Pedro Louceiro, Varela Cid e Menendez Pidal, com a grupo local de forcados-amadores de que é cabo o sr. Joaquim José Capoulas.

A Festa do Colete Encarnado

Na corrida da Festa do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, reaparece no próximo domingo, o famoso matador de touros Diamantino Viseu, com o seu colega José Trincheira, ali recentemente triunfante, sendo cavaleiros Manuel Conde e José Lupi, e forcados os amadores de Santarém. Os touros são da Sociedade Rio Frio, que em Évora mereceu o prémio do concurso de ganaderias, e de Tomás da Costa. A corrida começará ás 18 horas, e ás 10 e 30 faz-se a tradicional espera de touros.

Homenagem a João Nuncio

A Casa do Ribatejo resolveu homenagear com um banquete, a realizar durante a presente época tauromáquica, o cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, que vem de completar 50 anos de toureiro.

João Branco Nuncio, além de mestre insigne de tourear a cavalo, tem para os ribatejanos ainda a circunstancia de ser sócio fundador da Casa do Ribatejo, que se apresta para que esta homenagem tenha o maciço brilho de que é muito justamente merecedor o «Califa de Alcácer».

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR DE TODOS OS TEMPOS NUM QUADRO DE IMPRESSIONANTE GRANDEZA

HOJE ÀS 21.30 NO CONDES

O ADEUS ÀS ARMAS

O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR NO CENÁRIO IMPRESSIONANTE DA GUERRA.

20th CENTURY FOX

Romance de ERNEST HEMINGWAY.

MAIORES DE 17 ANOS

Produtor DAVID O. SELZNICK — Realizador CHARLES VIDOR — Argumento BEN HECHT — COR DE LUXE CINEMASCOPE

A MAIS IMPORTANTE PRODUÇÃO DE **DAVID O. SELZNICK** DEPOIS DE «E TUDO O VENTO LEVOU»...

VIDA MUSICAL

Cursos de educação e didáctica musical e de flautas de bambu

A Fundação Gulbenkian vai promover um curso de educação e didáctica musical e um curso de construção e execução de flautas de bambu, regidos respectivamente pelos professores Edgar Willems e Jacqueline Reichel, e destinados ao aperfeiçoamento dos professores de musica. Ambos registam elevado numero de inscrições.

A primeira lição do prof. Edgar Willems efectua-se na próxima segunda-feira, ás 16 horas; e a da prof.ª Jacqueline Reichel no mesmo dia, ás 9 horas.

Ao curso de flautas de bambu poderão assistir exclusivamente os professores já iniciados nos cursos efectuados durante o ano lectivo, regidos pela sr.ª D. Vitória Reis.

Banda da G. N. R.

Amanhã, a banda de musica da G. N. R., dá ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

UM AUTOMÓVEL PRÉMIO VIMEIRO

O CONCURSO «A Saude está primeiro... beba Agua do Vimeiro», continua com redobrado entusiasmo por parte dos consumidores desta afamada água. Máquinas de barbear Philishave, estadias fim-de-semana, para duas pessoas, no Hotel das Termas do Vimeiro e o grande prémio final, constituido por um automóvel Opel Kadet, suscitam o interesse dos concorrentes, para estes prémios semanais, mensais e final.

Os sorteios são realizados ás 6.ªs feiras nos estudios de R. Clube Português perante um representante da autoridade. No ultimo sorteio foram premiadas as senhas n.os 3104 e 21373 pertencentes a Henrique Bouza Ribas, de Lisboa e Alberto Gonçalves Castanheira do Porto, a quem couberam respectivamente uma estadia no Hotel das Termas do Vimeiro e uma máquina de barbear Philishave.

Para concorrer basta entregar cápsulas e rolhas da Agua do Vimeiro. 4 cápsulas equivalem a uma senha e uma rolha também a uma senha. A troca é efectuada nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. Anjos, 13, 4.º-Dt.º, Lisboa, quer pessoalmente quer pelo correio, mas neste caso os concorrentes devem enviar um selo de 50 centavos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

AS NOVAS CÂMARAS

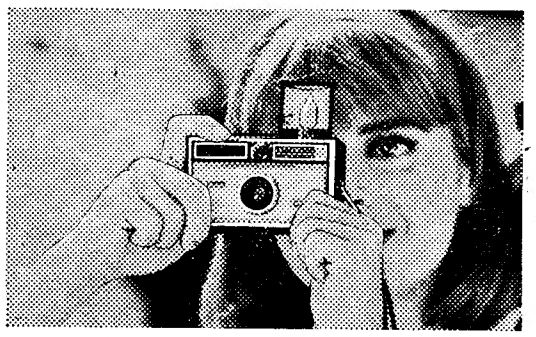
KODAK INSTAMATIC

CARREGAM-SE NUM

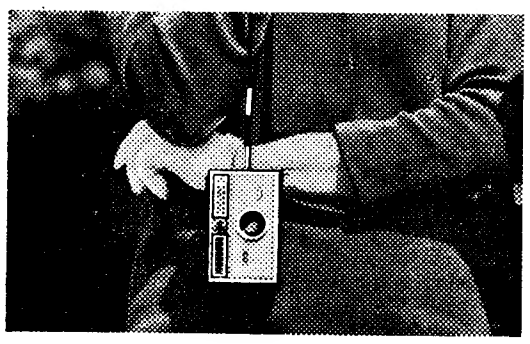
INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e modernissima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Treze condenações por actividades subversivas em Angola

LUANDA, 2. — (A. N. I.). — Terminou o julgamento dos implicados no processo de actividades subversivas, que vinham sendo julgados no Tribunal Militar Territorial de Angola, sendo proferidas as seguintes sentenças:

Hermínio Joaquim Escórcio, cinco anos e seis meses de prisão maior, com perda de direitos políticos por quinze anos; Aristófanes Couto Cabral, três anos de prisão maior, com perda de direitos políticos por 15 anos; Aires Almeida Santos, dois anos de prisão maior, com perda de direitos políticos por 15 anos; José Carlos Vieira Lopes, dois anos de prisão, com perda de direitos políticos por três anos; Joel Henrique Garcia, Scoberto António Almeida, Rui Frederico Gonçalves, Mário Simões Torres, Joaquim Henrique Monteiro e Sebastião Bernardo Pascoal, todos condenados a dezoito meses de prisão, com perda de direitos políticos por três anos; Lopo Fortunato Nascimento, 17 meses de prisão, com perda de direitos políticos por três anos; Maria Teresa Neves Sousa, quinze meses de prisão, substituída por igual tempo de multa á razão de dez escudos por dia, com suspensão de direitos políticos por três anos.

réu Eduardo Conceição Pires Junior foi condenado a um ano de prisão, substituida por igual tempo de multa a dez escudos por dia, com perda de direitos políticos por três anos; e os réus Domingos Santos Silva, Jorge António Mateus, Luís Ferreira Rita e Pedro Mendes Duarte foram absolvidos.

O tribunal decidiu que seja descontada, nas penas aplicadas aos três primeiros condenados, metade do tempo de prisão preventiva já sofrida.

COBRANÇA

de contribuições e impostos

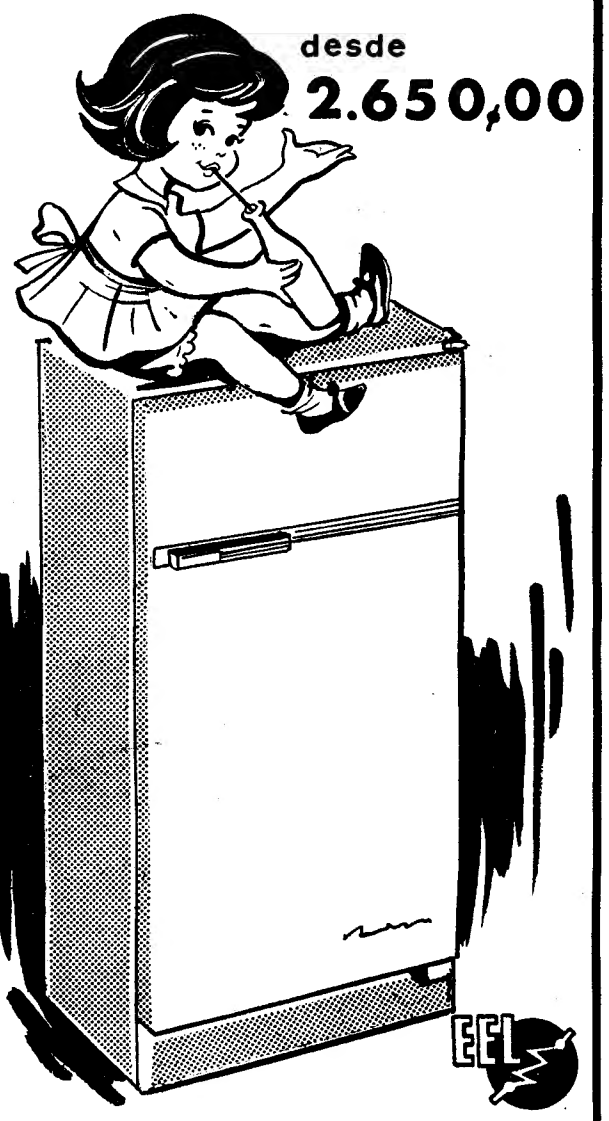
Nos dias uteis do corrente mês estão á cobrança, á boca do cofre, a contribuição predial de 1964, o imposto sobre a industria agrícola de 1964 e o imposto profissional de 1964.

ADVOGADO ALFREDO FERNANDES MARTINS

AGRADECIMENTO

Impossibilitada, por insuficiência ou desconhecimento de endereços, de a todos, individualmente, se mostrar reconhecida pelas derradeiras homenagens prestadas ao Dr. Alfredo Fernandes Martins, sua família, vem por este meio, agradecer comovidamente.

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A a 12 B TELEF. 4 4746

NOVA SEDE

da Junta de Freguesia de Barcarena

Por portaria do sr. ministro das Obras Publicas, foi reduzida de 2304$00 a comparticipação de 207 200$00 concedida pelo Fundo de Desemprego, á Junta de Freguesia de Barcarena, para a execução da obra de construção da sede na mesma.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20

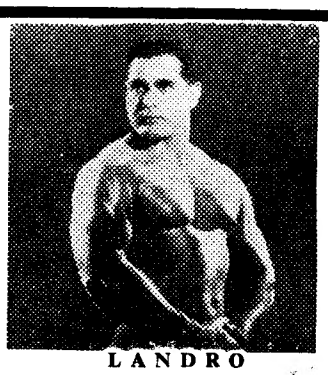
Telefone 325082

Amanhã último dia para pagamento de juros

LANDRO, afirma:

«Não pouparei o meu adversário, lutando com todas as minhas forças para acabar com ele!

«O título, infelizmente para os portugueses, que muito estimo, irá para o Luxemburgo. Prometo que assim sucederá, pois espero vencer «TARZAN» TABORDA por estrangulamento!»



LANDRO
O lutador-estrangulador

«TARZAN» Taborda, diz:

«Desta vez lutarei de forma a surpreender o meu adversário, tal como aconteceu com José Luís!

«Trata-se de um título e não quero perder esta grande oportunidade. Desejo ser campeão e provarei a Landro que tenho saber e força para o aniquilar!»

«Tarzan» Taborda-Landro, num combate que dispensa adjectivos!

Esta é irrevogàvelmente a última sessão da época!!! O adeus à luta

LUTA LIVRE AMERICANA

REPETIÇÃO DA GRANDE FINAL DO EUROPEU

(POR EXIGÊNCIA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL)

HOJE, Às 21.45 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Chausson contra Gallarzz | Galã contra Mateus | Jaimeri contra Pattino

Suspensas rigorosamente as entradas de favor (MAIORES DE 17 ANOS)

AO PÚBLICO — Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será televisionada

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Hermínio Alves Venâncio

COVILHÃ, 2 — No hospital desta cidade, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. Hermínio Alves Venancio, de 59 anos, encarregado de obras da Sociedade Abrantina, Lda. Era casado com a sr.ª D. Florinda Maria Venancio, pai do sr. Zeferino Alves Venancio, antigo guarda-redes do Sporting da Covilhã, e das sr.as D. Maria Fernanda Alves Venancio e D. Maria do Céu Alves Venancio Oliveira, casada com o sr. António Simões Oliveira, armazenista de lanifícios.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Manuel Pacheco de Cintra Costa

Faleceu o sr. Manuel Pacheco de Cintra Costa, de 81 anos, comerciante, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Pacheco dos Santos Costa, pai da sr.ª dr.ª D. Margarida Pacheco dos Santos Costa, do sr. Manuel Pacheco de Cintra Santos Costa, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Quintas Costa e do sr. dr. António Pacheco de Cintra dos Santos Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério de Lagos, onde deverá chegar pelas 15 horas.

FUNERAIS

Dr. Francisco Cruz

Efectuou-se hoje o funeral do democrata sr. dr. Francisco Cruz, que foi deputado ás Constituintes em 1911.

Durante o dia e a noite estiveram na sua residência, na Rua Andrade Corvo, 9, muitas pessoas a deixar os seus cartões de condolências. De vários pontos do País foram igualmente recebidos muitos telegramas de pêsames.

À saída do préstito para o cemitério da Praia do Ribatejo, onde os seus restos mortais ficarão depositados em jazigo de família, vimos ali elevado numero de pessoas, de todas as categorias sociais, entre as quais fixámos as seguintes:

Brigadeiro Aires de Abreu, eng. Pires de Carvalho, eng. Miranda Coutinho, eng. Gomes Meleiro, dr. Jaime de Gouveia, prof. Álvaro Lapa, dr. João Leitão da Silva, director da «Democracia do Sul», capitão Alfredo José Barroso, Fernando Guedes Benard, prof. Guilherme Ferreira da Silva, dr. José Galhardo, António Silva Ribeiro, jornalistas Raul Rego, César dos Santos, Manuel Alpedrinha e Manuel Nunes, Álvaro Santos, dr. Caetano Nunes, dr. Francisco Vila Leal, João Cunha Serra, António Caetano da Silva, etc.

Fizeram-se representar no funeral, por intermédio de uma deputação, com bandeira, os Bombeiros Voluntários de Arraiolos, acompanhados do respectivo comandante, sr. João Prates da Silva Caixeiro.

SUFRÁGIOS

D. Ester de Almeida Calado de Aguilar

Mandada rezar por seu marido, filho, nora e mais família, será celebrada missa do 2.º aniversário do seu falecimento, dia 3, pelas 11 e 30, no Altar do Sagrado Coração de Jesus da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos documentais para o provimento de vagas de médico anátomo-patologista e de enfermeira-monitora do ramo de enfermagem geral especializada, respectivamente, dos quadros complementar de cirurgiões, especialistas e internistas e privativo de enfermagem de Moçambique; de provas publicas para provimento de dois lugares de aspirante da Cadeia do Monsanto; para o preenchimento de uma vaga de técnico de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Industriais; e para provimento dos lugares de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e cartório notarial de Aljezur e de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Vila Nova de Gaia, respectivamente de 3.ª e 1.ª classes.

— Está vago um lugar de terceiro-oficial da Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo.

— Foi prorrogado o prazo de entrega de documentos para a admissão ao concurso para o lugar de escriturário de 2.ª classe do quadro geral do pessoal da P. S. P., aberto por aviso inserto no «Diário do Governo», n.º 116, de 17 de Maio ultimo

Uma fábrica de jóias de fantasia salva pelos bombeiros de Braga

BRAGA, 2 — As duas corporações de bombeiros da cidade, que durante toda a noite combateram um violento incêndio manifestado na Rua Nova de Santa Cruz, só esta manhã, pelas 7 e 30, retiraram para os seus quartéis.

O fogo manifestou-se pouco antes da meia-noite num edifício térreo daquela artéria, onde estavam instaladas duas fábricas, separadas apenas por uma singela parede que não era corta-fogo. Tratava-se de uma fábrica de metalurgia.

Os prejuízos devem ascender a alguns milhares de contos, ignorando-se o valor dos seguros. Dirigiu o ataque ao fogo o comandante dos Municipais, sr. eng.º Álvaro Ferreira auxiliado pelo subchefe Diamantino Silva.

Uma fábrica de pérolas e jóias de fantasia, que se encontra a poucos metros de distancia, foi cautelosamente poupada pela acção dos bombeiros.

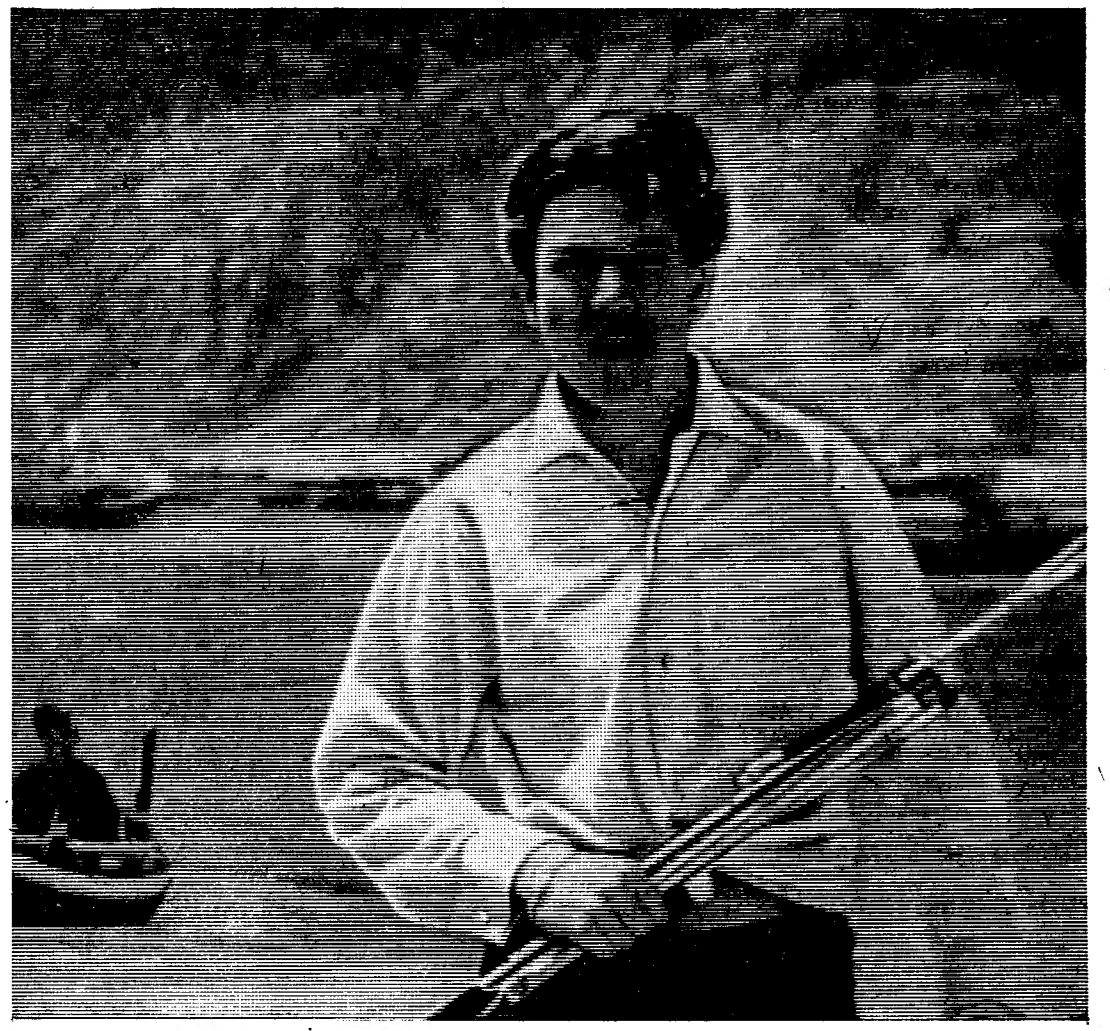
VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o sr. dr. Morais Martins, secretário-geral de Angola, e recebeu o sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Lisboa, que há dias regressou de uma visita a Angola e Moçambique.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, sr. dr. Correia de Barros, com o qual apreciou assuntos respeitantes ás actividades daquele organismo.



Na Feira Popular, procedeu-se á entrega dos valiosos prémios do 1.º Sorteio quinzenal do Grande Concurso de vinhos Camillo Alves, na presença do sr. chefe João Lourenço Palhinhas, da P. S. P. que representava a autoridade; do sr. António Fernando Gomes, representante da firma João Camillo Alves, Lda., do sr. José Rolo, chefe de Publicidade da Ciesa — N. C. K., organizadora do Concurso e ainda do Casal Contente, simbolizado nas pessoas da sr.ª D. Maria Luísa Faria Fernandes e do popular locutor da rádio Francisco Ataíde. Ao receber o elegante automóvel Morris-850 a premiada, sr.ª D. Maria do Carmo Dias Costa, moradora na Praceta Infante D. Pedro, 6 r/c, Amadora, não escondeu a sua enorme alegria, agradecendo á firma João Camillo Alves, Lda. através do seu representante, o valioso prémio. A mesma satisfação revelaram os felizes contemplados com os 2.º prémio: um óptimo Frigorífico Philco; e o 3.º prémio: um magnífico Televisor Ekco; o sr. Manuel Vítor Espírito Santo, morador na Rua das Taipas, n.º 43, r/c — Lisboa e o sr. João Gago da Graça, que reside na Vila Rosa, 5, em Carnide. O próximo sorteio quinzenal, cujos prémios são exactamente iguais, realizar-se-á no dia 10 no Teatro Arco-Iris na Feira Popular

MORADIAS EM CASCAIS

Com 6 assoalhadas, garagem e bonita vista de mar.

Preço 390.000$00

e

FERMIN GALLEGO

Mostra e informa na Avenida Marginal, Bloco A-3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Telef. 280358.

nós, os homens

QUE TEMOS O GOSTO DA PRAIA E DO AR LIVRE, NÓS QUE NUNCA PASSAMOS DESPERCEBIDOS, NÓS QUE ARRISCAMOS TODOS OS PRAZERES DA AVENTURA, NA CAÇA SUBMARINA OU NO CASINO, SOMOS OS HOMENS QUE SABEMOS VESTIR SEMPRE DE ACORDÓ COM AS OCASIÕES.

POR ISSO PREFERIMOS AS CAMISAS DE VERÃO **triple marfel** NAS SUAS CORES ACTUAIS, NOS SEUS PADRÕES ELEGANTES, DISTINGUEM QUEM AS USA. E, COMO TODAS AS CAMISAS **triple marfel**, TAMBÉM AS CAMISAS DE VERÃO TÊM O COLARINHO E OS PUNHOS TRATADOS PELO PROCESSO EXCLUSIVO TRUBENISED QUE LHES DÁ RESISTÊNCIA E MALEABILIDADE IMPECÁVEIS: SIMPLES E FRESCAS, AS CAMISAS DE VERÃO **triple marfel** DISPENSAM O FERRO E SECAM RÀPIDAMENTE.

EM POPELINE DE ALGODÃO OU TRICOT-NYLON.

triple marfel
T. TRUBENISED

o emblema dos tempos modernos

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Une autre base américaine attaquée par le Vietcong

La base américaine d'hélicoptères à Soc Trang, située à 130 km au sud de Saigon, a été attaquée, la nuit écoulée, par les vietcongs à coups de mortiers. Un hélicoptère a été détruit et 6 autres ont été endommagés. Trois américains ont été blessés.

● Un nouveau lancement spacial soviétique?

L'Observatoire de Bochum, en Allemagne Ouest, annonce qu'il a capté des signaux provenant d'un vaisseau spatial soviétique à bord duquel se trouverait un équipage humain.

● Sir Alec est à Paris

Le chef du Parti Conservateur anglais Sir Alec Douglas-Home est arrivé à Paris, venant de Londres en avion, notamment pour avoir des entretiens avec le Général de Gaulle.

● Le Pape visiterait l'ONU en Janvier

Il est du domaine des possibilités que le Pape Paul VI se rendrait en visite aux Nations Unies en janvier prochain, cette date étant la plus convenable — a déclaré la nuit dernière Mgr. Alberto Giovanetti, l'observateur permanent du Vatican auprès des Nations Unies.

Colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na antiga «Casa da Pesca» da Quinta do Marquês, Oeiras, onde está instalada a Estação Agronómica Nacional, efectuou-se esta manhã mais um colóquio. O sr. eng. agrónomo Abel de Freitas apresentou uma dissertação sobre «A Bio-Ecologia do *Quadrospidiotus Perniciosus* estudada sobre macieiras, em Portugal continental».

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Um doente mental

alarmou a cidade de Évora com as suas loucas peripécias

ÉVORA, 2 — Ao fim da manhã de hoje, a Praceta Infante D. Henrique, no Bairro Novo de Évora, foi alvoroçada por uma série de distúrbios praticados por um pobre doente mental, há pouco saído do Hospital Miguel Bombarda, de Lisboa, e que foi acometido de nova crise de loucura perigosa, quando passava junto do Café Nau, naquela zona.

Tomás Recto, assim se chama o infeliz alienado, tem 37 anos, é solteiro e reside no Bairro do Poço de Entre-Vinhas. Já ontem, no recinto da Feira de S. João, tinha dado indícios de loucura e fora detido pela Polícia de Segurança Publica, que esta manhã o restituiu á liberdade, uma vez que não o podia ter preso, por não se tratar de delinquente.

Pouco depois de solto, o Tomás Recto sofria novo ataque, começando por se apoderar de um carrinho de bebé, arremessando-o para longe. Felizmente, a criança havia sido retirada momentos antes, acompanhando a mãe que estava num estabelecimento próximo. Depois, o demente acercou-se da esplanada do referido café e, levantando uma das mesas, ameaçou com ela os clientes que ali se encontravam e que, ao aperceberem-se do seu estado, fugiram espavoridos.

O Tomás Recto arremessou-lhes, então, tudo o que apanhou á mão — garrafas, copos, chávenas, açucareiros, etc., que estavam sobre as mesas. Os empregados do estabelecimento acompanharam os clientes na «fuga» e o pobre doente, ao ver frustrados os seus intentos de agressão, quebrou o vidro da montra, inutilizando doces, garrafas e outros artigos, após o que, com os pés, provocou amolgadelas em vários automóveis, estacionados no local.

Entretanto, o sr. António Rodrigues, gerente do café, que não perdera a serenidade, chamava a Polícia, que, pouco depois, comparecia ali, levando de novo o Tomás Recto para a esquadra.

Entrou esta manhã no Tejo e atracou em Xabregas o lança-mísseis francês «La Gallissonniere», de 3700 toneladas, cujo comandante, sr. capitão-de-fragata Robin, apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e aos embaixador e cônsul da França. Os sargentos e praças visitaram, á tarde, a Estação Rádio Naval de Algés de Cima e, ao fim da tarde, há uma recepção a bordo

Perdeu a vida

no choque do carro (em que seguia) com uma camioneta

LEIRIA, 2. — Cerca do meio-dia de hoje, quando seguia de automóvel, na estrada da Figueira da Foz, o sr. dr. Alberto Fonseca Borges de 84 anos, viuvo, médico e proprietário naquela cidade, chocou o veículo com uma camioneta carregada de areia, guiada pelo sr. João de Oliveira Repolho, de 28 anos, morador no lugar de Torrinhas (Reguengo do Fetal). Aquele clínico sofreu graves ferimentos, sendo transportado ao hospital de Leiria, onde faleceu pouco depois de ali dar entrada. No automóvel viajava um seu amigo, que apenas sofreu ligeiras escoriações.

Reclame luminoso

de grandes proporções

Inaugura-se hoje, pelas 21 horas, um novo reclame luminoso em Lisboa, que é considerado um dos mais espectaculares existentes em Portugal. Construído sobre o terraço do prédio n.º 70 da Rua Joaquim António de Aguiar, e voltado á Avenida Eng. Duarte Pacheco, este reclame tem 20 metros de largura por 20 metros de alto. Nele foram utilizados 800 metros de tubo de vidro, 70 transformadores, 760 electrodos, 380 sistemas, 1200 metros de cabo, 9000 quilogramas de ferro e 8000 parafusos.

O importante trabalho, que foi estudado e executado pela conceituada Firma Electro-Reclamo, Ld.ª, apresenta, em três fases sucessivas, a chama e o texto GAZCIDLA, em dois efeitos.

Para comemorar o «Dia da Misericórdia»

houve missa e um encontro de dirigentes de instituições particulares de assistência

e o Chefe do Estado inaugura ao fim da tarde um Centro de Saúde e Assistência polivalente

Foi há 467 anos que, pela primeira vez, se reuniram, num dos cláustros da Sé, os confrades fundadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que, por esse facto, hoje está comemorando o «Dia da Misericórdia».

Às 10 e 30, na igreja de São Roque, com a assistência do dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, do dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, provedor daquela instituição, dos seus adjuntos, dos outros componentes da mesa, de funcionários superiores e de muitas senhoras, efectuou-se a oferenda de flores a Nossa Senhora da Misericórdia, por delegações de crianças dos estabelecimentos da Santa Casa e de outras instituições em regime de cooperação.

Seguiu-se missa rezada pelo capelão da Santa Casa e acompanhada pelo Coral de São Pedro de Alcântara.

Depois, nas salas dos refeitórios da Misericórdia, houve um almoço oferecido a todas as crianças presentes ás cerimónias, ao mesmo tempo que, numa sala, houve um encontro de convívio dos dirigentes das instituições particulares de assistência de Lisboa.

As cerimónias à tarde

Pelas 18 horas, o Chefe do Estado, com a presença dos srs. ministros do Interior, das Obras Publicas e da Saude e Assistência, procederá á inauguração do Centro de Saude e Assistência «Dr. José Domingos Barreiro». As referidas individualidades serão aguardadas á entrada do estabelecimento a inaugurar, pelo dr. Lino Neto, provedor da Santa Casa, e respectivos adjuntos, drs. Fermiano Rato e Dinis da Fonseca. Estarão também presentes numerosas individualidades, dirigentes de estabelecimentos e instituições oficiais e particulares, médicos, enfermeiras, assistentes sociais, educadoras, chefes de serviços da Misericórdia, numerosos funcionários, etc.

Aguardarão também a chegada da comitiva presidencial o dr. Acácio Domingos Barreiro e sua esposa, sr. D. Maria Beatriz Monteiro Barreiro, beneméritos a quem, pela elevada compreensão dos problemas sociais e pela sua alta formação moral, muito ficam devendo as crianças assistidas da capital. Além da doação dos terrenos onde a Misericórdia construiu o referido Centro, cerca de uma quarta parte dos custos da respectiva instalação e equipamento virá a ser satisfeita pelos generosos doadores.

O dr. Lino Neto pronunciará um breve discurso de saudação ao Chefe do Estado, congratulando-se pelo apoio que os ilustres titulares das pastas do Interior, das Obras Publicas e da Saude e Assistência quiseram dispensar á obra inaugurada, sublinhada pela sua presença na cerimónia inaugural. Referirá quanto significa, na estrutura assistencial da Misericórdia, a criação de um Centro de Saude e Assistência de âmbito polivalente e quanto de fecundos resultados irão ser colhidos na experiência iniciada, esperando que, em breve, essa iniciativa se alargue ás restantes zonas da capital. Com palavras de gratidão e homenagem, enaltecerá o gesto magnanimo dos beneméritos dr. Acácio Barreiro e sua esposa, a quem se fica devendo, em boa parte, a criação do Centro.

Aguardam-se declarações do sr. ministro da Saude e Assistência e do dr. Acácio Domingos Barreiro, a quem, por ultimo, o sr. almirante Américo Thomaz imporá as insígnias de grande oficial da ordem da benemerência.

Depois desta cerimónia, que decorrerá no átrio do Centro inaugurado, serão descerrados os retratos do pai do doador e também de seu malogrado filho — dr. José Domingos Barreiro —, cujo nome será perpetuado pelo nome do estabelecimento.

Seguidamente, o Presidente Américo Thomaz acompanhado pelos membros do Governo e restantes individualidades percorrerá as dependências do Centro. Ser-lhes-ão prestados esclarecimentos, nos respectivos sectores, pelos chefes de serviços responsáveis.

Distribuição de habitações em Olivais-Sul

Numa cerimónia a que presidirá o Chefe do Estado, efectua-se na próxima quinta-feira, ás 12 horas, no imóvel que contitui o lote n.º 182, a distribuição de habitações construídas pela Caixa Geral dos Depósitos, Grédito e Previdência em Olivais-Sul.

A carroça voltou-se e o condutor morreu

BEJA, 2. — No regresso da estação de Carregueiro, e devido á aproximação de um comboio, espantou-se a muar de uma carroça que se voltou arrastando o condutor, sr. Joaquim António, de 42 anos.

Levado ao hospital de Aljustrel, o infeliz faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Os bispos portugueses estão reunidos em Fátima

Termina hoje em Fátima o retiro anual do episcopado português, que ouviu conferências do padre René Voillaume, superior da Congregação dos Irmãozinhos de Jesus.

Amanhã e depois, os bispos do continente efectuam a sua habitual reunião anual, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca.

PORTUGÁLIA EDITORA

ENSAIOS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

DE

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDO SOBRE A VIDA PORTUGUESA

Os se... da p... c... dentr...

Acompanhad... los Ribeiro, m... ções, os dele... Europeia dos ... portes, entre ... daquelas paste... e turco, resp... Fraser e Mith... je as obras de... sobre o Tejo.

Durante a ... estaleiro da ... que se situa ... Junqueira, os... observar o gr... mos em cura... alguns segme... que constituir... te, os quais ... começarão a ... de barcaças, p... competem. E... manho de ca... secções, pois t...

Visit... obras ... delegad... rência ... Ministr... portes.

primento, cerc... tura e 21 metr... do, cada uma ...

Co... pelo eng...

A visita co... da Ponte, on... aguardados p... de Estado da... Rebelo Pinto, ... titular da pa... tar presente ... gem de servi... pelo director ... Canto Moniz.

Na sala de ... sa principal ... bandeiras do... Conferência ... dos Transport... to, exprimindo ... boas-vindas ao... o eng.º Canto ... francesa, uma ... aspectos de pi... portes relacion... estudos realiz... cas da obra e ... execução, bem ... financiamento.

Seguiram-se ... sões e uma vi... quetas, onde se... rentes soluçõe... ponte e onde ...

PÊSSEG... DE COI...

Aviso ao púb...

A Administração dos Pomares de Coina ... a partir de hoje se encontram à venda dir... no seu depósito geral Frutaria Almeida, Av... em Lisboa, os seus afamados «Pêssegos de Coi... rece que o «stock» diário é suficiente para o... mento dos seus numerosos clientes.

Os preços, verdadeiramente sensacionais, ...

PÊSSEGOS GRANDES (embalagens de luxo) ...
» PEQUENOS ... ...
CAIXAS C/ 35/40 PÊSSEGOS ... ... ca...

Os segmentos do tabuleiro da ponte de Lisboa começam a ser elevados dentro de poucos dias

Acompanhados pelo sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, os delegados á Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, entre os quais os titulares daquelas pastas nos Governos inglês e turco, respectivamente srs. Tom Fraser e Mithat San, visitaram hoje as obras de construção da ponte sobre o Tejo.

Durante a digressão pelo grande estaleiro da margem norte do rio, que se situa entre Alcantara e a Junqueira, os visitantes puderam observar o grande volume de trabalhos em curso e, designadamente, alguns segmentos da grande viga que constituirá o tabuleiro da ponte, os quais dentro de poucos dias começarão a ser elevados, a partir de barcaças, para os locais que lhes competem. E' impressionante o tamanho de cada uma das referidas secções, pois têm 40 metros de comprimento, cerca de 12 metros de altura e 21 metros de largura, pesando, cada uma delas, 330 toneladas.

Visitaram hoje as obras da ponte os delegados à Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Conferência pelo eng.º Canto Moniz

A visita começou pelo Gabinete da Ponte, onde os ministros eram aguardados pelo novo subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Rebelo Pinto, em representação do titular da pasta, que não pôde estar presente por partir hoje em viagem de serviço para os Açores; e pelo director do Gabinete, eng.º Canto Moniz.

Na sala de reuniões, em cuja mesa principal se viam pequeninas bandeiras dos países membros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o eng.º Rebelo Pinto, exprimindo-se em inglês, deu as boas-vindas aos visitantes, aos quais o eng.º Canto Moniz fez, em língua francesa, uma conferência sobre os aspectos de planeamento de transportes relacionados com a ponte, os estudos realizados, as características da obra e os métodos da sua execução, bem como o respectivo financiamento.

Seguiram-se uma troca de impressões e uma visita ao salão das maquetas, onde se observaram as diferentes soluções estudadas para a ponte e onde foi servido café.

Os ministros dos Transportes ou seus representantes — aos quais entretanto se juntaram as respectivas esposas, que antes visitaram o Museu de Arte Popular — percorreram então os estaleiros da ponte.

Passeio no rio

Sempre acompanhados do ministro das Comunicações, do subsecretário das Obras Publicas e do eng.º Canto Moniz, os visitantes dirigiram-se á Estação Fluvial de Belém, onde embarcaram para um passeio no rio, durante o qual lhes foi servido um almoço volante, oferecido pela Administração-Geral do Porto de Lisboa. Esta parte da visita, dedicada ao nosso primeiro porto, permitiu aos ministros e demais delegados a observação das torres da ponte e dos trabalhos de montagem dos tabuleiros.

A maioria dos ministros que participaram na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes deixou já o nosso País, mas os respectivos suplentes tiveram hoje nova reunião, só amanhã concluindo os seus trabalhos.

«E' assim que eu vivo... O trabalho verga-me, mas eu malho com força, para me vingar»

A história surpreendente de um homem que «morreu» há trinta anos...

— Nasci no concelho de Évora. Não interessa mais nada. A vida só interessa quando um homem começa a vivê-la.

Não tem mais de um metro e sessenta, mas é entroncado, arcaboiço largo, perna curta, olho vivo e pele curtida pelo tempo E' apenas um homem entre as dezenas que pela estrada marginal, sob um sol cáustico, trabalham nas obras de arranjo que naquela via se estão a executar.

Diz chamar-se António dos Santos. Idade, não quis referí-la, mas foi dizendo, a rir-se, que fizera o serviço militar em Oeiras «há praí uns trinta e oito anos».

Qual o motivo que atirou este bom homem, de um momento para o outro, para as colunas dos jornais? Uma história humana que ele próprio não quer contar. Mas comecemos pelo princípio...

Em Fevereiro de 1910, ao dia 10, em Corte do Gafo de Baixo, Mértola, Baixo Alentejo, nasceu uma criança a quem os pais chamaram António Bento. Cresceu. Já um homem, veio para Lisboa para o Hospital do Rego, pois o médico daquela localidade afirmava que estava tuberculoso. A partir desse momento, nunca mais apareceu na terra.

Mês e meio depois, a família recebeu uma carta na qual lhe era comunicada a morte do António Bento. Pedia-se, ainda, nessa carta, o envio de dinheiro para as despesas do funeral. A família mandou 400 escudos, vestiu luto, e o tempo apagou-lhe da memória o jovem «morto».

Os homens abalam do Alentejo e, por vezes, não voltam a dar notícias. E assim faziam já em 1938, ano em que o António Bento «morrera». Seus irmãos partiram para Lisboa em busca de uma vida melhor. Radicaram-se em Tires, próximo da Parede, e por ali vão trabalhando, em obras de construção civil ou em qualquer outra coisa a que possam deitar mão.

Manuel Bento, de 62 anos, vive em Tires e trabalha na construção de um imóvel em Nova Oeiras. E' guarda da obra. Em Janeiro passado, um homem apareceu-lhe a pedir trabalho. Disse-lhe que voltasse no outro dia. E assim aconteceu. Começaram a conversar. Um perguntava, outro respondia. De onde era, de onde não era. E chegaram á conclusão de que haviam nascido na mesma terra — Corte do Gafo de Baixo. O guarda da obra quis saber a que família o outro pertencia. E o desconhecido não se fez rogado. A pinga que ambos saboreavam ia-lhes destravando a língua.

— Sou filho de José Bento e de Luísa Maria.

— Mas como pode ser isso? Se assim fosse, você era meu irmão. E eu só tenho outro. Havia ainda um terceiro, mas esse morreu...

— Qual morreu, homem! Sou eu, o Tóino. Então a gente somos irmãos...

Manuel Bento conta-nos:

— Isto foi o que ele me disse. Eu não quis acreditar. Pois se o meu irmão tinha morrido!... Mas ele continuava com a história. Até que um dia levei-o lá a casa. Já tinha contado a história a minha mulher. Durante a comida, ela perguntou-lhe se o pai dele era cego. Respondeu prontamente: «Não senhor, tinha um defeito na vista mas não era cego». Isto correspondia á verdade! O meu pai, que Deus tem, tinha mesmo uma vista fanada... Então, sabedor disto tudo, conclui que ele era, de facto, meu irmão.

Foi esta manhã, enquanto pro-

(Continua na ultima página

DOIS INCÊNDIOS em estabelecimentos de comidas e bebidas

Esta manhã, manifestou-se incêndio num estabelecimento de comidas e bebidas na Rua Carvalho Araujo, 13-A, devido a ter-se inflamado e tombado uma garrafa de gás, quando um empregado procedia á verificação de fuga, com fósforos acesos. As chamas tomaram grandes proporções, propagando-se a tabaco, a um aparelho de TV, garrafas e bebidas e estilhaçando os vidros das montras e das portas. Compareceram no local elementos do B. S. B., que extinguiram o fogo com o emprego de uma agulheta de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o sr. chefe Frank.

Também se declarou fogo num estabelecimento de comidas e bebidas sito na Rua Acácio de Paiva, 11-C, igualmente provocado pela inflamação de uma garrafa de gás, que propagou as chamas a trapos e outros artigos que se encontravam próximo. Extinguiram o incêndio os sapadores-bombeiros, sob a orientação do sr. subchefe Barbosa. Quando pretendiam fechar a garrafa, sofreram queimaduras os empregados Artur da Silva e Maria de Jesus Fernandes, que tiveram de ser conduzidos ao hospital.

Faleceu a criança que caíra de um muro em Monte de Caparica

Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, a pequenita Etelvina Maria Fernandes Fortes Baptista, de dezassete meses de idade, domiciliada no Castelo Picão, Monte de Caparica, que ali caíra de um muro, próximo de casa.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● **Home in Paris**

The leader of the British Conservative Party, Sir Alec Douglas-Home, arrived Paris today by air from London for talks with General de Gaulle.

● **The Pope will be able to go the United Nations in January**

Mons. Alberto Giovanetti, permanent Vatican observer at the United Nations, said last night that Pope Paul VI would be able to visit U. N. O., January next being the most suitable time.

● **Another American base attacked by the Vietcong**

Vietcong guerillas last night attacked the American helicopter base at Soc Trang, ninety miles south of Hanoi, with mortar fire. One helicopter was destroyed and six damaged. Three Americans were wounded.

● **New Soviet space launching**

Bochum Observatory in West Germany announced today that signals of a new Soviet space craft were being picked up there being indications that the craft was manned.

Racionamento de água em Monforte

MONFORTE, 2. — Por deliberação da Camara Municipal desta vila, e devido á escassez de água que se verifica na nascente abastecedora, vai ser limitado o fornecimento aos bebedouros e fontanários existentes, a partir de segunda-feira, das seis ás vinte e uma horas.

O caso do empreiteiro morto involuntàriamente por um soldado

Uma nota do Ministério do Exército

Assinada pelo chefe do Gabinete do ministro do Exército, sr. coronel Luiz Soares de Oliveira, recebemos a carta que em seguida publicamos:

«Não pode o Ministério do Exército deixar passar em silêncio a «Nota do dia» intitulada «Responsabilidade», que foi publicada no passado dia 30 de Junho, no jornal que V. superiormente dirige, acerca de uma morte que parece ter sido provocada pelo disparo da arma de um soldado que seguia numa viatura militar que nessa altura passou no local. Todos, naturalmente, deploramos tão brutal ocorrência, que causou uma morte e privou do seu chefe uma família. Não pode, porém, deixar de lamentar-se também que essa local aborde o assunto pela forma como o fez, levantando duvidas e formulando interrogações que são já por si uma suspeita.

«E' por isso oportuno esclarecer que, como é normal, foi instaurado auto de averiguações por motivo da grave ocorrência referida e que só depois da sua conclusão poderemos determinar a existência e grau de responsabilidade criminal e disciplinar do autor do facto e dispor de elementos que habilitem o Ministério do Exército a estabelecer se lhe cabe responsabilidade civil pelos danos morais e materiais causados. Se a Lei lhe imputar tal responsabilidade, não pode nem quer a ela furtar-se este Ministério, como de resto qualquer outro organismo oficial.

«Deve acrescentar-se que são frequentes as vezes que o Ministério do Exército tem concedido indemnizações, por via administrativa, quer por concordância dos interessados, quer por via judicial comum, em acidentes de viação, por danos resultantes de exercícios militares, por prejuízos em propriedades particulares, etc., enfim em todos os casos em que haja ofensa de direitos de terceiros decorrente da sua actividade e em que a Lei lhe impõe essa responsabilidade, tendo-se sempre em especial conta os legítimos interesses dos lesados; tudo isto, naturalmente, com as inevitáveis demoras que o processamento destes casos implica.

«Não pretende, pois, o Ministério do Exército beneficiar daquilo a que na «Nota do dia» se chama uma «lei de funil», referência inoportuna que inteiramente repudia. Agradecendo a publicação deste esclarecimento no seu jornal, apresento a V. os meus cumprimentos».

A «Nota do dia» a que esta carta se refere limitava-se, em resumo, a perguntar quem assumia a responsabilidade da indemnização por perdas e danos devida á família de um empreiteiro vítima de um desastre com arma de fogo involuntàriamente disparada por um soldado. Sabemos agora que o Ministério do Exército, findo o inquérito a que está a proceder-se, e desde que lhe caiba responsabilidade civil pelos danos morais e materiais causados, não se furtará a essa responsabilidade (nem outra coisa seria de esperar), o que é de molde a tranquilizar a família da vítima, naturalmente preocupada com o futuro. Tomamos boa nota do conteudo desta carta, com a afirmação de que aquilo que escrevemos não envolvia de nenhum modo uma suspeita desprimorosa para a entidade que responde pelo acto involuntário de que resultou a morte do empreiteiro. Limitámo-nos a pôr o problema em termos de ser estudado e resolvido satisfatóriamente, no respeito pela Lei e pelos interesses legítimos dos lesados, «com as inevitáveis demoras que o processamento destes casos implica».

SEGOS
COINA
ao público
dos Pomares de Coina informa de que, ncontram à venda directa ao público, Frutaria Almeida, Av. Casal Ribeiro, mados «Pessegos de Coina». Mais esclaário é suficiente para o total abastecirosos clientes.
ramente sensacionais, são os seguintes:
(embalagens de luxo) kg 8$00
... kg 3$50 e 5$00
PESSEGOS ... ... cada 20$00

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril, (Tel. 260391); e *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

TERRENOS EM CASCAIS

Muito centrais, com áreas entre 900 m2 e 1.700 m2, com bonitas vistas. Preços entre 360.000$00 e 550.000$. Alguns têm projecto aprovado.

FERMIN GALLEGO

Mostra e informa na Avenida Marginal, Bloco A - 3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Telef. 280358.

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 59-5.º, 6.º e 7.º

Informa todos os seus clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, tem os seus serviços encerrados aos sábados.

VENDE-SE

QUINTA DO VENTOSO

(Pedro Oliva)

ALENQUER

Composta de vinha, terras, eucaliptal, com 21 hectares, casas de habitação, adega, abegoaria e mais acomodações, a 500 metros de Alenquer, produzindo dos melhores vinhos da região e desfrutando a mais linda vista.

Trata o Advogado Dr. Carvalho dos Santos — Telef. 33 — Alenquer

MORADIA EM CASCAIS

No Bairro do Rosário, com 4 bons quartos, sala comum, casas de banho e cozinha. Preço 580.000$00.

FERMIN GALLEGO

Mostra e informa na Avenida Marginal, Bloco A - 3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Telef. 280358.

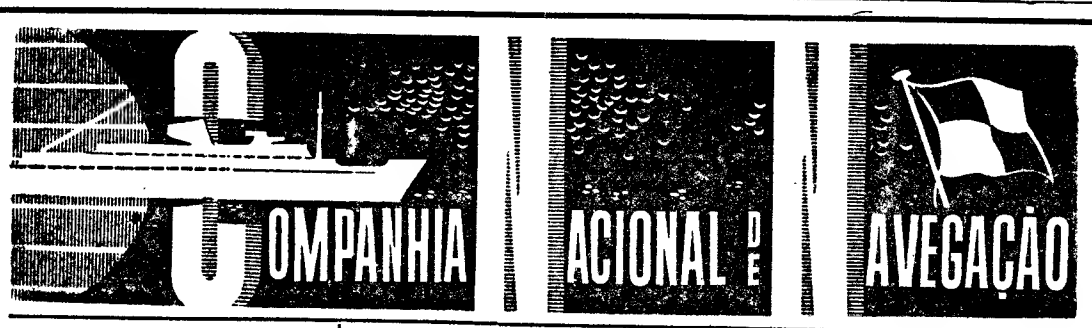
FRIGORÍFICOS IGNIS

NOVA REMESSA EM DISTRIBUIÇÃO

REPRESENTANTES

SOC. REP. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — LISBOA



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 10 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 10 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

BEJA

António Mestre Lampreia

FALECEU

Maria Faias Lampreia, António Mestre Faias Lampreia, mulher e filhas, Maria Custódia Faias Lampreia Gomes, marido e filhos, Carminda Faias Lampreia Salgueiro Tavares, marido e filhos, Francisco Manuel Faias e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério desta cidade.

D. ESTER DE ALMEIDA CALADO DE AGUILAR

MISSA

2.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

José Amado de Aguilar, Dr. Luís Manuel Calado de Aguilar e sua mulher e restante família participam que amanhã, dia 3, pelas 11.30 horas, no altar do Sagrado Coração de Jesus da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa, rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente, agradecendo muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

Concurso em Évora de quadras populares

EVORA, 2 — No concurso de Quadras Populares, organizado pelo Lusitano Ginásio Clube, foi estabelecida a seguinte classificação:

Quadra dedicada a Evora — 1.º e 2.º prémios — D. Pilar da Conceição Covas Garcia — Evora; 3.º, Dimar Lopes de Almeida — Corgos (Seixezelo); Menção honrosa — João Liberal Correia — Barreiro.

Quadra dedicada á Feira de S. João — 1.º, Dimar Lopes de Almeida; 2.º, Manuel Abrantes — Queluz; 3.º, Dimar Lopes de Almeida; Menções honrosas — Dimar Lopes de Almeida e D. Maria de Lurdes Peres Fatal Candeiro — Queluz.

Manuel Pacheco de Cintra Costa

FALECEU

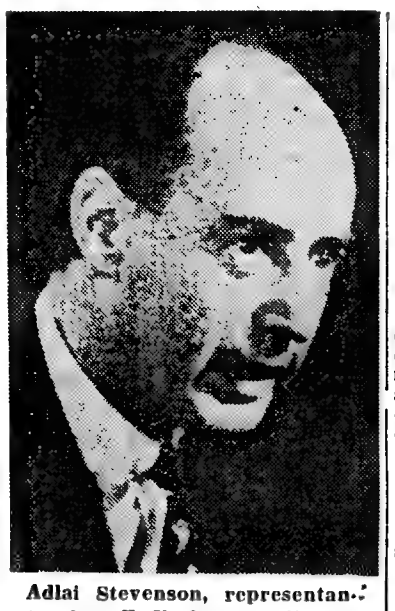
Maria Margarida Pacheco dos Santos Costa, Margarida Pacheco dos Santos Costa, Manuel Pacheco de Cintra Santos Costa e sua mulher, António Pacheco de Cintra dos Santos Costa, Francisco Pacheco dé Cintra Costa, sua mulher e filhos, António Pacheco de Cintra Costa, sua mulher e filhos, Palmira Pacheco de Cintra Costa Quintas, seu marido e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério de Lagos, onde deverá chegar pelas 15 horas.

AGÊNCIA BARATA

Manuel Pacheco de Cintra Costa

FALECEU

PACHECO, LDA., participa com o mais profundo pesar o falecimento do seu sócio gerente e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério de Lagos, onde deverá chegar pelas 15 horas.



Adlai Stevenson, representante dos E. U. A. nas Nações Unidas e cuja presente subordinação á política de Johnson parece estar em contradição com o seu pasasdo liberal

Adlai Stevenson na berlinda

NOVA YORK, 2. — (F. P.). — Cerca de 200 escritores, cientistas e artistas de Nova York dirigiram a Adlai Stevenson uma «declaração» pedindo-lhe que se demita das funções de representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas em sinal de protesto contra a «escalada» da guerra no Vietnam e contra a intervenção americana na Republica Dominicana.

Os signatários desta declaração dirigiram-se a Stevenson «como homem que, no passado, se bateu pela realização dos ideais americanos», pedindo-lhe que «pense na sua cumplicidade com as atitudes do Governo».

«Deve viver num grande conflito interior. Pedimos-lhe que o resolva, a fim de conduzir a política externa do Governo a concepções mais sãs» — acrescentam os signatários desta declaração.

Home em Paris

PARIS, 2 — (R.) — «Sir» Alec Douglas-Home, chefe do Partido Conservador britânico, chegou ontem a Paris, por via aérea, vindo de Londres, para conversações com o general de Gaulle.

«Sir» Alec deve conferenciar também com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, antes de regressar a Londres, no fim da semana.

Outra base americana bombardeada no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 2 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, a noite passada com fogo de morteiros, uma base americana em Soc Trang, a 130 quilómetros ao Sul desta capital, forçando á evacuação temporária de helicópteros que se encontravam no aeródromo.

Um informador militar revelou hoje que um helicóptero fora abatido, mas que os tripulantes foram salvos.

Três outros americanos ficaram feridos e mais seis helicópteros sofreram estragos

PARECE NÃO SE CONFIRMAR O PEDIDO DE SAIGÃO DE UMA PONTE AÉREA

WASHINGTON, 2. — (F. P.). — O Departamento do Estado declara não poder confirmar que o Governo de Saigão tenha pedido a organização de uma ponte aérea para abastecimento de cinco cidades, actualmente isoladas pelo Vietcong. Segundo notícias da capital sul-vietnamiana, essas cidades seriam Dalat, Phan Thiet, Nha Trang, Quang Ngai e Da Nang.

O informador do Departamento da Defesa foi mais categórico: não se recebeu, pelo menos nas instancias oficiais, qualquer pedido no sentido indicado.

DIVISÃO SUL-COREANA PARA O VIETNAM

SEUL, 2. — (F. P.). — O Governo sul-coreano decidiu hoje, oficialmente, enviar para o Vietnam do Sul, onde participará na luta contra o Vietcong, uma divisão, com os apoios tácticos indispensáveis — anunciou o ministro da Informação, Hong Johnchul. O Conselho Nacional de Segurança tinha aprovado esta decisão, ontem, e o Governo solicitará, agora, a aceitação da Assembleia Nacional, que se reunirá em 12 do corrente.

WILSON NÃO SE DA POR VENCIDO

LONDRES, 2. — (R.). — Numa entrevista que concedeu á Televisão, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha disse acreditar que a missão de paz da Comunidade Britanico para o Vietnam não deve ter um «não» como resposta á sua tentativa para o entabulamento de negociações.

O locutor que o entrevistou perguntou a Wilson, na sua qualidade de presidente da missão, o que faria agora que a U. R. S. S., a China e o Vietnam do Norte se tinham recusado a receber a missão. O primeiro-ministro respondeu: «Estamos ainda em contacto com o Vietnam do Norte, mas, se todos os três rejeitarem a diligência, há uma coisa certa — não aceitaremos um «não» como resposta».

O primeiro-ministro disse ainda que existe, o perigo de uma grande guerra terrestre na Ásia.

SUPRESSÃO DE JORNAIS

SAIGÃO, 2. — (F. P.). — Dos 36 jornais sul-vietnamianos, 20 escaparão, afinal, á supressão. O general Nguyen Cao Ky, chefe do executivo do Vietnam do Sul, recebeu uma delegação de jornalistas desses 36 diários que em princípio deviam ser substituídos apenas por dois jornais, e informou-os de que 20 podiam reaparecer. Entretanto é vedada a publicação dos jornais cujos proprietários tenham sido condenados por diversas faltas.

O Papa poderá discursar na O. N. U. em Janeiro

NOVA YORK, 2 — (R.) — Um representante do Vaticano e o secretário-geral da O.N.U. discutiram, a noite passada, nesta cidade, planos provisórios para o Papa Paulo VI discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Mons. Alberto Giovanetti, observador permanente do Vaticano nas Nações Unidas, declarou depois da conferência que o Santo Padre não chegara ainda a uma decisão, mas que poderia visitar a O. N. U. em Janeiro próximo, acrescentando: «Se Sua Santidade resolver vir a esta cidade, existirá então a possibilidade de que isso acontecerá durante a 20.ª sessão».

A 20.ª sessão da Assembleia da O. N. U. deverá ser inaugurada em Setembro próximo e, se as circunstancias forem normais, prosseguirá até á Primavera seguinte.

Mons. Giovanetti disse ainda que o Papa poderia não desejar abandonar Roma antes do fim da sessão do Concílio Ecuménico, que é provável que continue até 8 de Dezembro, e que consideraria Janeiro próximo como uma altura mais conveniente.

Anteriormente, um informador da O.N.U. dissera que notícias de que o Papa visitaria, com certeza, as Nações Unidas, para pronunciar um discurso na Assembleia Geral e percorreria a Feira Mundial de Nova York eram «prematuras», acrescentando: «Qualquer comunicação oficial deve provir do Vaticano».

Mons. Giovanetti revelou que partiria para Roma na segunda-feira.

A PAIXÃO DOS CAVALOS — É bonita ou não, a morena Marie Henson, de 19 anos? É operária e gosta de cavalos. Para comprar um como o que ela acarinha, entrou em alguns concursos de beleza. O dinheiro que lhe renderam, vai direitinho para o banco, até perfazer o preço de um cavalo — que anda à volta de 250 libras

A Rússia adianta-se aos E. U. A. no auxílio ao Egipto

CAIRO, 2 — (A. N. I.). — Aproveitando-se da circunstancia de as reservas de trigo da Republica Árabe Unida se encontrarem práticamente esgotadas, e de serem nulas as possibilidades de novas remessas dos Estados Unidos, o Governo da União Soviética ordenou a todos os navios que se dirigiam para a Russia, com carregamentos de trigo provenientes da Austrália e do Canadá, que desviassem as suas rotas e procedam á descarga do trigo em portos da R. A. U.

No dia 22 do mês passado, o presidente Johnson anunciou que os Estados Unidos, apos seis meses de suspensão de todo o seu auxílio á R. A. U., haviam resolvido voltar a prestar-lhe assistência, no valor de 37,5 milhões de dóloares. A decisão do presidente, porém, foi tomada muito tarde, pois logo no dia seguinte a Imprensa do Cairo anunciava em grandes títulos ter sido firmado um acordo com a U. R. S. S. para o fornecimento de trigo.

Os russos concordaram em fornecer ao Egipto 300 mil toneladas de trigo, no valor de cerca de 21 milhões de dólares, ao preco corrente no mercado mundial.

Em poucas linhas

● TSCHOMBÉ CHEGOU A PARIS

PARIS, 2 — (F. P.) — O primeiro-ministro do Congo, Moisés Tschombé, que chegou esta manhã de Léopoldville, declarou aos jornalistas: «Trabalhamos de mãos dadas e, o entendimento entre mim e o presidente Kasavubu é perfeito». Confirmou que vem a Paris assistir ao casamento do filho do presidente Houphouet-Boigny (Costa do Marfim), devendo regressar no domingo ao seu país. Em resposta a perguntas, disse que foi convidado para almoçar, hoje no Eliseu, com o presidente de Gaulle.

● ILIBADO O ANTIGO VICE-PRESIDENTE DA LIBÉRIA

MONRÓVIA, 2 — (F. P.) — Amos Nagbe e Esli Holder, que acusaram Clarence Simpson, antigo vice-presidente da Libéria, de ter ordenado a execução de uma mulher para utilizar o cadáver numa cerimónia de magia destinada a favorecer o seu regresso ao Poder, deram o dito por não dito, ao deporem no tribunal encarregado do inquérito. Alegaram que tinham sido torturados pela Polícia para fazerem aquela acusação. Entretanto, os três homens que mataram a mulher reconheceram serem os autores do crime.

Prevê-se a participação de Ferhat Abbas no Governo argelino

ARGEL, 2 — (F. P.) — Continua a notar-se extrema discrição quanto ás intenções do coronel Boumedienne e do Conselho da Revolução para dar á Argélia, depois do movimento de 19 de Junho, um Governo civil. Um artigo de fundo de Omar Uzegane na «Révolution Africaine» levou os observadores a pensar que o novo Governo argelino poderá vir a ter direcção colegial. Com efeito, o articulista, que sobraça a pasta do Turismo, condena vigorosamente «o culto da personalidade». Resta saber quem serão os homens influentes dispostos a colaborar directamente com o coronel Boumedienne. Nos ultimos dias, tem-se falado muito de Ferhat Abbas. Mas — e é esta a notícia do dia — Ferhat Abbas chegou, com a família, a Palma de Maiorca, nas Baleares, com a unica finalidade aparente de gozar férias.

O segundo facto político de vulto é a recusa de nove países africanos da Comunidade Britanica de reconhecerem o novo Governo de Argel. A coisa tem interesse, primeiro, por marcar a reprovação por parte da África Negra do golpe de Estado militar do coronel Boumedienne. Mas talvez seja mais interessante ainda pelas reacções que provoca no Cairo e no Maghreb. Na capital egípcia, há ordens para se observar a maior das discrições no que toca á situação argelina, depois dos primeiros ataques ao coronel Boumedienne. No entanto, na capital da R. A. U., os observadores notam que o presidente Nasser parece cada vez mais sensível ás reacções dos países da África Negra, e consideram possível que a atitude do Governo do Cairo venha a modificar-se relativamente ao de Argel.

Na opinião dos observadores políticos, a rejeição veemente — na quarta-feira — pelo coronel Boumedienne, das ingerências estrangeiras na Argélia (designou, indirectamente, os conselheiros técnicos egípcios) e a benevolência de Rabat e Tunes para com o novo regime argtlino, poderia traduzir-se, no plano internacional, pela criação de relações mais íntimas entre as três capitais do Maghreb.

O assassino foi influenciado por um filme

PAMPLONA (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Influenciado pelo filme a que acabava de assistir e acometido por um desejo súbito de matar, Bernardo Hualde Urzinqui, de 27 anos, atacou, na quarta-feira, á noite, o primeiro transeunte que por ele passou, desferindo-lhe cinco ou seis punhaladas. Guardando em seguida, num bolso, a arma do crime, dirigiu-se para sua casa.

Ontem, de manhã, contou o caso aos companheiros de trabalho. Detido pela Polícia, voltou a afirmar ter cometido o crime.

O assassino estivera em tempos num manicómio, mas considerando-o curado, os médicos deram-lhe alta.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Doze polícias peruanos foram mortos numa emboscada

LIMA, 2 — (F. P.) — Ascende a 12 o numero de policias mortos, no domingo, pelos extremistas, numa emboscada levada a cabo no centro do Peru — indica-se em Lima, de fonte oficial.

Precisa-se da mesma fonte que os assaltantes, pertencentes ao movimento da Esquerda Revolucionária (castrista), estão cercados.

A Imprensa peruana indica que o destacamento atacado contava 28 homens. O chefe foi morto

Foram enviados ontem, para o local, dois aviões e um helicóptero, para trazerem os feridos, em numero de quatro, e os cadáveres.

As provas escritas dos exames liceais

3.º CICLO

(2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Texte:

Tous les hommes ont un secret attrait pour les ruines. Ce sentiment tient à la fragilité de notre nature, à une conformité secrète entre ces monuments détruits et la rapidité de notre existence. Il s'y-joint en outre une idée qui console notre petitesse, en voyant que des peuples entiers, des hommes quelquefois si fameux, nont pu vivre cependant au-delà du peu de jours assignés à notre obscurité. Ainsi les ruines jettent une grande moralité au milieu des scènes de la nature; quand elles sont placées dans un tableau, en vain on cherche à porter les yeux áutre part: ils reviennent toujours s'attacher sur elles. Et pourquoi les ouvrages des hommes ne passeraient-ils pas, quand le soleil qui les éclaire doit lui-même tomber de sa voûte? Celui que le plaça dans les cieux est le seul souverain dont l'empire ne connaisse point de ruines.

Il y a deux sortes de ruines: l'une, ouvrage du temps; l'autre, ouvrage des hommes. Les premières n'ont rien de désagréable, parce que la nature travaille auprès des ans. Font-ils des décombres, elle y sème des fleurs; entrouvrent-ils un tombeau, elle y place le nid d'une colombe; sans cesse occupée à reproduire, elle environne la mort des plus douces illusions de la vie.

Les secondes ruines sont plutôt des dévastations que des ruines: elles n'offrent que l'image du néant, sans une puissance réparatrice. Ouvrage du malheur et non des années, elles ressemblent aux cheveux blancs sur la tête de la jeunesse. Les destructions des hommes sont d'ailleurs plus violentes et plus complètes que celles des âges; les seconds minent, les premiers renversent. Quand Dieu, pour des raisons qui nous sont inconnues, veut hâter les ruines du monde, il ordonne au Temps de prêter sa faux à l'homme, et le Temps nous voit avec épouvante ravager dans un clin d'oeil ce qu'il eût mis des siècles à détruire.

Chateaubriand, «Génie du Christianisme»

I

A — 1. Quelles sont les différentes parties du texte ci-dessus? Résumez le sujet de chacune de ces parties.

2. Quelle moralité peut-on dégager du spectacle des ruines?

3. Pourquoi l'image du néant est-elle si frappante dans les ruines qui sont ouvrage des hommes?

B — Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. «...le seul souverain dont l'empire ne connaisse point de ruines.»
2. «...elle environne la mort des plus douces illusions de la vie.»
3. «...il ordonne au Temps de prêter sa faux à l'homme...»

C — Pensez-vous que ce texte puisse documenter les nouvelles tendances introduites par Chateaubriand dans la littérature de son temps? Justifiez votre réponse.

II

Traduisez le texte depuis «Les secondes ruines...» jusqu'à la fin.

III

Rendez en français:

a) Correi as principais cidades do reino; buscai os mais veneráveis edifícios. Ou jazem por terra ou foram aplicados a usos que lhes estão produzindo a ruína.

b) Desprezar os monumentos é brutal; perseguí-los é ímpio e sacrílego. Os que os desprezam fazem o que faziam os Lombardos, apoderando-se da Itália, às formosas obras da arquitectura greco-romana. Deixavam-nas perecer; porém, não as destruíam. Os que as arrasam ou mutilam são adeptos de uma velha heresia que ressurge; são iconoclastas redivivos.

c) Mas — dir-se-á — que quereis que se faça acerca dos monumentos? Que queremos que se faça? Que se deixem em paz. Não pedimos museus; porque estes não são, digamos assim, senão necrópoles, em relação à arquitectura. Depois, em muitos casos, os monumentos não se transportam, nem cabem lá.

d) Os fragmentos de um edifício, tirados do seu lugar, sem destino, sem união, são mortos; são cinza e pó de cadáveres. Reúnam-se em bibliotecas e em galerias os livros e quadros que não foram roubados, estragados ou abandonados por ignorância crassíssima; mas as pedras só pedem repouso.

A. Herculano, «Opúsculos»

IV

En vous inspirant des mots de Chateaubriand et d'Herculano, faites une composition sur

LA POÉSIE DES RUINES

Décrivez les sentiments que vous éprouvez devant ces vieilles pierres, les idées qu'elles vous suggèrent. Rappelez-vous vos lectures, ou bien une de vos expériences personnelles (une visite à une église en ruines, ou aux débris d'un château-fort...).

PROVA ESCRITA DE ALEMÃO

Lesen Sie den Text sorgfältig, aber übersetzen Sie ihn **nicht:**

Es war in der Zeit der grossen landwirtschaftlichen Ausstellung. Die Strassen waren voll von Menschen, und die Strassenbahnen waren immer besetzt; denn es kamen viele Bauern vom Land in die Stadt.

Bauer Mittermaier trat aus dem Bahnhof und betrachtete mit grossen Augen den Verkehr. Diese vielen Fahrzeuge und Verkehrszeichen! Ratlos schaute er nach rechts und nach links, dann ging er vorsichtig über die Strasse zur Haltestelle der Strassenbahn. Es fuhren viele Fagen zur Ausstellung, aber ein Wagen nach dem andern war besetst. Er wartete und wartete. Vor dem Bahnhof standen viele Taxis, und einige der Wartenden riefen ein Taxi und fuhren davon. «Das mache ich auch», sagte er zu sich. «Dann war ich endlich auch einmal in einem Auto». Also rief er ein Taxi und fragte den Fahrer: «Fahren Sie zur Ausstellung?» — «Bitte», damit öffnete der Fahrer die Tur, und Mittermaier stieg ein.

I) *Beantworten Sie folgende Fragen: (Bilden Sie vollständige Sätze.)*

1) Wozu kamen so viele Bauern vom Land in die Stadt?

2) Wie ist Bauer Mittermaier in die Stadt gefahren?

3) Warum war er ratlos?

4) Wozu ging der Bauer zur Haltestelle?

5 — Welches Fahrzeug hat er endlich benutzt?

6) Woher wissen Sie, dass er noch nie einem Taxi gewesen war?

7) Wohin möchte er fahren?

II) *Übersetzen Sie ins Portugiesische:*

Da fuhr der Wagen auch schon los, und Mittermaier fiel in den bequemen Sitz zurück. Wie schnell und sicher sie durch die verkehrsreichen Strassen fuhren! Mittermaier sah aus dem Fenster. Da, war das nicht sein Nachbar? Mittermaier klopfte mit seinem Stock ans Fenster und rief: «He, Waldhofer!» Aber da waren sie auch schon vorbei.

Was gab es nicht alles zu sehen! Schutzleute an der Kreuzung, mitten zwischen den Wagen, Strassenbahnen, und Fussgängern. Sie trugen weisse Mäntel und weisse Handschuhe und gaben die Zeichen fur den Verbehr. An manchen Kreuzungen waren keine Schutzleute. Als er Lampen mit rotem, gelbem und grünem Licht bemerkte, verstand er wie man den Verkehr regelte. Bei Rot mussten sie warten, bis das Licht wechselte. Bei Grün fuhren sie wieder.

III) *Übersetzen Sie ins Deutsche:*

a) Mittermaier, alegre como se fosse uma criança, tinha só um desejo: continuar a andar de táxi. Percorreram ruas estreitas e largas, atravessaram praças e pararam frequentemente nos cruzamentos, pois que o tráfico era muito intenso. Depois de meia hora, chegaram.

b) «É aqui a exposição», disse o motorista. «São 4,80 marcos». Mittermaier saiu pachorrentamente do carro. Quando tirou o seu porta-moedas para pagar, viu que não tinha dinheiro suficiente. «Tenho apenas 3,80 marcos», disse. O motorista gritou zangado: «Que ideia foi essa! Então não devia ter tomado um caminho tão longo!» Mittermaier sorriu e disse: «Sabe uma coisa? Tome lá um marco e leve-me outra vez para a estação».

O ponto de Língua e História Pátria do Ciclo Preparatório e suas implicações

Já neste jornal se fez a crítica ao ponto de Língua e História Pátria do ciclo preparatório; e como nós insistiremos mais nos aspectos implícitos no ponto do que no próprio ponto, as nossas palavras não serão redundantes, embora tenhamos de repetir, algumas vezes, afirmações já feitas.

Tanto no primeiro ciclo liceal, como no ciclo preparatório, há dois anos, com cinco tempos lectivos semanais, para o ensino da mesma disciplina. No liceu, há, e bem, um só livro de texto. Com efeito, o ensino da língua pode incidir em textos de carácter histórico. No ensino técnico, há dois livros, quanto a nós, sem vantagens para os alunos e o ensino, mas com lucro para os autores.

No liceu não se julga necessário fazer perguntas de carácter histórico; e no ensino técnico, surgem, todos os anos, embora o programa expressamente as exclua. E um dos vícios dos pontos do ciclo, tem sido sempre a imperiosidade desse questionário, para mais, em contradição com o programa.

A História Pátria ministrada nos dois anos do ciclo obedecerá ao sadio propósito de criação de uma consciência patriótica nos jovens. Se houvesse a preocupação de estudar metódicamente os factos, deveria já ter-se organizado um um estudo para averiguar em que medida esses propósitos se têm efectivado. O resultado seria desanimador. Desde que o inquérito fosse bem organizado, concluir-se-ia que a imensa generalidade dos alunos ficaria alheia a esses propósitos formativos. Os seus heróis, pelo menos nos centros citadinos, não são os Nun'Alvares, nem os Duarte de Almeida — são o Bufalo Bill, o David Crocket e o major Alvega. E mais, apesar da insistência em assuntos históricos, o seu grau de formação, neste campo, não será superior ao atingido nos liceus.

A realidade é esta. Porquê? Porque os alunos são impermeáveis a uma formação patriótica? Ou porque os processos utilizados para a transmitir são erróneos? Nós inclinamo-nos para a segunda hipótese. Realmente, tem-se desenvolvido uma retórica «patrioteira» em livros e publicações, cheia de inexpressivos adjectivos, que não pode deixar de ser ineficiente. Será vantajosa para os autores, é alavanca para a conquista de bons réditos e boas sinecuras mas nada mais consegue. Portanto, parece-nos que será tempo de estudar cuidadosamente o assunto e procurar outras soluções.

● Complicando o que é simples

Ao encarar no «Diário de Lisboa» o ponto de Língua e História Pátria do ciclo, uma coisa salta imediatamente á vista. Texto e enunciado — 2 colunas. Solução, excluindo a redacção, aproximadamente 1/8, ocupa 1/4 de coluna. É inferior, em espaço, ao do texto. Se admitirmos que a redacção duplicará o espaço das respostas, passa a solução a ocupar 1/4 do texto e enunciado (Tanta parra...).

Só esse facto, mostra a falência do ponto. Com uma linguagem redundante, complicando o que é simples, por pretender simplificar, subestima a personalidade dos examinandos, fazendo perguntas a nível inferior á primária dos adultos, e tratando-os como se fossem débeis mentais. Ao mesmo tempo, e em contradição com essa pretensa debilidade, fustiga-os com um ponto cuja leitura, em prova de hora e meia, leva quase um terço do tempo. As maravilhas da elegancia ática não são incompatíveis com a concisão.

Este facto não é mais que o reflexo da exuberancia retórica em que se julga assentar a formação dos alunos e que naturalmente se expande e todos os níveis. Há que arrepiar caminho e abandonar vias da facilidade, se, de facto, se quiser fazer obra significativa. Há que repudiar, também, todas as excrescências de linguagem e não confundir a aplicação dos verdadeiros processos de uma escola activa, com as roupagens enganadoras, como todas as roupagens. Toda a actividade educativa válida é excessivamente humilde para se comprazer com as exuberancias exteriores, por isso mesmo falsas, com que, não poucas vezes, por processos simplistas e simplórios se avalia da integração ou não integração nas correntes pedagógicas dos nossos dias.

Se olharmos ao grau de dificuldade do ponto, verificar-se-á que é acessível á quase totalidade dos alunos da 4.ª classe primária. Se assim é, para quê esse dispêndio de dois anos do ciclo, se o aspecto formativo também não resultou!

Note-se que estamos cientes de que grande parte dos alunos seria capaz de resolver um ponto de nível mais desenvolvido.

Numa prova de Língua só se avalia da capacidade de expressão na ultima parte. Não há uma só pergunta de interpretação ou de gramática que ponha á prova a capacidade de expressão, factor primordial de avaliação de aproveitamento em provas desta natureza.

● Reflexo pernicioso do «amadorismo»

Outro vício, e gravíssimo, além de uma «gralha», dois erros de ortografia, por causa de «gorja» é com j, e a contracção «pró» regista-a o vocabulário. Resumido de 1947. Exclui os apóstrofos e exige acento grave (no ciclo preparatório não pode permitir-se «liberdades» á margem das convenções oficiais linguísticas. Bem sabemos que Armando Côrtes-Rodrigues, com o curso superior de Letras e latinista distinto, escreveu o verso «P'r'o Egipto». A leviandade está em introduzir numa pedagogia, que não é para qualquer profissional, liberdades poéticas dessa natureza) — e a cotação atribuida soma apenas 19 valores. Só isso revela a falta de cuidado na elaboração de um ponto unico para cerca de 30 000 alunos.

É um reflexo pernicioso do «amadorismo» com que se fazem, entre nós, coisas merecedoras da mais profunda reflexão e discernimento.

Estamos nos alvores da industrialização, a qual, para ser frutuosa, tem de obedecer ao inflexível rigor dos princípios científicos e técnicos. Tem de se banir a mentalidade do «meia bola e força», mas, de certeza, não será desta maneira que a Escola inculará nos alunos o espírito da precisão. Bem sabemos que o espírito da eficiência entrará em conflito com o da docilidade. Não poucas vezes, se aquilata dos méritos profissionais de cada um, pela maneira, como aplaude, com convicção ou sem ela, as opiniões dos superiores hierárquicos. Quem faz objecções e críticas fundamentadas é pernicioso, quando não mais do que isso; quem é dócil, é, por isso mesmo, eficientíssimo — pelo menos, até o momento, em que essa eficiência se revela totalmente... ineficiente.

Externato D. Duarte

Preparação para exames de Setembro-Outubro
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho
Av. Álvares Cabral, 32, 2.º Dir. (ao Rato).

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

I

Tommaso Campanella (1568-1639), filósofo italiano autor de *A Cidade do Sol,* refere do modo seguinte alguns dos aspectos fundamentais do Renascimento:

«Oh! Se souberas quantas coisas dizem (na cidade do Sol) sobre o século vindouro, tiradas da Astrologia e dos nossos profetas! Afirmam que em cem anos a nossa época contém mais feitos memoráveis que o mundo inteiro em quatro mil; e que neste último século se editaram mais livros que nos cinquenta anteriores. Falam também da maravilhosa invenção da imprensa, da pólvora e da bússola, coisas estas que constituem outros tantos indícios e instrumentos da reunião de todos os habitantes do mundo em um só redil».

O Renascimento, como sabeis, procurava voltar as costas à tradição medieval, num esforço para fazer renascer das cinzas a cultura clássica, especialmente a helénica.

Pois bem: de modo tão *exacto* e *sucinto* quanto possível, responda às 3 perguntas seguintes:

1) *De entre as contribuições da civilização grega para a civilização europeia quais se lhe afiguram as mais importantes?*

2) O Renascimento foi um movimento complexo onde o antigo e o novo se chocaram mas que se traduziu por admiráveis realizações:

Como se explica que o Renascimento se tivesse desencadeado em Itália?

3) Nos séculos que se seguiram ao Renascimento, o ideal clássico não morreu e tentou sobreviver:

De que modo o neoclassicismo francês do século XVIII se liga ao Renascimento?

II

De que modo a legislação de Mouzinho da Silveira procurou resolver os problemas suscitados pela independência do Brasil?

III

Desenvolva um — **um só** — dos temas seguintes, cingindo-se às respectivas alíneas:

1.º Tema

Valor da cultura medieval

A) Aspectos fundamentais da influência da Igreja Católica na cultura medieval.

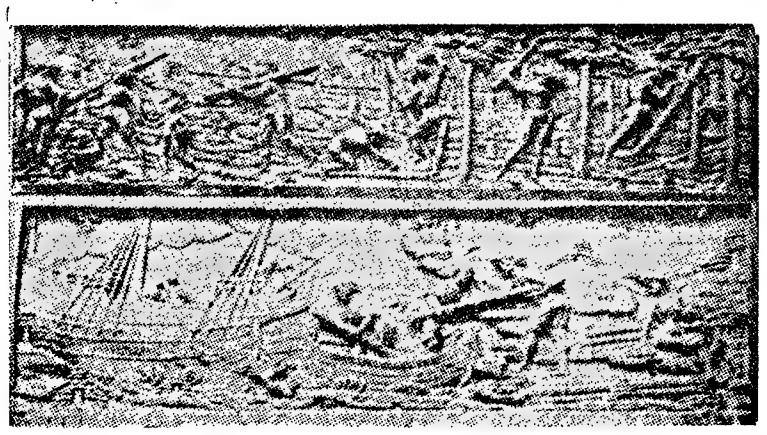
B) Aspectos mais importantes da cultura medieval, no que respeita ao ensino.

2.º Tema

A reforma pombalina das instituições de cultura

A) Caracterização dos esforços culturais dos «estrangeirados».

B) Os aspectos fundamentais da reforma pombalina das instituições de cultura, especialmente da Universidade de Coimbra.



A gravura acima reproduzida (2.º quartel do século XVI) refere-se aos primeiros tempos da colonização do Brasil e ao corte e embarque do pau-brasil, então muito procurado pelas indústrias europeias de tecelagem que o utilizavam como corante. A partir de tão modestos começos até à exploração das minas de ouro (século XVIII) como o Brasil cresceu e se transformou!

Pois bem: de modo tão *exacto* e *sucinto* quanto possível, responda às 3 perguntas seguintes:

1) *Como se explica que, descoberto oficialmente em 1500, só em 1530, no reinado de D. João III, tenha principiado a colonização sistemática do Brasil?*

2) A descoberta, nos fins do século XVII, do ouro brasileiro trouxe importantíssimas consequências para o desenvolvimento quer da metrópole quer da colónia. Porém:

Como se explica que, no decurso do século XVIII, grande parte do ouro brasileiro entrado em Portugal tenha saído, de novo, para o estrangeiro?

3) A emancipação do Brasil em 1822 criou graves problemas à vida metropolitana:

De que modo a legislação de Mouzinho da Silveira procurou resolver os problemas suscitados pela independência do Brasil?

III

Desenvolva um — **um só** — dos temas seguintes, cingindo-se às respectivas alíneas:

1.º Tema

Valor da cultura medieval

A) Aspectos fundamentais da influência da Igreja Católica na cultura medieval.

B) Aspectos mais importantes da cultura medieval, no que respeita ao ensino.

2.º Tema

A reforma pombalina das instituições de cultura

A) Caracterização dos esforços culturais dos «estrangeirados».

B) Os aspectos fundamentais da

A gravura acima reproduzida (2.º quartel do século XVI) refere-se aos primeiros tempos da coloniza- reforma pombalina das instituições de cultura, especialmente da Universidade de Coimbra.

As provas escritas dos exames liceais

3.º CICLO (2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I

Na figura 1 estão representadas duas formas simples do sistema cúbico: uma *holoédrica* e outra *plagiomórfica.*

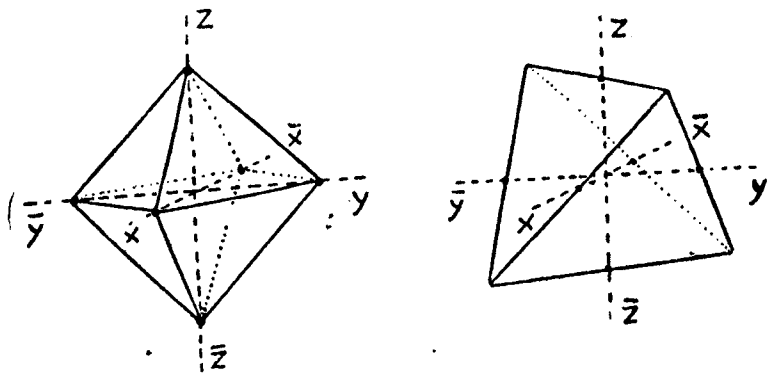


Fig. 1

1 — Como se designa cada uma das formas *A* e *B*?

2 — Qual é o grau de simetria dos eixos cristalográficos, respectivamente:

a) da forma A?
b) da forma *B*?

3 — Em que consiste a «plagiomorfia»?

4 — Da forma *A*, quantas podem originar-se por plagiomorfia?

a) Como as classifica?
b) Como explica o facto?

II

Apesar da *limonite*, minério de ferro muito frequente, apresentar textura amorfa, aparecem, por vezes, cubos deste mineral com estrias perfeitamente análogas às que se vêem em cubos de pirite.

1 — Que nome dá ao fenómeno?
a) Como o explica?

2 — Além da limonite, existem no nosso subsolo outros minérios de ferro, como a magnetite, a hematite e a siderite.

a) Qual é a composição química da *siderite*?

b) Em que sistema cristaliza a *magnetite*?

c) Qual a origem das *camadas hematíticas* de Moncorvo?

III

As forças endógenas produzem na crusta terrestre diastrófismos de vária ordem, como roturas, enrugamentos, etc.

Preste atenção à figura 2, que esquematiza um tipo de enrugamento que estudou, o qual, posteriormente, foi modificado por acções erosivas seguidas de uma fase de sedimentação.

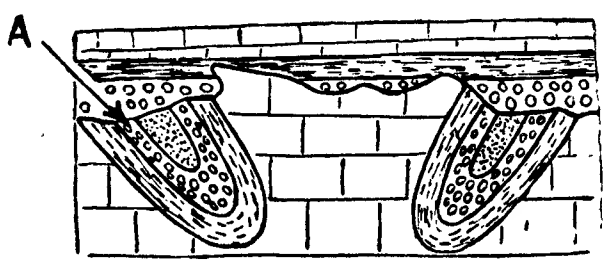


Fig. 2

1 — Que nome dá à ruga esquematizada na figura?

2 — Supondo que o estrato *A* contém *Rudistas*, diga em que *era* e *período* se teria ele constituído.

3 — Que fases se consideram num *ciclo geológico*?

a) Descreva-as sucintamente.

4 — Como explica, pelas *teorias mobilistas*, a génese das montanhas?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I

Um esporo de *Mucor*, fungo saprófita, germinou sobre um pedaço de pão, e evoluiu, conforme o esquema seguinte:

Esporo → *Micélio* → *Esporângio* → *Esporo*

1 — Em que fase nuclear decorreu este ciclo evolutivo?

a) Justifique a resposta.

2 — Que condições do meio determinaram o tipo de reprodução indicado no esquema?

3 — Que se entende por «saprofitismo»?

a) Mencione um fungo saprófita útil ao homem.

b) Diga a razão da sua utilidade.

II

Fig. 3

A figura 3 representa um fragmento de uma colónia de *Hidractínias*, originada por um único indivíduo ou pólipo, que se fixou sobre uma concha.

1 — Como explica o facto de serem diferentes os indivíduos da colónia?

a) Que nome dá ao fenómeno?

2 — Que papel desempenham as formas errantes ou *medusas*?

3 — Como explica que um único indivíduo possa originar uma colónia?

III

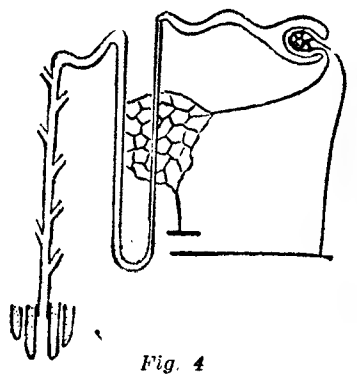


Fig. 4

A figura 4 representa o esquema de um *tubo urinífero* do rim humano.

1 — Indique a constituição da urina normal.

a) Em que regiões do tubo urinífero são retiradas do sangue as substâncias que a compõem?

2 — Diga o que se lhe oferece sobre a evolução do rim na escala dos Vertebrados.

IV

Várias teorias têm sido apresentadas para explicar o mecanismo da evolução das espécies.

1 — Que se entende por «espécie biológica»?

2 — Escreva, de acordo com a nomenclatura científica, o nome de uma espécie que conheça.

3 — Exponha os fundamentos do *Lamarckismo.*

PROVA ESCRITA DE DESENHO

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto.

1 — *a*) Desenhe as projecções de um cilindro de revolução com as bases pertencentes a planos de frente, os quais distam do plano vertical de projecção, 1 cm e 4 cm, sabendo que uma geratriz pertence ao plano horizontal de projecção e que o centro da base de maior afastamento é um ponto do bissector do primeiro quadrante.

b) Desenhe as projecções de um cone de revolução em que a base tem por centro um ponto de 7 cm de afastamento e cota nula; o raio é igual a 3 cm. A altura do cone é de 10 cm.

A distância entre os planos de perfil que contêm os eixos dos dois sólidos é de 3 cm estando o do cone à direita

c) Considere um plano de perfil que dista do eixo do cone 0,7 cm (para a direita) e determine a verdadeira grandeza das secções obtidas por esse plano nos dois sólidos.

Passe o desenho a tinta da China com a indicação das construções auxiliares essenciais a tracejado, ou cheio muito fino (preto ou sépia).

II — *a*) Desenhe as projecções de uma recta de perfil definida pelos pontos A de afastamento 5 cm e cota 1 cm, e B de 2 cm de afastamento e 4 cm de cota.

Considere o ponto P da LT situado à esquerda, e à distância de 3 cm do plano de perfil da recta dada.

Represente pelos seus traços o plano definido pela recta AB e o ponto P.

Deixe ficar as construções auxiliares e não passe o desenho a tinta.

b) Num sucinto relatório explique como procedeu.

Um comentário ao ponto de exame de Matemática — 2.º ciclo

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Lamentamos fazer-lhe perder o seu precioso tempo, mas fazemo-lo por motivo do ponto de exame de Matemática, do 2.º ciclo, 1.ª chamada. Este, com uma falta de clareza inconcebível para uma prova que representa um ano de esforços e cansaço, fez que nós e muitos dos nossos colegas saíssemos desanimados daquela prova, o que possìvelmente prejudicará o rendimento esperado noutras provas.

«Já que querem fazer pontos difíceis, ao menos que os façam com a clareza necessária, como aconteceu com o exame de Ciências Naturais, pelo que felicitamos os seus autores.

«Pedimos mais uma vez desculpa pelo tempo tomado, agradecendo que nas páginas do vosso cotado jornal, dedicadas aos exames, seja inserida, se possível esta carta. De V., etc. — RUI MANUEL MARQUES DIAS.

REGENTES de postos escolares

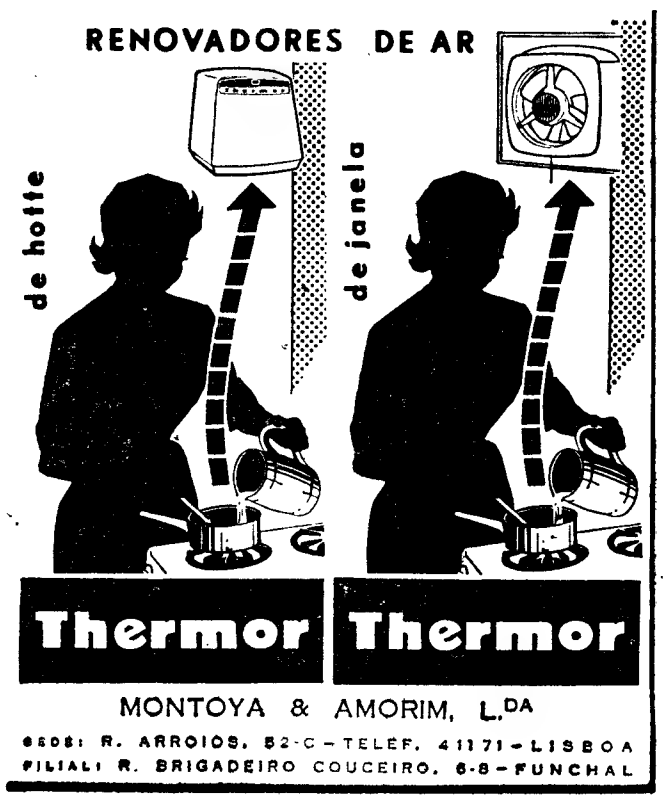
Vem no «Diário do Governo» de hoje a relação dos lugares de regentes de postos escolares cujo provimento pode ser requerido até o dia 17 do corrente para os postos do continente e até o dia 31 para os das ilhas adjacentes.

A CAMINHO DE UMA VIDA NOVA — Cinco pequenos órfãos gregos, adoptados por famílias norte-americanas, são empurrados pela tripulação do aparelho que os levará à sua nova «pátria», no aeródromo de Orly, onde fizeram escala

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS — INDUSTRIAL / COMERCIAL
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

45 %
DO VALOR
EIS APENAS
QUANTO PRECISA APLICAR
EM PAGAMENTOS SUAVES
E UM PRÉDIO SERA
SEU!
O RESTANTE
PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA Praça Alegria, 58, 2.º Telefs. 366731 - 366812

Colégio da Cidadela de Cascais
Tel. 281905
Estrada da Boca do Inferno
EDUCAÇÃO DE RAPAZES
Cursos Infantil, Primário e Liceal
Internato-Semi-Internato--Externato

RENOVADORES DE AR


Thermor Thermor
MONTOYA & AMORIM, L.DA
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA FRANCÊS

(Cursos de Formação Comercial e Feminina)

Texte

JEUX D'ENFANTS

J'étais heureux. Mille choses, à la fois familières et mystérieuses occupaient mon imagination, mille choses qui n'étaient rien en elles-mêmes, mais qui faisaient partie de ma vie.

J'étais heureux, j'étais très heureux. Pourtant, j'enviais un autre enfant. Il se nommait Alphonse. Je ne lui connaissais pas d'autre nom. Sa mère était blanchisseuse et travaillait en ville. Alphonse vaguait tout le long de la journée dans la cour ou sur le quai, et j'observais de ma fenêtre son visage barbouillé, sa culotte sans fond et ses savates qu'il traînait dans les ruisseaux... Et je l'enviais. Il n'avait pas comme moi des fables de La Fontaine à apprendre. Il ne craignait pas d'être grondé pour une tache à sa blouse, lui! Et s'il n'avait pas comme moi une arche de Noé et un cheval à mécanique, il jouait à sa fantaisie avec les moineaux qu'il attrapait, les chiens errants comme lui, et même les chevaux de l'écurie. Il était libre et hardi. De la cour, son domaine, il me regardait à ma fenêtre comme un oiseau en cage.

D'après: Anatole France
Le livre de mon ami

I

Composition sur le texte

Supposez qu'Alphonse a fait signe à l'autre enfant de venir. Celui-ci a ouvert la porte; sans être aperçu et est descendu dans la cour.

Imaginez le dialogue et ce qui s'est alors passé.

II

Interprétation

1) Qu'est-ce que l'enfant observait si attentivement de sa fenêtre?
2) Quel sentiment s'est évaillé en lui à cette observation?
3) Alphonse croyait-il que l'autre enfant était heureux? Justifiez.
4) Lorsque vous étiez enfants, vous avez certainement joué comme l'un ou l'autre de ces deux garçons. Alors, racontez comment, d'habitude, vous aimiez mieux vous amuser.

III

L'expression et le vocabulaire

1) Essayez d'expliquer le sens des expressions suivantes:
a) «Il ne craignait pas d'être grondé pour une tache à sa blouse»;
b) «De la cour, son domaine, il me regardait».
2) Construisez une phrase où il entre un homophone de *fond*.
3) Employez le mot *cour* dans une courte phrase ayant un autre sens.
4) Qu'est-ce qu'une *blanchisseuse*?

IV

Le langage et ses problèmes

1) Remplissez le vide par la forme convenable du verbe *avoir:*
Bien qu'Alphonse..... un autre nom, je ne le connais pas.
2) Écrivez au féminin:
«Les chiens errants, les chevaux de l'écurie...»
3) Mettez au plus-que-parfait:
Il n'avait pas comme moi une arche de Noé et un cheval à mécanique; cependant, il s'amusait beaucoup avec les moineaux qu'il attrapait.
4) Donnez la forme passive à la phrase:
J'observais de ma fenêtre son visage.

Termina aqui a prova para as alunas do curso de formação feminina

V

Correspondance commerciale

Quelques années après, le fils de la blanchisseuse, déjà adulte (supposez qu'il se nomme Alphonse Goubet), a répondu à l'annonce suivante parue dans le journal LE MONDE, du 5 mai 1965:

Sté franco-allemande cherche:
COMPTABLE
Situation d'avenir. Âge 20-25 a.
EXACTA CONTINENTAL
7, av. Cardinal-Mercier, Paris-9e

Le gérant de cette maison écrit à la TYPOGRAPHIE FIRMIN-DIDOT ET Cie, Mesnil (Eure), où notre ami a déjà travaillé et qu'il a indiquée comme pouvant donner des renseignements à son sujet.

Rédigez cette lettre.

*

COMENTÁRIO: *Sabe sempre bem elogiar uma prova de exame. É o caso. Esta prova de Francês, sugerindo o modelo que se vai tornando habitual, é perfeitamente acessível e compreensível para o aluno médio. O aluno, realmente bom, tem oportunidade de se destacar na composição e na carta comercial.*

A composição apela para a imaginação do examinando e é um meio excelente de averiguação do seu vocabulário. Vai para além do texto, que cabe nos interesses psicológicos dos candidatos, e é susceptível de os dispor bem para o resto da prova.

O questionário interpretativo dá a medida da compreensão do texto por parte do aluno e a alínea 4, de carácter subjectivo, requer maleabilidade de expressão, que o texto não dá.

O grupo III (expressão e vocabulário) não oferece quaisquer dúvidas. Para mais, sendo permitido o dicionário unilingue, qualquer dificuldade se dissiparia.

A parte gramatical assenta em problemas de ordem genérica, de uso corrente e comum, perfeitamente normais.

Quanto à carta comercial, a motivação está bem feita, fornecendo ao examinando os tópicos necessários.

Prova normal, sem ar de exame, válida, segura, dentro da moderna didáctica das línguas vivas.

Apenas continuamos a não concordar com a limitação de espaço que é dado aos examinandos para as respostas

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

(Curso de Formação Industrial)

TEXTO

Chegou a electricidade a estas serranias. Não a electricidade indócil perdida no céu e na terra, mas esse fluido eminentemente útil que Volta soube captar e pôr ao serviço dos homens. Coube a vez a Arcozelos, cuja padroeira tem o lindo e bucólico nome de Nossa Senhora de Entre as Vinhas. Além das sedes do concelho beneficiam já da luz do raio, como dizia um serrano, várias aldeias. E os postes lá vão caminhando por montes e plainos... Deu-se na desamparada e bravia serra um fenómeno curioso de rejuvenescimento: estas aldeias viviam até há pouco enrodilhadas na sua rotina como um cão no seu ninho de cisco... Hoje, todas querem estradas, telefone, água canalizada, escola e cantina, luz... Agora, o que mais lhes dá no goto é a luz eléctrica... Não podendo tê-la em casa, gostam de vê-la na rua, porquanto alumia-os quando levam o pão ao forno, vão á fonte, se dirigem para os serões e regressam a vale de lençóis... Um que outro, com possibilidades de introduzir em casa tal *adelanto*, resiste, submisso ao hábito da candeia de petróleo.

E assisti a esta testilha saborosa entre um desses conservadores empedernidos, o Luís de Covelo, e um inovador, mestre Zé Aveleira:

— Luís, para que pôs janelas, logo duas, e uma sacada, na casa que agora fez?

— Para quê? Ora essa, para entrar o ar... enxergar dentro de casa...

— A como lhe ficou cada fresta?

O homem pôs-se a fazer as contas: tanto de pedreiro, tanto nas portas de pinho, nos caixilhos de castanho, vidros, betume, tintas — a coisa botava aos seus oitocentos escudos cada janela, para mais que não para menos.

— Pois se gastou essa soma para ter luz durante o dia, não é razoável que gaste outro tanto para ter luz durante a noite?

(AQUILINO RIBEIRO, *O Homem da Nave*)

I

Interpretação

Depois de ler o texto com atenção, responda às seguintes perguntas:

1) O autor diz-nos que, até há pouco, algumas aldeias viviam «enrodilhadas na sua rotina». Agora, porém, despertaram, progrediram. Que coisas terão contribuído para esse progresso, além da electricidade?

2) Nem todos os habitantes da aldeia podem ter luz eléctrica em casa, porque são pobres.
a) Será este o caso do Luís Covelo? Justifique a sua resposta.
b) O texto acaba com uma pergunta do Ze Aveleira ao Luís.

Imagine o que o Luís responderia ao vizinho se a conversa continuasse.

3) Além da iluminação, a energia eléctrica proporcionou aos habitantes da aldeia inúmeros benefícios.

Fale de um deles, indicando resumidamente as suas vantagens.

II

A palavra

1) Substitua por outras idênticas as seguintes expressões do texto:

a) «o que mais lhes dá no goto»
b) «regressam a vale de lenções»
c) «a coisa botava aos seus oitocentos escudos»

2) «Chegou *a* electricidade *a* estas serranias»

Duas vezes surge aqui o vocábulo *a*. Terão ambos a mesma categoria morfológica? Como os classifica?

3) Como sabe, *útil* é uma palavra simples, mas se lhe acrescentar alguns afixos poderá obter novas palavras.

Forme então uma composta e outra derivada de *útil*, dizendo como procedeu e indicando o significado dos afixos que lhe juntou.

III

A frase

1) «Gostam de vê-la *na rua*, porque *os* alumia quando levam o pão ao forno».

a) Quantas orações há neste período?
b) Como as classifica?
c) Qual a função de *os* e *na rua* dentro das respectivas orações?

2) «Pois se gastou essa soma para ter luz durante o dia, não é razoável que gaste outro tanto para ter luz durante a noite?»

Procure reproduzir no discurso indirecto esta fala do Zé Aveleira. Pode começar assim: «O Zé Aveleira disse-lhe que se ele...».

3) O autor, ao falar das aldeias da serra, diz: Viviam até há pouco *enrodilhadas* na sua rotina como um cão no seu ninho de cisco...».

Acha sugestivo o emprego da palavra «*enrodilhadas*» nesta frase? Justifique a sua resposta.

IV

Redacção

A inauguração da luz eléctrica nas aldeias da serra foi um acontecimento tão importante que nunca mais será esquecido pelos seus habitantes.

Certamente o examinando terá também assistido já a algum acontecimento público que não mais lhe sairá da memória: a chegada ou a partida de alguma figura ilustre, a inauguração de qualquer melhoramento na sua terra, uma festa, uma homenagem, etc.

Descreva então esse acontecimento... ou, se preferir, poderá narrar qualquer episódio da sua vida que ainda hoje recorde com saudade.

*

COMENTÁRIO — *Ponto equilibrado que beneficia dos seguintes factores:*

a) escolha de um texto vivo, actual, cheio de interesse portanto, e de valor literário muito positivo;

b) clareza e economia no enunciado das questões (só pouco feliz a pergunta da alínea a*), I grupo — que coisas...);*

c) na Interpretação, *as perguntas 1, 2b e 3 permitem ao aluno transcender uma resposta linear (mas tão pouco espaço para responder!»;*

d) redacção na qual haverá possibilidade de expansão do aluno, mas onde, talvez, o tema Progresso, *no seu sonho e objectividade, não deixasse de ter interesse para certo tipo de alunos.*

Inconvenientes a apontar:

a) as perguntas dos grupos II e III são tradicionais, demasiadamente perguntas-chaves. Só a alínea 3 do grupo III, pode levar o aluno a desenrodilhar *as suas capacidades de apreciação estética da palavra.*

b) ponto talvez excessivamente acessível que não permitirá estabelecer uma avaliação, tanto quanto possível discriminatória, das capacidades do examinando.

Na sua classificação ter-se-á de atentar muito cuidadosamente na apreciação das alíneas que exigem qualquer resposta de carácter mais subjectivo para que a valorização do aluno seja (relativamente!) válida.

Nós não defendemos um ponto difícil, com armadilhas, claro está, mas gostaríamos de ter presente um ponto mais rico no seu apelo à caracterização do examinando;

c) continua uma péssima distribuição gráfica das questões e espaços de resposta.

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1 — O próprio autor nos responde: «Hoje, todos querem estradas, telefone, água canalizada, escola e cantina, luz...».

2 — *a*) Não seria este o caso de Luís Covelo. Ele *pôs janelas, logo duas, e uma sacada...: a coisa botava aos oitocentos escudos de cada janela, para mais que não para menos.*

Claro, não seria pobre. Mas rico, porque teve a possibilidade de rasgar janelas, também não posso dizer que o fosse.

b) «Ah! Zé Aveleira... P'ra que quero eu a luz de noite? De noite durmo... Deito-me e levanto-me com os pássaros!

3 — Proporcionou facilidades de aquecimento, transformando as velhas cozinhas e lareiras. Deu possibilidades aos habitantes da aldeia de usufruirem bens do progresso deste século, como a T. S. F., a Televisão, o Cinema, que podem contribuir par a sua promoção cultural.

E até podemos pensar na aparelhagem eléctrica que soluciona muitos problemas domésticos e industriais.

II

A palavra

1 — *a)* o que mais lhe agrada, o que mais o atrai.
b) voltam a casa para se deitarem na cama.
c) a obra orçava em oitocentos escudos aproximadamente.

2 — Não. O primeiro *a* é um artigo definido feminino singular. O segundo, uma posição simples.

3) *inútil* — composta pela palavra simples e pelo prefixo *in* que, neste caso, quer dizer o contrário.
utilidade — derivada da palavra simples a que se acrescentou o sufixo *dade* que traduz qualidade ou estado.

III

A frase

1 — *a)* Há três.
b) Principal; subordinada conjuncional causal; subordinada conjuncional temporal.
c) *os* — complemento directo.
na rua — complemento circunstancial de lugar onde.

2 — «O Zé Aveleiro disse-lhe que se ele gastara aquela soma para ter luz durante o dia não era razoável que gastasse outro tanto para ter luz durante a noite.»

3 — Acho. Porque a rotina enrodilha, prende, não deixa evoluir, faz esquecer aos homens que o progresso é feito de experiências novas.

Acho, portanto, a palavra sugestiva, uma imagem pitoresca e significativa de um modo de viver.

A prova escrita de Alemão no Liceu de Santarém foi realizada em 75 minutos?

Recebemos do sr. dr. Francisco de Oliveira Faia, professor de Germânicas, a seguinte carta:

«Ex.mo Senhor — Para os efeitos que V. julgar convenientes, passo a relatar o que se passou no Liceu Nacional de Santarém, no decorrer da prova escrita de Alemão do 3.º ciclo, no dia 25.

«Uma professora de Germânicas, vigilante de provas, informou o reitor de que os dicionários usados pelos examinandos — *Langenscheits — Taschenwörterbuch* — continham nas ultimas páginas noções de gramática. O reitor deu ordem para serem coladas essas páginas com fita adesiva. Essa operação verificou-se no início da prova e demorou entre dez e quinze minutos. Como a ordem provocasse certos protestos — leves para quem está na dependência... — vieram contra-ordens, permitindo apenas consultar a lista de verbos fortes que esses dicionários igualmente contêm. Como é óbvio, estas contra-ordens originaram mais perdas de tempo. Por volta do meio-dia (a prova decorria das 11 horas ás 12 e 30), ainda não se sabia em que lei se vivia. Mas soube-se ás 12 e 30 que a prova estava terminada.

«A prova de Alemão, que devia ter noventa minutos de tempo útil, foi prejudicada em, pelo menos, quinze minutos.

«Vejamos agora a realidade, no que diz respeito ao dicionário utilizado: *Langenscheidts — Taschenwörterbuch.*

«— O que interessa das mencionadas páginas ao aluno: 1.º, paradigmas de declinação dos substantivos; 2.º lista de verbos fortes e de verbos com irregularidades. (Qualquer dicionário traz tais indicações no próprio léxico. Ver: *Neues Wörterbuch*, von H. Michaelis; *Der Sprach-Brockhaus; Neues Wörterbuch der deutschen Sprache*, von Mackensen.)

«O que o aluno poderia consultar como «cábula»: 1.º, declinação de adjectivos; 2.º graus de comparação; 3.º pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos; 4.º artigos, pronomes relativos, pronomes interrogativos.

«Por esta enunciação se vê que ou o examinando conhece o assunto — e não fará qualquer consulta —, ou não conhece, e, nesse caso, de nada lhe vale consultar tais matérias, quer pelo uso constante, quer pelo desconhecimento das regras particulares, que claramente o dicionário não contém.

«A título de informação: Os examinandos de Inglês, além dos dicionários correntes, usaram ainda o monolingue *The Concise Oxford Dictionary*, e enciclopédias; os de Francês também o *monolingue Petit Larousse*, que é práticamente uma enciclopédia; e os de Latim e Grego os dicionários normais. Escusado seria dizer que qualquer destes livros de consulta traz o que o aluno consciente sabe encontrar e o que o menos habilitado não sabe ver.

«Ocorre finalmente perguntar: — Quem «paga» os quinze minutos que os examinandos não puderam utilizar para ganhar pontuação? Pontuação que agora não têm? Quem é responsável pelo nervosismo criado á volta da prova e que — é evidente — diminuiu a capacidade dos examinandos para ganhar pontuação? Pontuação que agora não têm? Que se faz a isto? Fica-se assim, tal qual?»

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Cursos industriais — 1.ª chamada
Elementos de Física e Química — 9 h. (90 minutos)

Cursos de formação comercial 1.ª chamada
Ciências Físico-Naturais — 10 horas (90 minutos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DESPORTOS

O setubalense José Maria
ausente do final da «Taça»?

A equipa do Vitória de Setubal encontra-se instalada no Muxito, aguardando o jogo de domingo contra o Benfica.

O problema da constituição do «onze» ainda não está solucionado em virtude do lesionamento de vários jogadores, em especial Armando e José Maria. Este, ao que parece, não tem possibilidades de recuperar, o que não deixa de ser um transtorno para o Vitória.

Treino dos principiantes de Lisboa

Sob a direcção de David Sequerra, treinaram-se ontem os jogadores da selecção de Lisboa de principiantes que no domingo defronta, ás 16 horas, a selecção de Setubal.

Amanhã, ficarão concentrados, em Carcavelos, os seguintes elementos: Ruas, Oeiras, Montoia e António José, do Benfica; Duarte, Figueiredo, Castanheira e Egídio, do Belenenses; Tejada, Bastos, Reis, Carolino, Canário e Ernesto, do Sporting; Formiga, do Atlético; Calmão, do Algés; Carrilho, do Casa Pia; e Carlos Alberto, do Olivais.

O Benfica no Brasil

Parte no próximo dia 6 para o Rio de Janeiro a equipa de futebol do Benfica para enfrentar dois dias depois o Vasco da Gama.

Deslocam-se 19 elementos a escolher do seguinte lote: Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Germano, Raul, Cruz, Humberto, Calado, Neto, Peridis, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres, Yauca, Pedras, Serafim, Santana e Augusto Silva.

Na Volta a Portugal em bicicleta
11 das 18 tiradas terminam depois das 19 horas

Os organizadores da Volta a Portugal, em bicicleta, os nossos colegas «Diário de Notícias», «Jornal de Notícias» e «Mundo Desportivo», apresentaram o esquema da prova deste ano no que se refere ao horário das tiradas:

Dia 30: Lisboa-Leiria (151 km), partida ás 15 e 30 e chegada ás 19 e 38;
Dia 31: Leiria-Porto (190 km), das 14 ás 19 e 11;
Dia 1 de Agosto: Porto-Porto (173 km), das 14 e 30 ás 19 e 10;
Dia 2: Porto-Vigo (154 km), das 16 ás 20 e 09;
Dia 3: Vigo-La Toja (63 km), das 8 ás 9 e 33;
Dia 3: La Toja-Santiago (72 km), das 17 e 30 ás 19 e 23;
Dia 4: Santiago-Chaves (205 km), das 12 e 30 ás 18 e 42;
Dia 5: Chaves - Bragança (165 km), das 9 ás 13 e 25;
Dia 6: Bragança - Guarda (205 km), das 14 ás 19 e 58;
Dia 7: Guarda - Castelo Branco (108 km), das 17 ás 19 e 55;
Dia 8: Castelo Branco-Elvas (155 km), das 9 ás 13 e 11;
Dia 9: Elvas-Beja (167 km), das 9 ás 13 e 11;
Dia 10: Beja-Faro (175 km), das 14 ás 18 e 51;
Dia 11: Faro-Portimão (109 km), das 16 e 30 ás 19 e 27;
Dia 12: Portimão-Grandola (173 km), das 9 ás 13 e 56;
Dia 13: Grandola - Setubal (77 km), das 9 ás 10 e 55;
Dia 14: Setubal-Santarém (141 km), das 15 e 30 ás 19 e 18;
Dia 15: Santarém - Lisboa (154 km), das 15 e 30 ás 19 e 32.

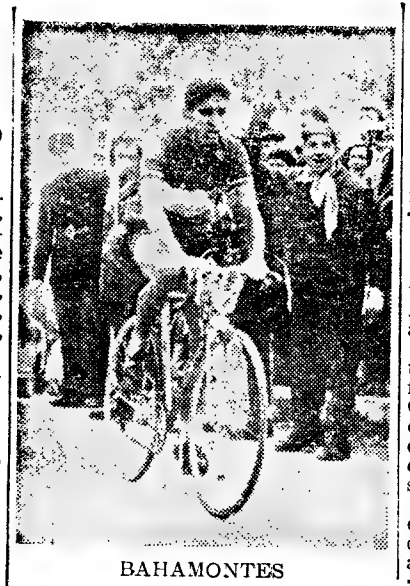
Portanto, 11 tiradas a terminar depois das 19 horas. As partidas são dadas a horas em que o calor é intensíssimo, o que parece contrariar uma determinação da Direcção-Geral dos Desportos.

Os corpos gerentes do Belenenses são hoje empossados

No salão da Casa do Alentejo, esta noite, ás 21 e 30, tomam posse os novos corpos gerentes do Belenenses que são presididos pelos srs. comodoro Eduardo Scarlatti (assembleia geral), dr. Leiria Neto (conselho fiscal) e dr. Carvalho Cardoso (direcção).

Assembleia Geral do Sporting

Reune-se, também esta noite, no Estádio José Alvalade, a assembleia geral do Sporting para decidir o problema da sucessão directiva.



BAHAMONTES

A desistência de Bahamontes na Volta à França em bicicleta causou sensação em Espanha

MADRID, 2 — (A. N. I.) — A desistência de Bahamontes, na Volta á França, em bicicleta, foi a notícia-sensação de ontem na capital espanhola e em toda a Espanha.

Significa esta desistência que Bahamontes tem os dias contados como ciclista? Eis a pergunta que está na boca de toda a gente. Argumenta-se, para rebater esta opinião, que Federico sofria, há já alguns dias, de dores num joelho. Esta explicação, ainda que plausível, não convence o homem da rua e muito menos os técnicos.

O homem da rua não se deixa convencer porque já por mais do que uma vez Bahamontes alegou doenças — algumas tão peregrinas como o célebre «limaquillo», que o toledano afirmava ser um micróbio alojado no seu fígado — e também porque é do conhecimento geral que Bahamontes tem 37 anos, feitos no dia 9 de Junho.

Os técnicos, porque o são, ainda mais depressa rejeitam a explicação, porque á idade de Bahamontes aliam a consideração dos factores determinantes do estilo do corredor de Toledo. Federico é um desses desportistas que o génio e a potência moldaram, mas que aprendeu muito tarde como corredor profissional o estilo do pedalar fácil, em «souplesse», e a táctica do ciclismo de estrada. E' um facto sabido que para os desportistas nos quais a força predomina sobre a técnica e a estratégia cerebral, a queda é vertiginosa e paralela á perda das faculdades físicas.

Como fundamento decisivo, há a considerar que a desistência de Bahamontes se verificou numa tirada dura, árdua e fatigante, que se seguiu a outra igualmente difícil, na qual Federico cortou a meta num triste e apagado lugar.

Sem se chegar ao extremo de declarar que Bahamontes morreu para o ciclismo, não deixa de ser uma realidade que o toledano já faz parte da história do ciclismo mundial.

E' Federico possuidor de um notável «palmarés» e pode mesmo afirmar-se que foi o maior trepador de todos os tempos.

Coroado seis vezes «rei da montanha» no «Tour» de 1959, que ganhou, a «Aguia de Toledo», ao abater as asas, pode orgulhar-se de ter elevado bem alto o nome da Espanha no ciclismo mundial.

O CLUBE DE NATACION BARCELONA EXIBE-SE ESTA NOITE EM ALGÉS

Podem considerar-se verdadeiras festas de juventude as reuniões de natação que o Algés e Dafundo realiza, na sua piscina, nas noites de hoje e amanhã.

Nas animadas competições que, a propósito da passagem do seu cinquentenário, o nosso primeiro clube náutico, irá travar com o Club de Natacion Barcelona, tomarão parte muitas raparigas e rapazes portugueses e espanhóis com menos de 16 anos de idade, e que, sendo já dos melhores valores da natação dos dois países, constituem, também, as esperanças para uma condigna representação nos próximos Jogos Olímpicos.

Das equipas que o «Barcelona» apresentará em Algés, destacam-se Carmen Bernal, Maria Luísa Ucellini, Esperanza Soler, Leopoldo Rodés, Fermin Mas, Mariano Cugueró, Agustin Codera, etc.

Do lado português teremos as jovens Maria de Lourdes Pessoa Duarte Deolinda Chalbert Silva, Maria do Céu Castelo Branco, Rosalina de Castro e Repas Gonçalves, Carlos Monteiro da Silva, Bessone Basto, Vítor Fonseca, Felga Ribeiro, Eduardo de Sousa, Joaquim Ferreira Alves, Alexandre Gaspar, etc., nomes que os adeptos da modalidade vão fixar e aos quais está entregue o futuro da natação nacional.

Dos programas dos festivais fazem parte exibições de saltos humorísticos, pelo sempre festejado grupo de saltadores do Algés, e, para remate, encontros de polo aquático entre o «Algés», que procura fazer reviver a modalidade em Portugal, e o «Barcelona», forte agrupamento do país vizinho, experiente e adversário de muito valor em torneios internacionais.

HOJE, À NOITE

Actos de posse — Do Clube Futebol «Os Belenenses», na Casa do Alentejo (Portas de Santo Antão), ás 21 e 30.

Hóquei em patins — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: F. Benfica-Belenenses, C. U. F.-Cascais, Oeiras-C. Ourique e P. Arcos-Benfica todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 e 30, antecedidos dos jogos de reservas.

Natação — 1.º Festival internacional com a participação do Clube de Natación Barcelona em Algés, ás 21 e 30.

GINÁSTICA

O sarau do Sporting decorreu em excelente nível

Festiva consagração do esmero e do carinho que o Sporting Clube de Portugal dedica á ginástica, como base imprescindível do seu ecletismo, constituiu o sarau ontem realizado, no Pavilhão dos Desportos, a que afluiu numerosa assistência, porventura, a maior que se verificou em saraus congéneres.

Tudo reflectiu método, aplicação e vontade de tirar o melhor rendimento da prática da educação física. Os três professores (Reis Pinto, Araujo Leite e Helder Matos), como os alunos e os dirigentes, colheram o prémio da sua dedicação e, sem duvida, poderoso estímulo para o futuro.

O desfile foi pleno de garbo, juventude e aprumo á volta do estandarte do clube, empunhado pelo campeão nacional de iniciados, Nelson Reis Pinto.

A classe mista (4/6 anos) inundou o recinto com gracioso e movimentado rodopio a par de saltos, cambalhotas, num esquema amoldado á idade dos praticantes.

O mesmo se verificou em grau sensívelmente mais evoluído com a classe mista (7/9 anos), e sempre num crescendo auspicioso com as restantes classes juvenis, todas a demonstrarem base sólida de excelente preparação.

As classes de pré-aplicada, masculina e a especial (rapazes) constituiram apreciável garantia, tanto mais que o mestre Reis Pinto orientou a ultima daquelas já para arrojado esquema a exigir peculiar adestramento nos saltos no tapete e... na mesa alemã com que revelaram o seu á-vontade.

O sector da ginástica desportiva esteve á altura das suas responsabilidades assumidas com as posições de realce que alguns dos seus elementos atingiram nos ultimos «Nacionais» da modalidade.

A classe feminina (Hortense Palma, Olga Maria, Fernanda Ilheu e Maria Carlos Radich) exibiu-se com destreza e graciosidade habituais em trave, paralelas assimétricas, mãos livres e no tapete, e a masculina (Nelson Reis Pinto, A. Costa, E. Batalha, Telmo Fernandes e Fernando Braga) actuou em bom nível em argolas, paralelas, cavalo d'arção e, tal como as senhoras, em movimentos de mãos livres, numero que pela primeira vez foi apreciado num sarau.

As classes especiais de meninas e senhoras mimosearam a assistência com a execução dos primorosos esquemas a apresentar em Viena de Áustria, plenos de graciosidade, elegância, movimentação disciplinada, com o melhor e sempre variado ritmo, tudo constituindo apreciáveis credenciais do melhor êxito espectacular com o devido fundo musical.

Verdadeiro «show» ginástico, o esquema completo da classe de senhoras do Sporting, que executou, calorosamente aplaudida, vistosos saltos em mesa alemã.

Presidiu o subsecretário da Juventude e Desportos, ladeado pelos director do I. N. E. F., presidente da F. P. G., inspector da modalidade e directores do S. C. P.

Opinião
por Fernando Soromenho

Indicação a aproveitar

Ainda se não determinou, com rigor, se o calor prejudica mais o futebolista do que a chuva. As opiniões divergem e os interessados, consoante os hábitos, complicam o registo de uma conclusão. Todavia, o sol escaldante afecta o rendimento dos jogadores, quase os sufocando. Na América do Sul, o transtorno há muito tempo que foi torneado utilizando-se as noites. E, entre nós, os jogos dos torneios europeus, habituaram já o publico, mesmo com os riscos inerentes á invernia que se suporta, estoicamente. Todavia, na Primavera e no Verão é um prazer para todos, praticantes e espectadores, que afluem sempre em bom numero, em encontros á luz artificial.

O problema sugere revisão. As tardes quentes são inimigas do futebol. Os tesoureiros dos clubes sabem melhor do que ninguém as verbas que arrecadam quando as noites são aproveitadas. Ficam radiantes.

Se a final da «Taça» se efectuasse, de noite, decerto as bilheteiras não teriam mãos a medir. Quem duvidar, que experimente.

Cinco clubes paulistas manifestam-se contrários à transmissão dos jogos pela TV

SÃO PAULO, 2 — (A. N. I.) — Os clubes paulistas de futebol, Palmeiras, Corinthians, São Paulo, Portuguesa e Juventus ameaçam não disputar o campeonato de futebol de São Paulo, no Estádio de Pacaembu, propriedade da Camara Municipal da cidade, alegando que é necessário aumentar os preços dos bilhetes de entrada, proibir a transmissão pela televisão e até as filmagens dos jogos.

Os clubes declararam que, no caso do prefeito, Faria Lima, não satisfazer as suas reivindicações, disputarão o campeonato nos seus próprios campos, não utilizando o Estádio Municipal.

O «Mundial» militar

OVIEDO, 2 — (R.) — Os resultados dos primeiros jogos de ontem, da fase final do campeonato militar do Mundo, foram os seguintes:

Turquia, 2-Espanha, 1; Marrocos, 2-Bélgica, 2.

No segundo encontro, arbitrou o português Joaquim Campos.

O Real Madrid na América do Sul

BUENOS AIRES, 2 — (A. N. I.) — O vice-presidente do Real Madrid, confirma que a equipa de honra do clube (futebol), na sua digressão pela América do Sul, disputará três desafios na Argentina. O primeiro realiza-se no dia 8 de Agosto contra o River Plate, seguindo-se em 11 outro contra o Boca Juniores e, finalmente, no dia 15, contra uma equipa também argentina a designar mais tarde.

XADREZ

O BENFICA PRESTA HOMENAGEM A CARLOS PIRES

Com motivo na sua recente elevação á categoria de «Sócio de Mérito» do Sport Lisboa e Benfica, vai a secção de xadrez deste clube promover uma homenagem ao conhecido xadrezista Carlos de Araujo Pires.

«Mestre» da Federação Portuguesa, «internacional», duas vezes campeão de Portugal, vencedor de inumeras provas regionais, chefe de equipas vitoriosas em torneios nacionais e regionais, com quase 40 anos (!) de actividade, Carlos Pires é detentor de um «palmarès» que poucos jogadores portugueses se podem orgulhar de possuir.

Dirigente federativo, associativo e de clubes, durante anos e anos, a sua contribuição, neste campo, para o xadrez nacional deve considerar-se meritória, a todos os títulos.

Quiseram os dirigentes benfiquistas que o Grupo de Xadrez Alekhine (de que «mestre» Carlos Pires é associado há anos) colaborasse na homenagem, disputando, com o Benfica, um encontro em grande numero de tabuleiros. Pensam os organizadores ser possível que este numero ultrapasse as três dezenas.

O encontro em referência realizar-se-á, amanhã, no ginásio da secretaria do Benfica, na Rua Jardim do Regedor, e terá início ás 20 e 45. Ás 22 horas, haverá uma neutralização das partidas, durante alguns minutos, a fim de que os dirigentes de ambos os clubes profiram breves discursos a propósito do homenageado.

«Match» para o campeonato de Lisboa

João Mário Ribeiro (Sporting) e Julio Santos (Benfica) começaram a jogar um «match» de duas partidas para decidir o título de campeão de Lisboa de 1.ª categoria. A primeira partida, em que Ribeiro conduziu as peças brancas, ficou suspensa ao fim de 4 horas de jogo.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 17 e 40: Do choupal até à Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa e Concerto pela Banda de Musica do Comando-Geral da G. N. Republicana; 20 e 2: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Pequeno concerto: «Marcha Turca», de Mozart; «Una Furtiva Lágrima», da ópera «Elixir de Amor», de Donizetti; «Dança Eslava n.º 1», em dó maior, op. 46, de Dvorak; «Song of India» e «Capricho Espanhol», op. 34, de Rimsky-Korsakoff; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Progarma da noite (continuação); 0 e 50: Junção e Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Resumo do programa e Musica de piano: «Doze Estudos para Piano», de Debussy e «Pavana Caprichosa», de Albeniz; 18 e 30: Intercambio musical: (Numa gravação cedida pela Rádio Israel); quarteto de cordas n.º 2, «Salmos», de Oedon Partos; 18 e 55: Musica sinfónica: abertura da ópera «As Alegres Comadres de Windsor», e «Sinfonia n.º 2», de Jean Absil; 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pela cantora Maria Adelaide Robert, com a colaboração da pianista Maria Celeste Silva; 20 e 20: «Passacaglia, em ré menor», de Johann Kaspar Fischer; 20 e 30: «Sinfonia n.º 3», em dó maior, op. 52, de Sibelius; 21: Noticiário e Resumo do programa; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Fragmentos da Paixão Segundo S. Mateus», de João Sebastião Bach, e «Missa de Santa Cecília», de Scarlatti; 22 e 30: Preludios e fugas do 2.º caderno do «Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: 1.º acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 0 e 5: «Trio n.º 2», em mi bemol maior, op. 100, de Schubert; 0 e 50: Junção e Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos Cisne; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional; Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e Boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário: 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30 Rádio Voz de Lisboa: das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65; 20 e 45, O Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Por um Mundo Melhor; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo; 23 e 15, «Lucy Show»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 47, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, 185.º Aniversário da Fundação da Casa Pia; 19 e 45, No mundo dos animais; 20 e 05, Teledesporto; 20 e 30, Por um mundo melhor; 21 Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Safari do Atlantico; 22, Cartaz TV; 22 e 10, Fados por Natércia da Conceição, acompanhada á viola por Julio Gomes e á Guitarra por Raul Nery; 22 e 30, Danger Man; 23 e 25, TV Clube — Folclore Cabo-verdiano; 23 e 40 Telejornal; 23 e 45, Fecho

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calç da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Ld.ª.** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira. R de Alcântara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel.** Av de Roma 131-A (776335)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sa da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✻ **Nova Iorque,** Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (389216)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342)
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronfi, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenet,** Rua A 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V. (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Saliz,** R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).
(382470) ✻ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema,** R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

HOMENAGEM

ao dr. Valle-Domingues

Em sinal de regozijo pelo restabelecimento do sr. Dr António do Valle-Domingues, vereador do Município de Oeiras, que esteve retido no leito devido a prolongada doença, um grupo de amigos promove um jantar de homenagem, a efectuar-se este mês, no Pavilhão «Ribamar», em Algés.

As inscrições podem ser feitas no citado pavilhão, pelos telefones 21 21 62-67 51 53, ou por meio de carta dirigida ao jornal «Ribamar», de Algés, que prestará todas as informações.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:
200$00 — 255$00 — 305$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	670$00	669$00	671$00
Cons. 3 % 1 10	—	736$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	1.970$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	1.017$00
Externo 1. série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 2. série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3. série car.	—	1.250$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	880$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	890$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	978$00	977$00	981$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	921$00	920$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000$00	—
Metropolitano	—	1.003$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	580$00	650$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.790$00
Ultramarino	885$00	883$00	890$00
Agricultura	62$00	62$00	62$50
Credito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	325$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Casseque	—	665$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	85$00	—
Açucar de Angol	—	830$00	850$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.950$00	—
Col do Búzi	72$00	71$50	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	41$00	41$00	41$50
Diamantes	867$00	865$00	868$00
Lobito	—	545$00	548$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	350$00	—
Portugal e Colónias	948$00	945$00	949$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	470$00	—
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.610$00
Petroquímica	3.980$00	3.940$00	3.970$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	505$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	—	401$00	401$50
H. Alto Alentejo	201$00	200$00	—
H. E. Cávado	1.250$00	1.248$00	1.252$00
H. E. Zêzere	—	1.357$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$50	189$00	189$50
H. Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	5.800$00	6.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48.7
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UMA BRECHA NO MUNDO — S. Luís e Alvalade

A ILHA DO AMOR — Eden

TIVOLI
Telef 50595
(M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora...
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

SÃO LUIZ
Telef. 327172
HOJE, ás 21.30
E S T R E I A
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

EDEN
Telefone 320768
Às 21.30
(M. 17 anos)
E S T R E I A
O filme em tecnicolor
A ILHA DO AMOR
com **Robert Preston**
Às 15.30 e 18.30 — (17 anos)
LANCELOTE E A SUA DAMA

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES
Telef. 322523
(12 anos)
HOJE, ás 21.30
O mais belo romance de amor, no cenário impressionante da guerra
O ADEUS ÀS ARMAS
Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
HÉRCULES E O MONSTRO

CAPITOLIO
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
ASSOMBRADA
A QUADRILHA DO CARA CORTADA
AMANHÃ: **MUNDO CÃO e OS BRAVOS DA NOITE**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
LABIRINTO DE PAIXÕES
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

L I Z
Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
ESCAPE LIVRE
AS NOIVAS DE DRÁCULA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
F E D R A
com **Melina Mercouri, Anthony Perkins** e **Raf Vallone**

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e **James Stewart**

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
(Maiores 12 anos)
UM ÊXITO QUE FAZ GRANDE SENSAÇÃO EM LISBOA
REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell
...Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.
(TECNICOLOR)

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 21.45
(M. 12 anos)
E S T R E I A
Um filme assombroso
UMA BRECHA NO MUNDO
com **Dana Andrews** e **Jeanette Scott**

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Doris Day, Frank Gregory e **Danny Thomas**
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!... AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
OS GIGANTES DO MAR
com **Richard Widmark** e **Sidney Poitier**

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ROMANCE NO LUNA PARQUE
A MINHA GUEIXA

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
A L E I
DA VIOLÊNCIA
ESCÂNDALO NA CORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — «Elixir de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito. precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «O espelho de uma vida» (12 anos).
OLIMPIA — «Fogo na floresta» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Encontro fatal (17 anos).
JARDIM — «A velha investiga» (12 anos).
PARIS — «3 raparigas em Paris» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O enigma» (17 anos).
PALATINO — «Operação Embaixada» (17 anos).

Iniciativa original do restaurante Folclore

O restaurante Folclore, um dos mais atraentes de Lisboa, que os estrangeiros preferem pelo ambiente típico que lhes proporciona e pela qualidade da comida que lhes fornece, inaugurou, ontem, uma nova modalidade de refeições, que deve alcançar grande êxito entre os amadores da boa cozinha portuguesa. Os almoços de quinta-feira serão confeccionados não pelo seu habitual cozinheiro mas sob a direcção de conhecidos gastrónomos portugueses, que apresentarão pratos especiais, cozinhados segundo receitas famosas. O almoço de ontem foi dirigido pelo sr. Francisco Meira, inspector da companhia de seguros «A Mundial», que é um distinto cozinheiro amador, e os pratos servidos aos numerosos fregueses que encheram o Folclore atraídos por este chamariz. Foram uma deliciosa «caldeirada à Chico Meira» e um «cabrito encervejado» que estava de lamber os dedos, se os convivas comessem à maneira dos árabes.

Esta iniciativa do gerente do Folclore, sr. Leonel Coelho, está destinada, certamente, a alcançar grande êxito, atraindo ao Folclore uma concorrência ainda maior de nacionais e estrangeiros, que passam a ter às quintas-feiras, naquele restaurante, uma ementa digna de Vatel.

O próximo almoço será dirigido pela sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, que é muito entendida em arte culinária, e constará de «bacalhau das bodas» e «perna de porco assada com cerveja». O simples anúncio da ementa é de fazer crescer a água na boca aos mais enfastiados.

Impostos sobre minas e águas minerais

Em suplemento ao «Diário do Governo» foram publicados os mapas dos impostos sobre minas e águas minerais relativos ao ano de 1964 e a lista dos respectivos concessionários.

S. R

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santana, concelho de Sesimbra, de uma modificação e mudança de tensão de 6 para 15 kV da linha aérea, com 359 metros, derivada do apoio n.º 79 da linha Azeitão-Sesimbra para o posto de transformação 15-4-003 Santana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1965.

Pel'O Engenheiro Chefe
Humberto dos Santos

QUINTINHAS

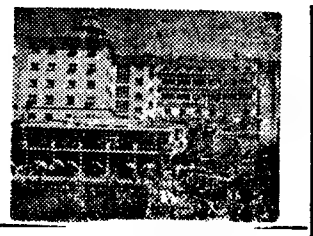
Diversas entre 75.000$00 a 300.000$00, com áreas entre 2.700 m2 a 5.000 m2.

FERMIN GALLEGO

Mostra e informa na Avenida Marginal, Bloco A-3.º (frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor) — Telef. 280358.

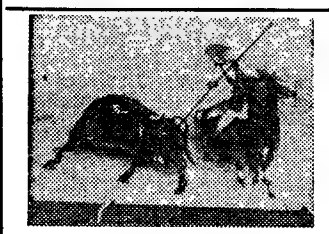
férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSAO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF 46122



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 36949

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.
TRAV. STO ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITORIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S.N.I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — **PENICHE**

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

ANO SANTO
A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

ESTALAGEM DO Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA — Telef. 66

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Partiu para os Açores o ministro das Obras Públicas

Ao princípio da tarde, seguiu para Santa Maria, no avião da carreira, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que vai realizar uma visita ao arquipélago dos Açores, para estudo directo com as autoridades locais de problemas de melhoramentos que interessam as populações daqueles três distritos autónomos.

Acompanham o ministro Arantes e Oliveira, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Antónoma de Estradas; general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; dr. Teles Fraga, director-geral das Alfandegas; eng.º Macedo Santos, director-geral de Urbanização; e eng.º Neto Marques.

RELÓGIO QUE ASSINALA ÀS MULHERES OS SEUS PERÍODOS DE FERTILIDADE

NOVA YORK, 2 — (R.) — Está a vender-se com estrondoso êxito na América um relógio eléctrico que permite ás mulheres determinarem o seu período de fertilidade.

O relógio foi posto no mercado na segunda-feira passada, depois de um unico anuncio nos jornais do fim da semana.

O relógio, concebido por Maurice Gordon, que se intitula «Mecanico maluco», chama-se indiferentemente «relógio de ciclo» ou «relógio feminino» e é vendido por 19,95 dólares (cerca de 580 escudos).

E' fornecido com instruções, as quais afirmam que se for ajustado devidamente a um período pessoal, uma janela indicadora «mostrar-lhe-á quais os dias «seguros» mais prováveis, em preto, e os dias mais prováveis de fertilidade, a vermelho».

O folheto de instruções contém uma tabela de fertilidade e informações completas para as mulheres que queiram planear o tamanho da família pelo método «do ritmo».

Aviões americanos atacaram Dien Bien Phu

SAIGAO, 2 — (A. N. I.) — A fortaleza norte-vietnamiana de Dien Bien Phu, célebre pela violenta batalha que ali se travou no tempo da guerra da Indochina, na qual os franceses foram derrotados após desesperada resistência, foi hoje bombardeada por aviões da Força Aérea dos Estados Unidos.

Está formada a selecção que jogará contra o Sporting na festa de homenagem a Manuel Marques

A comissão organizadora da festa de homenagem ao massagista Manuel Marques está a ultimar o programa que o publico apreciará no próximo dia 8, no Estádio José Alvalade.

Entretanto, foi anunciada a selecção que há-de ser oposta ao Sporting (este com Travassos e Seminário a formarem a asa esquerda, durante 20 minutos):

José Pereira (Belenenses); Mário João (C. U. F.), Leiria (Sp. Braga), Evaristo (Beira-Mar) e Ventura (Leixões); J. Graça (V. Setubal) e Peres (V. Guimarães); Simões (Benfica), Nelson (Varzim), Rocha (Académica) e Nóbrega (F. C. Porto).

Suplentes: Godinho (Seixal), Teotónio (Lusitano), Serafim (Torriense) e Bandeira (Barreirense).

A selecção foi escolhida por Ricardo Ornelas, nosso prezado camarada na Imprensa, e será preparada por Manuel da Luz Afonso.

A anteceder o jogo Selecção-Sporting, defrontar-se-ão os principiantes e juniores do Sporting num encontro em que não haverá «off-sides».

A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

as áreas no Atlantico onde se for mam furacões.

O «Tiros-10» junta-se a três outros satélites meteorológicos «Tiros» que gravitam ainda no espaço e que enviaram para a Terra mais de meio milhão de fotografias de condições meteorológicas em todas as partes do Mundo, nos ultimos dois anos.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

gra imposta é manifestamente a de não fazer em publico apreciações sobre o que se passou na Argélia.

À volta dos encontros demorados que o antigo embaixador argelino, Ben Yahia, enviado a esta capital para explicar o golpe de Estado do coronel Boumedienne, teve com Brezhnev e Gromyko, continua a pairar denso mistério. Um curto comunicado oficial limitou-se a dar conta desses encontros sem qualquer esclarecimento posterior. Ben Yahia regressou ao seu país, recusando-se, por sua vez, a fazer declarações. Há, no entanto, a impressão de que a viagem relâmpago do enviado especial de Argel tinha por fim levar o Governo soviético a sair do seu mutismo e a modificar a sua atitude de prudente expectativa. Repetiu ele, de viva voz, as garantias já dadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Boumedienne, Bouteflika, sobre a continuidade da política externa de Ben Bella e os motivos que levaram ao afastamento daquele, insistindo em que se trata de episódios de pura política interna que em nada afectarão a orientação seguida da Argélia na vida internacional. O Governo soviético, ao que parece, insistiu em ter garantias de que nada será tentado contra o ditador afastado.

Apesar dessas mostras de compreensão aparentes, em Moscovo continua a reinar uma desconfiança patente em relação ao novo regime da Argélia. O problema do reconhecimento desse regime pelo Governo soviético não é sequer evocado. Este parece disposto a seguir o exemplo da França e de outros países. Mas nos meios oficiais todos procuram saber quais são as concepções políticas de Boumedienne, considerado como um militra tradicionalista sem as preocupações do seu antecessor. Quererá a nova equipa do coronel prosseguir na senda do socialismo aberta por Ben Bella? Do ponto de vista internacional, não vai a Argélia afastar-se dos países comunistas? Preferirá Boumedienne fazer uma política da báscula entre as potências de Leste e do Ocidente? Mesmo admitindo que a origem da crise foi a rivalidade pessoal entre Boumedienne e Ben Bella, não terá ela repercussões internacionais relevantes, especialmente na direcção do Terceiro Mundo? Feitas estas perguntas, que continuam sem resposta, uma vez a situação esclarecida e estabilizada na Argélia, é provável que os russos, com o seu realismo, procurem manter com o novo regime da Argélia as boas relações que tinham com o seu antecessor, Ben Bella.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Uma história surpreendente

(Continuação da página central)

curávamos o irmão «ressuscitado», que esta conversa se travou. Apenas se sabia que o António Bento trabalhava para os lados de Algés. Era servente de calceteiro. Mas estava-se na hora do almoço, e era difícil descobri-lo. «Costuma comer naquela taberna» — disse-nos um companheiro de trabalho. Quando para lá nos dirigíamos, um homem apareceu á porta. Numa mão segurava uma velha pasta, na outra uma camisa branca. Andar afadistado, sorriso irónico, avançou para o Manuel Bento, que nos acompanhava. Que iria passar-se entre os dois? O António ficou parado, de pernas abertas, corpo lançado para trás.

Ambos entraram noutra taberna em frente. Dois copos de três decilitros de vinho tinto são emborcados. O António dá conta da presença do jornalista. Torna-se arisco e reservado. Paga a despesa, dá uma palmada nas costas do outro e solta um «até á vista». Nada mais. Fecha-se na concha, puxa a aba do chapéu para os olhos e só sabe dizer:

— Deixem-me em paz. Não sou irmão de ninguém.

— Mas é ou não irmão do sr. Manuel?

— Não tenho nada nem ninguém no Mundo. Deixe-me mas é trabalhar.

Insistimos com ele. E a pouco e pouco foi-se abrindo. Mas o homem é duro.

— É a sua história que queremos contar.

— Eu já disse que não sou irmão de ninguém!

Alguém nos informara que o António Bento pedira ao irmão que não dissesse a ninguém que era seu irmão.

— Mas agora não importa isso. Conte-nos a sua história. Onde nasceu?

— Perto de Évora.

— Quem são os seus pais?

— Que importa! A vida de um homem começa quando ele dá por ela. Antes disso não se é nada. Ainda não se nasceu.

— Onde tem vivido?

— Por aí. Onde há trabalho. O que importa é ganhar dinheiro. Tenho vivido onde há trabalho. A minha vida é de trabalho. Fique sabendo que nunca fui para França. Não é preciso sair de Portugal para se trabalhar. Corri o País, de lés-a-lés. Trabalhei e vivi. Isso é que é ser homem. É viver. Saber o que é fome e fartura. Dormir numa boa cama e dormir ao relento, trabalhar quando é preciso e descansar quando o descanso nos faz falta. Trabalho para os outros mas sou patrão de mim mesmo.

— Sabe ler?

— Então, se soubesse andava aqui a arranjar passeios?

— Em que mais trabalhou?

— Em tudo. Na construção civil, por exemplo, mas pagavam mal.

— Nunca se casou?

— Não gosto de prisões.

— Deixe-me contar a sua história...

— Histórias conto eu a mim mesmo, á noite, quando o sono não vem.

— É ou não irmão do Manuel Bento?

— E você a dar-lhe...

— Mas quem é você afinal?

— Ninguém. Um «João Ninguém». Mas um homem ás direitas. Nunca fui gatuno nem assassino. Nunca tive um papel que dissesse quem sou. Se eu não prestasse, já teria precisado de papéis para as autoridades. Assim não sou ninguém. Ando por onde quero. Trabalho onde precisam de mim. Letras, só conheço A, B, C. G. Não sei porquê, mas conheço essas. Andei por todo o lado e diverti-me. Olhe, sou quebrado porque levei uma cornada de um touro em Vila Franca. Um homem precisa de se distrair... Foi numa espera.

— Mas conte-nos a sua história...

— Se vocês não me deixam em paz, ponho-me a andar para outro lado. E amanhã já não sabem de mim. Não gosto de prisões. E agora tenho que trabalhar...

O maço bateu mais forte nas pedras alinhadas que se enterraram na areia. Uma pancada, outra e outra.

— O trabalho verga-me, mas eu malho forte, para me vingar!...

Os carros continuavam a passar velozes no Estrada Marginal, no calor desta tarde de Verão...

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 4 de Julho, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres (parte) e imediações (das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 206 a 252 (das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de Santo Antão, 63 a 73 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Escadinhas de S. Cristóvão, 2 a 16 e 1 a 15, Trav. da Madalena, 2 a 50 e 1 a 9, Rua da Madalena, 146-A a 224, Beco do Rosendo, 2-C e 1-A (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. 5 de Outubro, 285 a 349 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Lopes (parte), Caminho Alto do Varejão, Azinhaga Alto Varejão, Quinta da Letrada, Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — ALGÉS: Rua Luís de Camões, 91-A a 131-A e 82 a 114, Rua José Duarte Pedroso, Rua D. João de Castro, 2 a 16 e 1 a 23, Rua Vítor Duarte Pedroso, Est. das Romeiras, Cd.ª do Rio, Largo Almirante Pedroso (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — MORELENA, PALHEIROS, SABUGO,** ao norte do Caminho de Ferro (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 6 ás 12 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão (Das 6 ás 12 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM (Das 6 ás 12 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, **QUINTANILHO, ALPRIATE, PÓVOA** (parte) (Das 6 ás 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer: POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ARNEIRO e PAIOL (Das 8 ás 17 horas). ?**

8.ª Zona — **Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA (Das 8 ás 17).**

O assassínio do comandante do posto da Guarda Fiscal da freguesia de Mazouco

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 2 — Causou a mais viva impressão em toda a região, a dramática cena de sangue ocorrida, ontem, no posto da Guarda Fiscal de Mazouco, deste concelho, na qual perdeu a vida o cabo comandante, sr. Manuel Madeira, e ficou gravemente ferido o guarda sr. Acácio Lobo.

Desesperado com a sua transferência para outro posto, o guarda sr. António Afonso, da guarnição de Mazouco, matou com quatro tiros de pistola o seu comandante, atingindo depois, com dois tiros, o seu colega sr. Acácio Lobo, que ficou internado no hospital de Freixo de Espada á Cinta, com as costas e uma perna perfuradas.

O criminoso encontra-se detido nesta vila, no quartel da Guarda Fiscal, que está a elaborar o processo. O cadáver do cabo sr. Manuel Madeira, que tinha 56 anos e deixa viuva e dois filhos, encontra-se depositado na casa mortuária do hospital local, não se sabendo ainda quando será sepultado.

Os médicos consideram livre de perigo o guarda sr. Acácio Lobo, cujo estado, todavia, é ainda grave. O infeliz cabo era natural de Freixo de Espada á Cinta, onde também nasceu o criminoso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões a Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°,5; mínima: Montalegre, 8°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 17°; Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,6; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,6; mínima, 19°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com períodos de muito nublado especialmente nas regiões do interior; vento fraco; possibilidades de neblina e bancos de nevoeiro durante a tarde de hoje e madrugada no litoral oeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE JULHO CORRENTE — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Nevoeiro ou neblina matinal no litoral oeste. Temperatura do ar próxima dos valores normais na época, com pequena subida a partir do dia 7.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 17 — Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — Às 6 e 36 (3,8 m); 18 e 53 (4,1 m). Dia 3 — Às 7 e 27 (3,7 m); 19 e 46 (4 m). Dia 4 — Às 8 e 19 (3,6 m); 20 e 39 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — Às 12 e 05 (1 m). Dia 3 — Às 0 e 45 (0,9 m); 12 e 57 (1,2 m). Dia 4 — Às 1 e 39 (1,1 m); 13 e 50 (1,3 m).

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisboa
2 DE JULHO DE 1965

Problemática da integração europeia

Com regularidade quase cíclica, que atesta a presença inelutável do problema, volta a apresentar-se no sempre movente panorama da política económica internacional a perspectiva de negociações entre a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) e a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.). E, com idêntica regularidade, os propósitos de negociação construtiva esvaem-se rápidamente entre as invocações, de dificuldades, de contrastes de interesses, de incertezas sobre as consequências futuras de um possível acordo. A Grã-Bretanha tem dado provas de notável constancia na aspiração positiva de um entendimento que possa evitar a divisão mais acentuada da Europa em dois blocos progressivamente distanciados. Com igual constancia tem sido a França a opositora mais decidida e franca das negociações pretendidas, desempenhando com expressiva tenacidade o papel de «cardeal-diabo» que não se furta ás responsabilidades da sua atitude.

E, no entanto, o problema continua pendente em todo o alcance previsivel de graves contingências futuras. E' certo que a Comunidade dos «Seis» está em vias de converter-se na maior potência económica mundial, com os seus 170 milhões de produtores-consumidores e um potencial de desenvolvimento acelerado que nenhum outro país ou bloco de países pode apresentar — e que só as tensões inflacionistas consequentes do próprio desenvolvimento têm atenuado nos seus efeitos impulsionadores. Em contrapartida, a Grã-Bretanha, como cabeça incontestada do grupo da E. F. T. A., está a debater-se esforçadamente com dificuldades que parecem mais sérias e mais persistentes do que se julgaria há meses, pondo em risco a continuidade da política progressiva de abertura de mercados que a Convenção de Estocolmo postulava. Será legítimo perguntar nesta altura da integração europeia se o bloco do Mercado Comum terá vantagem no enfraquecimento da constelação de países europeus que o rodeia e que tenazmente se recusa a deixar ingressar na sua organica; se poderá servir os seus desígnios, entre os dois colossos que o espreitam a Leste e a Oeste, a balcanização económica da Europa não-comunitária, deixando-lhe caminho aberto para outros apoios e cooperações que a Europa dos «Seis» continua a negar.

Também Portugal tem interesses fundamentais em jogo neste processo intranquilo da integração europeia. Não lhe pode ser alheio, em muitos aspectos decisivos, a sua política de desenvolvimento.

Aspecto da central hidroeléctrica de Valdecañas, na província de Cáceres — imagem, entre muitas, da expansão económica espanhola na actualidade. A barragem alimenta um vasto lago artificial de 54 quilómetros de comprimento. O sistema de turbinas instalado assegura, a produção média de 1000 milhões de quilovátios-hora por ano

A Espanha vai modernizar os seus caminhos de ferro

Acompanhando o movimento geral de modernização das suas estruturas económicas, a Espanha vai pôr em execução um amplo programa de desenvolvimento dos seus serviços ferroviários. O plano aprovado recentemente para esse feito, em que se conjugam os interesses de rentabilidade da exploração e as preocupações de corresponder aos progressos das actividades económicas, bem como ao surto turístico, abrangerá a modernização de cais e estações, renovação das linhas, substituição de locomotivas, etc., que reduzirão os custos e aumentarão a capacidade de manobra do tráfego crescente. Nos ultimos anos, a RENFE tem registado prejuízos substanciais: em 1963, mais de 2,8 mil milhões de pesetas, em 1964, 1,8 mil milhões.

O custo total deste projecto de modernização está calculado em 62 mil milhões de pesetas, sendo cerca de metade destinado á substituição de locomotivas e material circulante e o restante á substituição de linhas e construção de outras instalações fixas.

Ao abrigo deste programa serão substituídos mais de 7000 quilómetros de linhas e mais de 3000 km serão electrificados. A RENFE foi autorizada pelo Governo a fechar algumas linhas não lucrativas como parte deste programa, que inclui também medidas de reorganização e reforço da administração, modernização de operações e melhoramento da coordenação dos transportes. Ao abrigo de um novo estatuto, a RENFE terá um elevado grau de autonomia na administração das suas operações.

Cerca de metade do investimento planeado será efectuado no período de 1964-67 que coincide com o período abrangido pelo primeiro Plano de Fomento espanhol. Para a realização deste programa de modernização, projecta-se a obtenção de empréstimos estrangeiros no valor de 200 milhões de dólares — cerca de 1/5 do total.

Em Julho de 1964 o Banco Mundial concedeu um empréstimo de 65 milhões de dólares á RENFE, destinado a auxiliar o financiamento desta primeira fase do programa. Espera-se que em 1967 a RENFE tenha equilibrado as receitas e as despesas correntes, e que em 1973 venha a ter lucros líquidos.

O financiamento da política agrícola no Mercado Comum

A instauração de um mercado unico e aberto de 170 milhões de consumidores de produtos agrícolas nos seis países da Comunidade Económica Europeia constitui, na presente fase da integração económica do nosso Continente, um acontecimento da mais decisiva importancia. Todas as estruturas agrícolas restantes, sobretudo na Europa — não esquecendo o lugar que em tal evolução vai competir á agricultura portuguesa—serão inevitàvelmente arrastadas na órbita das consequências do «mercado agrícola comum», que deverá completar-se até 1970.

Entretanto, o problema mais complexo e difícil da política em curso nesse domínio é o da constituição e aplicação dos meios de investimento por ela requeridos. Teve especial importancia, por isso, a notícia recentemente divulgada de que a Comissão da C. E. E. adoptou em definitivo as propostas sobre financiamento da política agrícola comum, que vão ser submetidas ao Conselho de Ministros. Nesta ultima reunião, os nove comissários do Mercado Comum assentaram em diversos pontos sobre os quais não tinham conseguido chegar a acordo nas reuniões precedentes. O mais importante diz respeito ao reembolso das «restituições» (subvenções á exportação) na fase de mercado unico, portanto depois de Julho de 1967, fase em que está previsto fazer-se este rembolso a 100 por cento.

A Comissão põe, em certos casos, condições bastante severas para a reivindicação do referido reembolso. Sublinha-se que as exportações de produtos agrícolas efectuadas no quadro de acordos bilaterais ou multilaterais não poderão beneficiar do auxílio do Fundo se não apresentarem «um carácter comunitário», isto é, conforme ao espírito da Comunidade. Tal significa claramente que, em muitos casos, e nomeadamente quando se trate de contratos importantes com os países de Leste (cada vez mais frequentes, em particular no que respeita a exportação de cereais), o concurso do F. E. O. G. A. não continuará a ser automático. Por exemplo, antes de assinar um acordo comercial com a U. R. S. S., para venda de trigo francês, o Governo de Paris, se quiser beneficiar das vantagens da Comunidade, deverá obter, por método ainda não definido, o aval de Bruxelas.

Segundo parece, a Comissão, consciente do inconveniente desta imprecisão, teria, apesar de tudo, adoptado esta fórmula com o fim de conseguir algum progresso na política comercial comum. Um dos seus principais objectivos consistiria justamente em coordenar as trocas dos estados da C. E. E. com os países de comércio estadual. Uma «marca de qualidade» comunitária obrigatória, instituida para as exportações dos produtos agrícolas, seria o primeiro passo nesse sentido.

Recursos energéticos nacionais globais e previsão de consumos

O grupo de trabalho da Subcomissão de Produção do Grémio Nacional dos Industriais de Electridade, no seu relatório com vista ao Plano de Fomento, adoptou a seguinte previsão de consumos permanentes (CP) e não permanentes (CNP.), expressos em gigawatt-hora:

	CP	CNP
1965	4250	840
1966	4750	1080
1967	5310	1130
1968	5920	1130
1969	6580	1200
1970	7300	1200

No domínio dos recursos energéticos nacionais, admite-se no relatório que os jazigos de antracites durienses possam vir a garantir uma produção de energia eléctrica da ordem dos 400 GWh/ano durante 25 a 30 anos á custa de reservas certas, havendo, por outro lado, que contar com a possível utilização das lenhites de Rio Maior numa central á boca da mina. A produtibilidade média dos recursos hidroeléctricos metropolitanos está avaliada em cerca de 15 000 GWh/ano. O valor energético global das reservas metropolitanas de urânio é avaliado em 140 000 e 340 000 GWh, conforme o tipo de reactor utilizado. A potencialidade do campo petrolífero de Tobias de Angola pode traduzir-se por uma produtibilidade de energia eléctrica de cerca de 1200 GWh/ano, equivalente ao funcionamento de uma central de 4×125 MW, á razão de 3000 horas/ano.

É cada vez mais necessária (como os factos demonstram) a cooperação internacional no domínio das pescas

Segundo declaração recente do director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) a cooperação internacional é indispensável na exploração racional dos recursos do mar. O dr. B. R. Sen evocou, a propósito, o rápido desaparecimento das baleias no Antártico e a falta da Comissão internacional que, incapaz de concluir um acordo sobre a conservação da espécie, enfraqueceu assim todo o trabalho internacional que visa a uma melhor exploração dos recursos do mar.

Alguns países querem convocar uma reunião extraordinária da Comissão mas, se esta reunião se efectuar e mais uma vez não tiver êxito na sua tentativa para resolver o problema do desaparecimento da baleia, a FAO está disposta, a pedido dos governos membros, a fazer uma convocação de urgência aos países directamente interessados.

O sr. Sen anunciou que proporá á próxima sessão da Conferência da FAO, em Novembro próximo, a criação dum comité permanente das pescas e o reforço da actividade da FAO neste sector. Este comité terá por tarefa principal o exame dos problemas internacionais das pescas e a formulação de recomendações respeitantes ás soluções a dar-lhes.

O sr. Roy Jackson, director da Divisão das pescas, fez notar também, recentemente, a importancia que revestirá a expansão do trabalho da FAO no domínio das pescas, particularmente para os países em vias de desenvolvimento. Insistiu, por fim, sobre a urgência de problemas tais como, o da poluição crescente da água do mar e o da investigação mundial sobre os recursos do mar.

A GRANDE INDÚSTRIA EM ÁFRICA

Numa evolução de transcendentes perspectivas, estão a surgir projectos de grandes empreendimentos industriais em África. Na sequência da Conferência sobre a Coordenação Industrial dos Países da África Ocidental, realizada em Bamako no Outono passado, foram preparados diversos planos de desenvolvimento industrial, posteriormente submetidos á apreciação na sétima sessão plenária da Comissão Económica para África, das Nações Unidas.

No que se refere ao desenvolvimento da industria siderurgica, ficou provisòriamente resolvido implantar uma aciaria no interior do Mali e uma outra na costa da Libéria, tendo em conta o projecto de estabelecimento de uma aciaria de 200 mil toneladas na Nigéria e o resultado dos estudos actualmente em curso na Mauritania e na Guiné. O secretário-geral da Comissão recebeu poderes para tomar todas as medidas necessárias ao financiamento e realização destes projectos.

Quanto á industria textil, calcula-se que os países da África Ocidental, que satisfazem actualmente 70 a 80 % das suas necessidades texteis mediante a importação, poderiam aumentar a sua produção, elevando-a para o nível da procura prevista para 1970. Foi recomendado proceder a um inventário detalhado das instalações existentes e projectadas e a estudos sobre a produção de fibras texteis, custos de distribuição e mão-de-obra disponível nos diversos países. Foi, finalmente, decidido tomar as medidas necessárias para a criação de um Mercado Comum Africano, assim como para proteger esta industria durante o seu período de desenvolvimento.

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A actividade bancária
no exercício de 1964

A expansão da actividade bancária durante o ano passado foi em geral muito acentuada, como expressivamente documentam os relatórios já submetidos á aprovação das assembleias gerais respectivas. Os saldos das contas de lucros e perdas dos bancos emissores e dos bancos comerciais foram, por ordem decrescente do respectivo valor, os seguintes:

Estabelecimento bancário	Capital	Saldo da conta de Lucros e Perdas do exercício de 1964
Banco Nacional Ultramarino	500 000 000$00	87 301 319$81
Banco de Angola	250 000 000$00	59 755 967$42
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	320 000 000$00	55 348 912$22
Banco Pinto & Sotto Mayor	200 000 000$00	51 817 901$35
Banco de Portugal	190 349 000$00	50 882 464$93
Banco Português do Atlantico	200 000 000$00	48 132 469$20
Banco Borges & Irmão	150 000 000$00	32 209 769$54
Banco Totta-Aliança	150 000 000$00	25 013 814$63
Banco Fonsecas, Santos e Viana	192 000 000$00	24 546 528$79
Banco Lisboa & Açores	200 000 000$00	20 807 100$94
Banco Burnay	50 000 000$00	14 247 592$58
Pinto de Magalhães	60 000 000$00	10 355 039$85
Banco da Agricultura (*)	100 000 000$00	6.516 889$31

(*) Realizado, 55 000 000$00; em subscrição, 45 000 000$00.

As contas de lucros e perdas foram em geral debitadas por importantes verbas para amortizações e provisões, sendo a mais significativa do Banco Nacional Ultramarino, que destinou a esse fim 159 697 896$71.

A actualização
da nossa horticultura

A Junta Nacional das Frutas tem chamado ultimamente as atenções, por intermédio do seu Serviço Informativo, para as novas perspectivas que o desenvolvimento do turismo em Portugal metropolitano oferece á colocação de numerosas espécies hortícolas que tinham entre nós, até há pouco, fracos índices de consumo. É o caso de artigos como o espargo, as alcachofras, o alho francês, a beringela, o aipo, as couves de Bruxelas, as endívias, etc. Uma horticultura dinamica e empreendedora poderia tirar partido vantajoso das possibilidades que assim se apresentam.

Em artigo recente no Serviço Informativo da Junta acentuava-se oportunamente que, na horticultura, mais do que em qualquer outra exploração da terra, tem essencial importancia, a sua libertação dos tentáculos da rotina, a fuga ás cadeias que porventura forcem ao habitual, ao corrente, ao vulgar. O êxito destas empresas está intimamente relacionado com a produção de novidades, quer de novas espécies ou variedades, quer em épocas em que os mercados menos abastecidos estão, isto é, em datas em que esses produtos sejam raros, e, por conseguinte, melhor valorização obtenham.

Estas referências vêm a propósito da euforia que pelo País perpassa sobre as grandiosas perspectivas que o turismo oferece e a necessidade da agricultura retirar dessa euforia o seu justo quinhão.

Mais ainda: a obrigação que cabe á agricultura de assegurar o conveniente abastecimento do mercado nacional, compreendendo-se como tal, não só o fornecimento dos vulgares produtos que a nossa pouco exigente culinária reclama, mas sim o das hortaliças e dos frutos a que os povos que nos visitam estão habituados e que, actualmente, ou não aparecem nos nossos mercados ou então constituem mercadoria de luxo e paga como tal em algumas das requintadas casas da especialidade da nossa capital.

E não só o abastecimento do mercado interno poderá constituir o unico objectivo da nossa horticultura, pois, na conjuntura internacional actual, urge que nos lancemos abertamente no caminho da exportação.

Nesse sentido são francamente animadoras as perspectivas que os mercados dos países do norte da Europa oferecem, não só quanto á colocação dos referidos produtos, mas também, e principalmente, das vulgares batatas e cebolas, dos pimentos e tomates, etc.

Aqueles mercados têm as portas abertas a todos aqueles produtos desde que obedeçam a certas condições como tipo varietal, sanidade e conveniente época de produção. Sob este aspecto podemos referir as batatas primor, de que a Inglaterra e a Bélgica importam grandes quantidades, nos meses de Abril e Maio; as cebolas, que estes mesmos mercados e outros também requerem até fins de Junho; o tomate pequeno e liso, para o qual as pautas alfandegárias inglesas são altamente reduzidas a partir de Outubro, etc., etc.

São, pois, evidentes as possibilidades da horticultura nacional, mais propriamente da horticultura das regiões como, por exemplo, o Algarve que, devido ás suas privilegiadas condições agroclimáticas, são susceptíveis, dentro de certa medida, de produzir em melhores condições económicas e em prazos de mais fácil e vantajosa comercialização.

Agenda do contribuinte

REPARTIÇÃO CENTRAL DE FINANÇAS

De um nosso leitor de Caldas da Rainha, recebemos uma carta que transcrevemos, com o pedido de inserção duma notícia vinda a lume na «Gazeta das Caldas» do passado dia 22 do corrente mês, a qual, com a devida vénia, publicamos gostosamente.

«Como, certamente, é do conhecimento de V., no que se refere a Lisboa, há necessidade de ser aumentado o numero de bairros fiscais para comodidade dos contribuintes, a fim de não perderem muitas horas para serem atendidos tanto nas repartições de finanças como nas tesourarias da Fazenda Publica.

Assim, julgo pertinente o pedido feito a Sua Ex.ª o ministro das Finanças e, por isso, haver conveniência em que seja dada a maior publicidade a este pedido da «Gazeta das Caldas», com os comentários que V. entender fazer.

Este pedido interessa, também, a muitos concelhos, entre eles, principalmente, aos em volta de Lisboa, como: Almada, Oeiras, Loures e Vila Franca de Xira».

«Desde há muito, e mórmente depois da ultima reforma fiscal, que se impõe, para bem dos serviços e do publico e para uma maior regularidade na arrecadação das receitas publicas, a revisão da categoria fiscal dos concelhos do País que o Dec. n.º 18 176, de 8 de Abril de 1930, determinava fosse feita decenalmente, mas que nunca foi executada. *Urge, também, o aumento dos bairros nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, dado o enorme desenvolvimento industrial, comercial e urbano que, nos ultimos anos, se tem verificado naquelas cidades, a fim de descongestionar os serviços dos existentes.*

As Caldas da Rainha, cidade que se orgulha de ser uma das terras mais progressivas do distrito de Leiria e da província da Estremadura, comarca e concelho de 1.ª classe, viu, há dias, com muito agrado, a Agência da Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência ser elevada a esta categoria, em virtude do aumento de operações que anualmente se vinha processando naquela dependência.

Para que o nosso concelho fique em igualdade a outros que são já fiscais de 1.ª, torna-se necessário que os serviços do fisco nas Caldas passem, também, a ter aquela classificação, visto o aumento, sempre crescente, em numero e importancia, das receitas que afluem aos cofres publicos».

Os comentários que poderemos fazer já os inserimos nas nossas colunas em «Agenda do Contribuinte» do dia 3 de Abril de 1964 e não resistimos á tentação de publicar alguns extractos. Assim escrevíamos:

«A concentração prevista nesta portaria (n.º 20 448) pode, efectivamente, proporcionar aos serviços uma melhor e mais eficiente actuação, com imediato reflexo na uniformidade de critérios, por vezes variáveis de repartição para repartição, e, muito principalmente, uma maior celeridade na sua execução, para a qual, de momento, as repartições de finanças dos bairros não estão em condições de conseguir, em vista da sobrecarga de trabalho resultante da execução da reforma fiscal em curso».

A seguir acrescentavamos:

«Os objectivos que se pretendem alcançar só podem, todavia, se bem nos parece, produzir os efeitos que se desejam desde que se proceda sem demora á remodelação da técnica ou processo de excução dos serviços que vão ser concentrados, porquanto o sistema actualmente empregado, criado para uma época ultrapassada, carece de conveniente adaptação ás necessidades decorrentes, por forma que, sem perder eficiência, se torne eminentemente prático».

E terminávamos da seguinte forma:

«Quere-nos parecer que tal critério de concentração de serviços é contrário á ideia geral do contribuinte, pois o obriga a maiores deslocações, com as correspondentes perdas de tempo e despesas. Haja em vista a expansão de certas entidades comerciais e a dispersão de serviços a que estão a proceder, criando filiais e agências em diversos locais, numa política de descentralização que parece querer produzir os seus frutos e que, pelo menos, tem o condão de proporcionar maiores comodidades aos que delas se utilizam».

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de 50 por cento determinada em função da colecta liquidada e paga em 1964, desde que a primeira tenha sido satisfeita em tempo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A segunda prestação das colectas superiores a 200$00.

Contribuição Predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais (secção A) — Encontra-se relaxada a prestação unica deste imposto que esteve á cobrança no mês de Abril e em Maio e Junho com juros de mora.

Imposto Profissional (de conta própria e de empregados) — Está a pagamento, quanto aos empregados, a unica prestação deste imposto, abatidas já as importancias que foram sendo entregues durante o ano de 1964.

Quanto aos profissionais por conta própria, encontra-se também a pagamento a unica prestação deste imposto liquidado em face dos rendimentos fixados oportunamente.

Imposto sobre a Industria Agrícola — Deve encontrar-se a pagamento a prestação unica quando a totalidade do conhecimento não ultrapassar 500$00 e a primeira prestação dos divididos em duas.

LICENÇAS CAMARARIAS

Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação desta taxa camarária.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento a primeira ou unica prestação deste imposto municipal.

OBRIGAçõES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B) — Lucro tributável de 1964. Reclamação* — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, alínea *a)* do Código respectivo, deverão estar em reclamação do dia 1 ao dia 15 de Julho, nas diferentes repartições de finanças, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

As possíveis reclamações deverão ser entregues no mesmo prazo, escritas em papel selado, sem necessidade de assinatura reconhecida e dirigidas á Comissão Distrital de Reclamação referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — *Divisão de conhecimentos em quatro prestações* — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresentar-se o pedido de divisão, em quatro prestações, das colectas iguais ou superiores a 400$00 (artigo 243.º § 1.º do Código).

Este pedido é feito na declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional), e, uma vez feito não há necessidade de o renovar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelo 1* — Durante o mês de Julho corrente, todas as pessoas singulares sujeitas ao pagamento deste imposto, deverão apresentar na repartição de finanças da área da residência, uma declaração, em duplicado desde que os rendimentos auferidos excedam os seguintes:

— 60 000$00, solteiras, divorciadas ou separadas judicialmente de pessoas e bens;

— 80 000$00, casadas e não separadas de pessoas e bens;

— 40 000$00, residentes fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações só serão renovadas quando houver alteração nos elementos declarados.

NOTA — *Contribuição Industrial (grupo B) — Lucro tributável (reclamação).*

Depois de composta esta informação semanal, fomos informados de que o prazo de reclamação contra os lucros tributáveis fixados pelas diversas comissões *foi transferido para os primeiros quinze dias de Agosto.*

Presumimos que tal resolução se deve ao facto das declarações dos contribuintes não se encontrarem informadas pelos serviços competentes, pois que, como os nossos leitores já sabem, pelo muito que se tem escrito e falado sobre o assunto, constitui uma preterição de formalidades legais a falta de informação de fiscalização.

Não será só aquela, a razão impeditiva de que o período das reclamações referidas no artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial não decorra de 1 a 15 de Julho.

Há outras razões poderosas e elas já têm sido apontadas por nós nestas colunas.

Não há duvida que o *princípio tributário* está correcto, mas também não parecem restar duvidas de que a *execução* está errada.

E' o mesmo que edificar uma casa sem alicerces! Os alicerces ajudariam os funcionários que não são em numero suficiente, nem trabalham em boas condições, quer estas sejam ambientais, quer, muito especialmente, apreciados no conjunto das suas faculdades morais que andam muito pelas ruas da amargura!

Não nos interessa «bater» em ninguém O nosso fito é informar os nossos leitores dos seus deveres e dos seus direitos e, para atingir este fim temos de saber o «*porquê*» e o «*como*».

O bom e honesto contribuinte, nos tempos que vão correndo, quer pagar, mas pretende saber *somo* paga e *porque* paga. E não restam duvidas que a nova reforma tributária lhes possibilita esse direito que é indispensável respeitar custe o que custar.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS
UNIVAC
R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381
UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL
TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO
● SALARIOS ● ARMAZÉNS ● ANALISES ● ESTATISTICAS
● MÃO DE OBRA ● FACTURAÇÃO ● COBRANÇAS ● CALCULO CIENTIFICO
Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

A EXPANSÃO
(PELO INVESTIMENTO) DA ECONOMIA JAPONESA

Os investimentos de capitais realizados por sociedades japonesas no estrangeiro têm aumentado nos ultimos anos em escala impressionante. De 94 milhões de dólares em 1962 elevaram-se esses financiamentos externos para 110 em 1963 e, segundo todos os indícios, devem ter acusado expansão ainda mais espectacular em 1964. Afirma-se em estudo recente da revista «Problèmes Économiques» sobre o assunto que o objectivo de tais investimentos raramente se situou na obtenção de lucros imediatos, mas sim e quase sempre num meio de assegurar um fornecimento regular de matérias-primas, permitindo ao mesmo tempo o escoamento de máquinas de fabrico japonês. Estes investimentos visam o aumento do volume das exportações japonesas, ao mesmo tempo que auxiliam o equilíbrio económico dos países em vias de desenvolvimento.

Evolução

Só em 1950 as sociedades japonesas começaram a investir no estrangeiro, tendo o primeiro contrato sido assinado com uma firma indiana para o fabrico de isolantes para cabos. Em 1951 foram efectuados investimentos em Goa e Hong-Kong, para o desenvolvimento das minas de ferro. Em 1953, os investimentos, que anteriormente tinham sido concentrados no Extremo Oriente e nos países do Sudeste Asiático, dirigiram-se para a América do Norte, para instalação de fábricas de pasta no Alaska. De 1954 a 1958, os investimentos japoneses concentraram-se na América Central e na América do Sul. Um dos investimentos mais importantes foi efectuado durante este período para construção, no Brasil, das aciarias Usiminas (1957).

Em 1958, uma sociedade japonesa aplicou capitais na perfuração de poços de petróleo no Médio Oriente; outras sociedades investiram na América do Norte e na Europa.

A partir de 1960, estabeleceu-se em África um grande número de sociedades mistas, com participação de capitais japoneses.

No fim do ano fiscal de 1963, o total dos investimentos japoneses no estrangeiro elevava-se a 644 milhões de dólares, dos quais 259,5 milhões em investimentos de carteira, 186,3 em empréstimos e créditos e 198,2 em investimentos directos.

O montante dos investimentos efectuados de 1951 a 1960, inclusive, foi apenas de 277 milhões de dólares, enquanto que os investimentos efectuados em 1961, 1962 e 1963 se elevaram a 367 milhões de dólares, o que significa que, nos três ultimos anos, o Japão efectuou uma média anual de investimentos superior a 100 milhões de dólares.

Objectivos dos investimentos

A. Provisão de matérias-primas. Cerca de 80% dos investimentos foram efectuados em industrias de produção e 20% em empresas comerciais. Metade dos investimentos do sector da produção foi consagrado ás minas, á agricultura, á floresta e á pesca.

Os investimentos mais importantes foram os seguintes: — fábrica de pasta, no Alaska; industria petrolífera, na Indonésia e Golfo Pérsico (Arábia); minas de ferro, na India e Malásia; minas de cobre, nas Filipinas e no Peru; minas de estanho, na Tailândia; minas de níquel, na Indonésia; madeira «Lauan», nas Filipinas, Indonésia; plantações de cana de açúcar, na Tailândia e Indonésia.

Do total das importações de matérias-primas efectuadas pelo Japão durante o ano fiscal de 1962, 15% do minério de ferro foram importados dos países em que o Japão efectuara investimentos de capital; o mesmo se deu quanto ao minério de cobre (30 %), á bauxite (10 %) e ao petróleo (7 %).

B. Conquista de novos mercados nos países em vias de desenvolvimento sob a forma de assistência técnica e financeira.

Estes investimentos aumentaram consideràvelmente no domínio da maquinaria, das industrias metalurgicas e têxteis.

Dos investimentos deste tipo deve salientar-se o estabelecimento de sociedades mistas nos seguintes sectores: industria farmacêutica e aparelhagem electrodoméstica, na Republica da China; chapa ondulada, montagem de viaturas automóveis, fibras sintéticas e redes de pesca em fibras sintéticas, na Tailândia e na Malásia.

C. Instalação junto dos mercados, por meio de criação de sociedades japonesas ou de sociedades mistas com mais de 50% de capitais japoneses.

Entram nesta categoria: as fiações de algodão (Brasil, Salvador); os estaleiros navais (Brasil); as aciarias (Brasil); fábricas de montagem de automóveis (Brasil); motocicletas «Honda» (Bélgica); máquinas de costura (Irlanda); as fábricas de rádios transistorizados (Irlanda).

O Japão conta desenvolver cada vez mais este tipo de penetração nos mercados americano e europeu.

Repartição geográfica e por tipo de investimento

No plano geográfico, os investimentos repartem-se do seguinte modo: Próximo e Médio Oriente: 29,6% do total dos investimentos; América Central e América do Sul: 28,4%; América do Norte: 20,8%; Sudeste Asiático: 18,7%. Outros países: 2,5%.

A necessidade de capitais nos países do Sudeste Asiático e os esforços feitos pelo Japão nestes ultimos anos, fazem prever investimentos cada vez mais consideráveis nesta região.

No entanto, os países interessados mantêm determinadas condições, e a parte de capital japonês deve ser inferior a 50%.

O mesmo não se dá na América do Sul ou na América Central, em que, em muitos casos, a legislação em vigor permite ao Japão fornecer a totalidade dos capitais necessários.

Numerosas sociedades japonesas esperam poder estabelecer-se na Europa.

No fim do ano de 1962, ultimo para o qual se dispõe de dados completos, contavam-se 1243 operações de investimento no estrangeiro, representando um capital total de 543 milhões de dólares: 710 contratos (102 milhões de dólares) no sector comercial e 553 contratos (441 milhões de dólares) no sector industrial. Relativamente a este ultimo, as minas vêm em primeiro lugar, com 103 contratos (222 milhões de dólares).

O surto económico espanhol

O relatório de 1964 do Conselho Nacional Económico de Espanha documenta em dados objectivos o extraordinário impulso de desenvolvimento que está a verificar-se no país vizinho. O produto nacional bruto no ano transacto foi computado em 13 300 milhões de dólares (ou seja: cerca de 390 milhões de contos na equivalência cambial corrente), acusando acréscimo de 6,7 por cento em relação a 1963. O rendimento *per capita* foi de 424 dólares (cerca de Esc. 12 700), com aumento de 10,9 por cento relativamente ao ano anterior.

A produção tende a acelerar-se em numerosos sectores representativos, excedendo em alguns deles as previsões mais optimistas.

O fabrico de automóveis atingiu em 1964 o total de 119 000 unidades, com aumento de 53,5 por cento no breve espaço de um ano. A industria de produtos químicos elevou o seu rendimento em 14 por cento. Os materiais de construção produzidos no ano transacto somaram o valor de 16 700 milhões de pesetas, aumentando em 20 por cento relativamente a 1963.

A exportação espanhola, por seu turno, subiu para 920 milhões de dólares, registando acréscimo de 25 por cento. Mas as importações elevaram-se ainda a 2260 milhões, apesar da diminuição que se verificou no terceiro ano consecutivo. Mas os 14 100 000 turistas que estiveram na Espanha em 1964 deixaram no país 866 milhões de dólares (ou seja: mais de 25 milhões de contos), atingindo 35 por cento o incremento das receitas de divisas assim obtidas em relação a 1963. As reservas espanholas de ouro e dólares alcançavam no final de 1964 um novo máximo, com o montante oficiosamente declarado de 1400 milhões de dólares.

Segundo a publicação norte-americana «Advertising Age», que divulgou estas informações nos Estados Unidos, o principal problema económico da Espanha passou a ser o da produção em massa e não o da concorrência com a produção estrangeira e o da venda. E, se o custo da vida tem vindo a aumentar intensivamente, as medidas em curso para o conter começam a alcançar resultados positivos que permitem augurar o êxito da política anti-inflacionista aplicada pelo poder publico.

As taxas de juro
de empréstimos a curto prazo

A importancia do crédito como instrumento da aceleração do crescimento económico tem vindo a acentuar-se no nosso País, como em tanto mais, sob formas diversas. E, neste momento em que as taxas de juro aumentam por quase todo o mundo, tem interesse conhecer as diferenças de nível das taxas praticadas em relação a empréstimos a curto prazo.

TAXAS DOS EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO (%)

Principais centros financeiros	*Janeiro 1965*	*Julho 1960*	*Junho 1957*
Estados Unidos	4 1/2	5	4
Suíça	4 3/4	4 1/2-5	4 1/2
Holanda	5 1/2	4 1/2-5 1/2	5 1/2
Canadá	5 3/4	5 3/4	5 1/2
Japão	6,205	7,3	8,4
França	6,35	6-6 1/2	6,6-7
República Federal da Alemanha	6 1/4-6 1/2	8-8 1/2	9
Bélgica	6 3/4	5 1/4-6 3/4	5-5 1/2
Suécia	6 3/4-7 1/4	6-6 1/2	6 1/2-7
Itália	7 1/2	6 1/2-7 1/2	7 1/2
Reino Unido	7 1/2-8	6 1/2-7	5 1/4-5 1/2
Outros países da Europa			
Portugal	4	4	5-5 1/2
Noruega	5 3/4-6 1/4	5 1/2	4 3/4
Irlanda	7	6 1/2	6 1/4
Espanha	6 1/2-7 1/2	6 1/2-7	6-6 1/2
Austria	7-7 1/2	8 1/2	9 1/2
Finlândia	7-8	6-7	8-8 1/2
Dinamarca	8-9	7 1/2	7-8
Grécia	8 1/2	9-10	12
Islândia	9	n. d.	n. d.
Turquia	9-10 1/2	7	7-9

As taxas de juro acima indicadas, segundo a publicação especializada francesa «Problèmes Économiques», são as mais baixas concedidas ás empresas mais importantes para créditos não garantidos, obtidos com uma unica assinatura. A estas taxas minimas, o montante de empréstimos pode, naturalmente, ser muito limitado, conduzindo os hábitos locais frequentemente ao aumento do custo real do crédito. Em todos os países juntam-se habitualmente ao juro comissões e outros encargos. No Reino Unido, a taxa anunciada corresponde, no entanto, ao custo integral.

A taxa de 4 1/2% aplicada a curto prazo pelos bancos comerciais dos Estados Unidos é a mais favorável que se pratica no mundo, exceptuando a taxa aplicada em Portugal (4%). A Suiça vem depois com 4 3/4%. As taxas de 5 1/2 a 8% são frequentes, mesmo nos países em que o mercado monetário está bem organizado.

CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor

Vai ser fundado o Clube Português da Medalha

Os membros da comissão organizadora do Clube Português da Medalha foram recebidos pela direcção da Sociedade Portuguesa de Numismática, na sede daquela colectividade. Presidiu á reunião o sr. dr. Raul Gonçalves, presidente da S. P. N., estando presentes os restantes elementos da mesma direcção.

Os visitantes prestaram esclarecimentos sobre a actividade que se propõem desenvolver na medalhística, ofereceram a melhor colaboração á secção da especialidade criada pela S. P. N. e disseram da sua predisposição em estabelecer um contacto directo e íntimo com as actividades da Sociedade de Numismática. O sr. dr. Raul Gonçalves teve palavras de apreço para o empreendimento e prometeu retribuir a colaboração desde já oferecida pelo organismo que vai ser fundado.

Durante a visita, os organizadores do C. P. M. percorreram as dependências da sede da Sociedade Portuguesa de Numismática e apreciaram detidamente os numerosos exemplares que constituem a colecção de medalhas comemorativas da colectividade.

Entretanto, na sede provisória do Clube Português da Medalha, na Rua de S. Dinis, 590, 2.º, no Porto, continuam a chegar cartas de adesão de muitos coleccionadores de todo o País.

Um aspecto da «Representação da General Motors», na inauguração da Pista de Karting, a que há dias nos referimos, vendo-se em segundo lugar O VAUXHALL VX 4/90, que conquistou o Prémio destinado á viatura montada em Portugal com melhor acabamento

TERRENO

Vende-se próximo da Câmara Municipal de Gaia, com entrada pela Av. Marechal Carmona entre os n.os 1221 — 1239, com a área de cerca de 19 000 m2. Tem também acessos e frentes para a Rua 14 de Outubro. Preço 3.600 contos. Vêr e teratar no local. (Fábrica de Curtumes das Pedras, Lda., Telf. 390257).

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Automobilismo

Uma série de notáveis inventos ingleses

assinala datas históricas do automobilismo

O homem que inventou uma das peças mais essenciais do equipamento de qualquer veículo — um pneumático — não era um engenheiro ambicioso, como seria natural, mas um veterinário!

Educado na Escócia, começou a exercer a sua profissão em Belfast, na Irlanda do Norte, quando tinha 22 anos e foi quando fazia visitas aos lavradores na sua carrocinha, que começou a sentir-se descontente com as incómodas viagens ao longo de estradas em péssimo estado. John Boyd Dunlop não era homem que aceitasse o destino e procurou portanto resolver o problema. As suas ideias orientaram-se primeiro para uma espécie de mola, mas nesse ponto nunca saiu da fase experimental.

Ocorreu-lhe então a ideia de um tubo de borracha e tela cheio de ar comprimido. Por essa época, Dunlop tinha um filho de dez anos, Johnny, cujo triciclo sofria da mesma falta de conforto.

O triciclo de Johnny passou a ser o veículo experimental do pai. Este montou o seu rudimentar pneumático na roda dianteira e deu uma volta pelo quintal. A experiência pareceu-lhe prometedora e tratou de equipar as três rodas com o seu invento.

Johnny deu uma volta no seu triciclo e ficou maravilhado com a ideia do pai. Dunlop patenteou a sua invenção em Julho de 1888 e lançou os fundamentos da vasta organização que ainda hoje tem o seu nome.

Com o auxílio de alguém que tinha mais jeito para o negócio do que ele, Dunlop estabeleceu-se em Dublin. Não fez fortuna com o seu invento e não estava interessado em mudar a sua maneira tranquila e modestamente próspera de viver. Continuou a exercer a sua profissão de veterinário, mas fazia as suas visitas com conforto. O seu invento estava conquistando o Mundo, mas ele não se mostrava impressionado com isso.

A primeira utilização da borracha para calçar rodas foi ideia de outro escocês, R. W. Thompson, que em 1845 tirou patente de invenção de rodas com aros de borracha maciça.

A industria de automóveis britanica pode também reivindicar as honras de ter implantado outros dois marcos miliários na história do pneu — a primeira aplicação de telas pela Palmer Tyre Co. e o primeiro emprego de pneumáticos em veículos pesados.

Outra descoberta importante

Devem-se a técnicos de automóveis britanicos descobertas igualmente significativas noutros domínios. Possívelmente, o maior de todos os primitivos visionários foi o dr. Frederick Lanchester, que concebeu e construiu o primeiro carro britanico de quadtro rodas accionado a gasolina. As ideias profundamente originais de Lanchester levaram-no a conceber um tipo de travão de disco que ressurgiu muito mais tarde na Grã-Bretanha e é actualmente usado pela maioria dos fabricantes de automóveis da Europa. Isso teria bastado para lhe assegurar um lugar na história do automóvel, mas na realidade o dr Lanchester introduziu muitos outros aperfeiçoamentos revolucionários, entre os quais a caixa de velocidades com pré-selector epicíclico, em 1908. Os princípios que esta implica ainda hoje são usados nos sistemas de transmissão automática, tanto de origem americana como britanica. A mais recente contribuição da Grã-Bretanha neste domínio é a aplicação da caixa de velocidades inteiramente automática a carros ligeiros.

Além do travão de disco, o travão assistido por meio de um servo-vácuo é também uma invenção britanica. Apareceu pela primeira vez no «Straight Eight» da Leyland, de que só se construiu uma duzia de unidades entre as duas guerras mundiais.

O homem que certamente maior contribuição deu para a técnica da travagem — não só em automóveis, mas também em comboios e muita espécie de maquinaria industrial — foi Herbert Frood.

Frood, como Dunlop, começou com poucos conhecimentos especializados, mas um grande fundo de descontentamento em relação á deficiência dos materiais Indignava-se ao ver veículos ainda novos com cordas esfiadas e queimadas a sairem dos dispositivos de travagem.

À semelhança de Dunlop, decidiu procurar remédio para o mal Estava bem preparado para o fazer. Desde muito novo que revelara talento inventivo e registara as patentes de várias ideias originais. Dava-se ainda o caso de seu sogro tem uma firma que fornecia transmissões de tecido de algodão antifricção para aplicações industriais. Em 1897, Herbert Frood começou as suas experiências numa barraca de madeira instalada num jardim de Chapel-en-le-Frith, pequena aldeia do formoso condado de Derby.

Essas experiências levaram-no por fim a impregnar o tecido de algodão até então usado, que era endurecido e brunido, com óleo mineral e foi esse o seu primeiro material de calços de travão.

Com esse produto notàvelmente bem sucedido, iniciou uma industria de revestimentos de freios que, após muitos anos e inumeras invenções, se tornou na grande empresa internacional que é hoje a Ferodo. O nome da companhia é um anagrama de Frood, com uma letra adicional.

Algumas ideias originais

Considerando o automóvel como uma unidade, em vez de um conjunto de ideias, a Grã-Bretanha tem introduzido, de tempos a tempos, algumas concepções inteiramente novas. Uma destas foi o primeiro carro pequeno produzido em série que alcançou reputação mundial pela sua qualidade — o Baby Austin. Lançado em 1922, esteve em produção durante dezassete anos.

Na parte fabril a industria de automóveis britanica produziu também algumas ideias originais. Já em 1923, uma fábrica de automóveis britanica, a Morris Motors, era a primeira do Mundo a instalar uma «transfer machine», hoje universalmente adoptada como meio clássico da produção em série.

Até ao presente, modeladores e engenheiros britanicos têm-se mantido na primeira linha das técnicas e inovações. A maior parte desses progressos pertencem á categoria dos pequenos inventos que atraem pouca publicidade ou atenção do publico mas são de importancia vital para o constante desenvolvimento do automóvel. Entre os exemplos correntes contam-se novos e melhores pneus, métodos de suspensão, sistemas de ignição, travões e faróis.

O nome da Dunlop está na vanguarda das inovações com a produção por aquela companhia britanica do pneu mais adiantado do Mundo — o primeiro sem camara de ar e de tela radial produzido em série. Os seus resultados são economia de carburante, menos ruído de estrada maior aderência, menos patinagem e maior duração do piso. Foi a mesma firma que criou a suspensão fluida Hydrolastic.

A Lucas está a desenvolver um sistema de ignição que dispensa os platinados, reduzindo deste modo a manutenção ao mínimo. Outro progresso que poupa muito trabalho de assistência é o tambor de travão de ajustamento automático produzido pela Girling. A' medida que os calços se gastam as maxilas ajustam-se por si de modo a manterem a folga nos limites correctos, como sucede com os travões de disco, outra inovação britanica.

Para o domínio especializado dos «rallyes», a Lucas produziu uma lampada de iodo com maior rendimento do que o farol clássico. A eficiência dessa luz mais brilhante e branca foi posta em destaque pelo facto de o Mini-Cooper «S» que ganhou este ano o «Rally» de Monte Carlo ter sido equipado com nada menos do que sete dessas lampadas — e, claro está, suspensão Hydrolastic.

Propulsão diesel turbo-compressor

Estes são apenas alguns exemplos das constantes inovações que se fazem na moderna industria de automóveis britanica. E no domínio complexo do próprio veiculo os progressos não cessam. Uma prova disso são as experiências da companhia Rover em matéria de propulsão por turbina de gás. O «Jet 1», que apareceu em 1950, está agora no Museu da Ciência em Londres. Seguiu-se-lhe o «T-3» em 1956 e o «T-4» em 1961. Após anos de investigação, os engenheiros da Rover produziram um motor de turbina de gás que promete vir a ser um sério concorrente do motor de pistões.

Outro progresso espectacular com repercussões mundiais, embora de género diferente, poderá vir a ser o motor Perkins DDE.

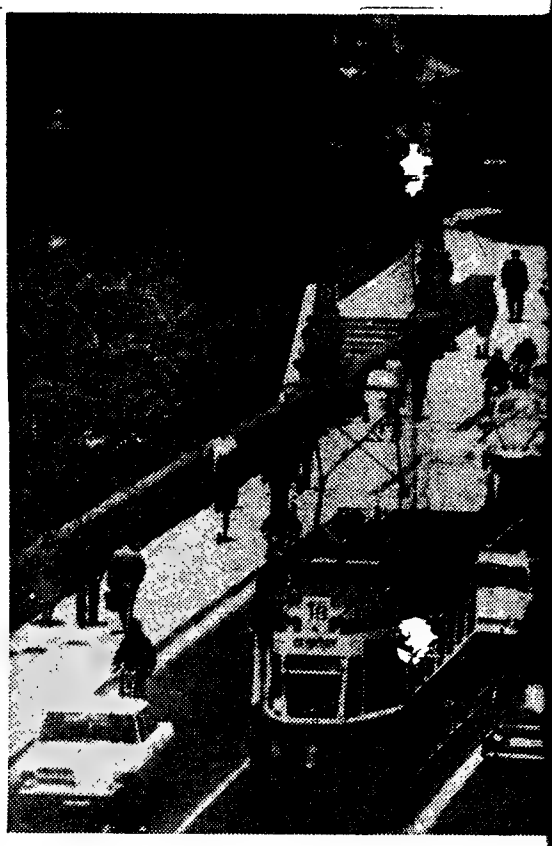
Esse sistema de propulsão diesel por turbo-compressor diferencial, cujo estudo levou nove anos e em que se gastaram 400 mil libras (32 mil contos) tem sido aclamado como um «progresso decisivo» pelos engenheiros de automobilismo do Mundo inteiro. Os ensaios já provaram que o rendimento fica de tal forma aumentado que o motor poderia puxar o dobro da carga sem acréscimo de dimensão ou peso.

Proporciona também transmissão automática para veículos de qualquer tamanho, não sendo necessária caixa de mudanças de comando manual. Outra vantagem é que o motor tem um efeito de retardamento automático, o que significa que os travões só têm de ser usados a velocidades inferiores a 20 ou 25 km por hora.

Esse notável sistema de propulsão está ainda em desenvolvimento na Perkins, mas quando estiver pronto para produção poderá revolucionar os transportes em escala mundial.

Um automóvel do futuro apresentado por uma empresa de plásticos. A viatura tem como característica principal apresentar uma carroçaria de «sycolac», uma matéria plástica de grande resistência (idêntica ao duralumínio). A parte inferior e superior da carroçaria são feitas separadamente com grandes folhas desse plástico, que se colocam em moldes e ficam prontas em 15 minutos. Bastam dois homens para fazerem esta carroçaria ultra-rápida. As duas carcaças ajustam-se, depois, aos chassis tubular do carro. Uma junta de plástico-cromo solda as duas carcaças a meio da altura do veículo. Esta carroçaria pesa apenas 65 quilos. A mesma carroçaria em liga metálica pesaria 500 quilos

MENOS ACIDENTES com recauchutagem Vulcamil BEJA
a técnica moderna ao serviço de uma ética
Lisboa R.D. MARIA PIA, 624 TELEF 687287
r. da padaria, 12 tel. 86 94 51



A cidade de maio

Genebra tem um veículo por cada três habitantes, pelo que é, depois de Mónaco, a cidade mais motorizada da Eur o primeiro luga trânsito. Até n

O famoso «PF Si

em nova apres

A Pininfarina está presente na Exposição Internacional dos Transportes e Comunicações da Baviera com o seu famoso «PF Sigma». Trata-se de uma viatura em que se procurou, acima de tudo, a segurança de condução e a comodidade de transporte. Representa uma interessante solução técnica no campo da segurança automóvel, tendo contribuído para abrir novas perspectivas nesse sentido. Já não é a primeira vez que o protótipo é apresentado e, em todas elas, causou funda surpresa no publico. Representa ainda muitos anos de estudo e um somatório de colaborações entre a Pinifarina e vários departamentos de técnicos, científicos e de transito italianos.

Apesar de se pretender a segurança de condução, não foi desprezado o aspecto estético desta carroçaria original, totalmente inédita e diferente de todas quantas se têm feito até agora. Conseguiu aliar-se e harmonizar-se as funções das linhas com o peso e volume da carroçaria.

Para prevenir acidentes, proporcionou-se completa e o qualquer reflexi dia como de sistema perfei climatização n tura, que pode forne a temp cessidades de tes de ar que cimento do co tos são regulá á anatomia de Conseguiu-se t feita insonoris qualquer barul como do exteri ticas dos auton ção são percep condutor e n que não fere o a um sistema d

As estrutura diferem á fren reforçadas nos choques. Quand esta estrutura Também a pa que cobre o mo ques violentos graças a um s gem canelada.

O «PF Sigma de ...ve e indes do encontrada racional. O vo quando o con ele e de forma ferimentos. A que é feito torn atenuada. Acre de fora não h

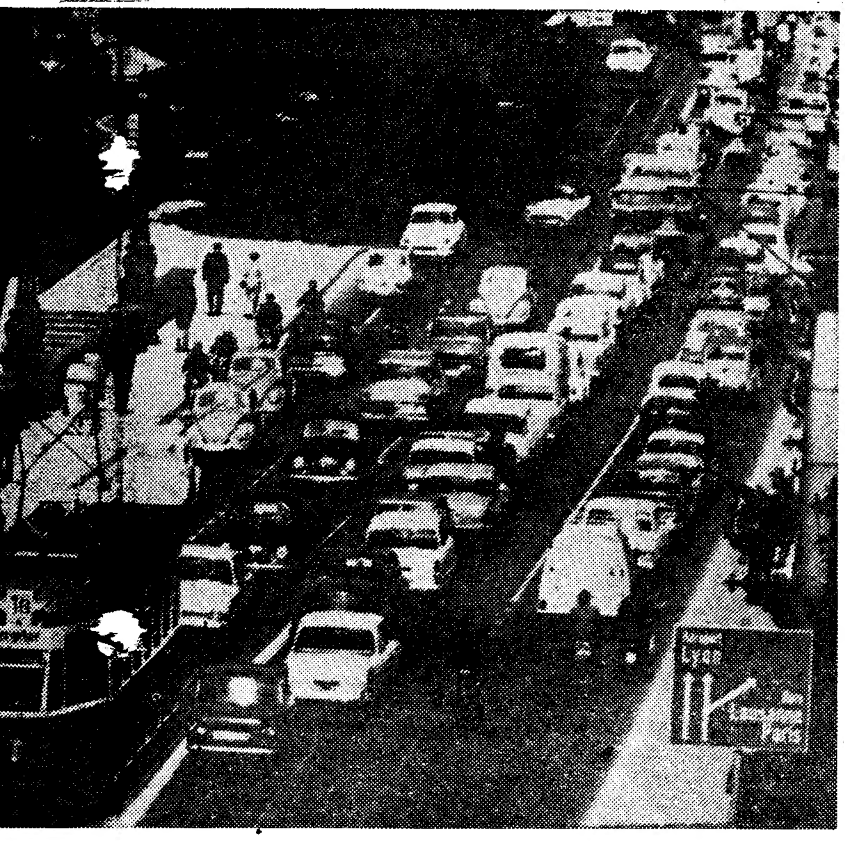
Um pára-choq cepção, totalme tege o carro da

Além de outr notáveis, este re Sigma» tem p que correm sem lisão. Basta a tura da carroça deslizar automá

Com todos técnicos, os es dêram a viatu segura de toda lam no Mundo mais fortes ch Já foi lançada, de 120 quilómetr tra uma árvore na mesma, sem amolgadela ou nica...

Pequenas «cilindradas»...

- **A Espanha exportou recentemente 2000 filtros de óleo para veículos, fabricados no país e destinados á Venezuela.**
- **O numero de automóveis novos vendidos na Suécia, no mês de Abril, foi de 24 314 contra 22 212 em igual mês do ano passado.**
- **Finalmente, foi apresentado o discutido carro Ferrari-Fiat, de 1600 c. c., que atinge 260 quilómetros horários. Chama-se «Dino» e foi construído nas fábricas de Maranello. Pensa-se que ainda este ano sejam fabricados 200 modelos e a capacidade anual de produção, nos primeiros anos, será de 500 unidades. Trata-se do mais recente carro de Grande Turismo.**
- **A Ford Motor Corporation aumentará em cerca de 800 milhões de dólares o seu anunciado programa de expansão, que tem estado orçado em um bilião e 600 milhões de dólares.**
- **A Suécia decidiu por fim, que o transito no seu território passe a fazer-se pela direita a partir do Outono de 1967.**
- **A Espanha fai fornecer 700 camiões de fabrico espanhol á Republica Arabe Unida. O contrato inclui ainda peças de substituição, reboques e pneumáticos.**
- **A industria espanhola de montagem de veículos vai elevar a sua produção, no ano corrente, em mais 30 por cento, devendo atingir as 60 000 unidades. O emprego de produtos fabricados em Espanha é de 25 por cento.**
- **Os registos dos novos carros na Suécia, no primeiro trimestre deste ano, totalizaram 50 761 unidades, representando um aumento de 15 por cento em relação a igual período de 1964.**



de maior tráfego europeu

or ca- é, de- s mo- **torizada da Europa. Ocupa, porém, o primeiro lugar em densidade de trânsito. Até nas horas de menor movimento, é quase impossível transitar de carro pelas suas ruas e avenidas. Longas filas de automóveis e outros veículos obstruem as artérias principais e levam horas a percorrer dois ou três quilómetros. Na imagem, um aspecto sugestivo, colhido ás 16 horas, na ponte da Coulouvrenière. A despeito de um serviço primoroso de regulação de trânsito, auxiliado por «contrôles» electrónicos e circuitos de televisão, registam-se em Genebra engarrafamentos monstros, sendo muito difícil atravessar a parte central nas horas de maior movimento.**

o «PF Sigma»

nova apresentação

sente / dos / es da / «PF / atura / a de / lução / porte. / e so- / segu- / ontri- / spec- / é a / po é / elas, / pu- / uitos / tório / inifa- / os de / nsito / segu- / des- / desta / nente / quan- / Con- / ar-se / peso / pro-

porcionou-se uma visibilidade completa e os vidros não dão qualquer reflexo de luz, tanto de dia como de noite. Possui um sistema perfeito de ventilação e climatização no interior da viatura, que pode ser regulado conforme a temperatura ou as necessidades de promover correntes de ar que evitem o adormecimento do condutor. Os assentos são reguláveis e adaptáveis á anatomia de qualquer pessoa. Conseguiu-se também uma perfeita insonorização e não há qualquer barulho tanto no carro como do exterior. Os sinais acusticos dos automóveis em circulação são perceptíveis apenas pelo condutor e numa intensidade que não fere os ouvidos graças a um sistema de selecção de som.

As estruturas da carroçaria diferem á frente e atrás sendo reforçadas nos sítios atreitos a choques. Quando se dão colisões esta estrutura fica indeformável. Também a parte da carroçaria que cobre o motor resiste a choques violentos sem se deformar, graças a um sistema de fuselagem canelada.

O «PF Sigma» tem um comando [illegible] e indestrutível, tendo sido encontrada a inclinação mais racional. O volante é recolhível quando o condutor choca com ele e de forma a não produzir ferimentos. A matéria macia de que é feito torna esta causa mais atenuada. Acresce que pelo lado de fora não há protuberancias.

Um pára-choques de nova concepção, totalmente frontal, protege o carro das colisões.

Além de outras características notáveis, este revolucionário «PF Sigma» tem portas corrediças, que correm sempre que haja colisão. Basta a pressão da estrutura da carroçaria para as fazer deslizar automáticamente.

Com todos estes predicados técnicos, os especialistas consideram a viatura como a mais segura de todas quantas circulam no Mundo, resistindo aos mais fortes choques e colisões. Já foi lançada, a uma velocidade de 120 quilómetros por hora, contra uma árvore e o carro ficou na mesma, sem a mais pequena amolgadela ou avaria mecanica...

n bi- res. / que o passe partir / 0 ca- á Re- ntrato stitui- os. / onta- var a rente, vendo 0 em- cados cento. / os na nestre l uni- men- lação

A auto-estrada Coche-Tejerias

O presidente da Republica da Venezuela inaugurou, há dias, o ultimo troço da auto-estrada Coche-Tejerias, uma das mais modernas da América do Sul, e que permite uma ligação rápida entre Caracas e Valencia. Anteriormente, os veículos, que se dirigiam da capital venezuelana para Ocidente, tinham de passar pela cidade de Los Teques e transitar por uma estrada tortuosa pela montanha, antes de desembocar na auto-estrada Tejerias-Valencia.

Este troço novo tem 25 quilómetros de comprimento e no seu trajecto encontram-se um tunel rodoviário de 375 metros, dez pontes, um viaduto com a extensão de 165 metros e seis grandes distribuidores de transito. A auto-estrada é iluminada em toda a sua extensão com sinalização electrónica.

«SERVIÇOS PRESTADOS À EXPORTAÇÃO»

«Por serviços prestados á exportação» é a citação que acompanha, na lista de mercês publicada por cessão do grau de cavaleiro a «sir» rainha Isabel II, o anuncio da concesão do grau de cavaleiro a «sir» George Harriman, presidente e director-gerente da British Motor Corporation, e a «sir» Donald Stokes, director-gerente e presidente substituto da Leyland Motor Corporation.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

3

Malogrou-se a primeira tentativa para a construção de automóveis feita em 1899

• O R. A. C. D. foi fundado por jornalistas

Em princípios do ano de 1899, o sr. conde de Burnay, homem que acompanhava o progresso, tentou, no Alto de Santo Amaro, na sua Empresa Industrial Portuguesa, fazer construir automóveis.

Essa empresa malogrou-se pelas razões que vamos apontar.

Em primeiro lugar, o sr. conde de Burnay adquiriu os planos para os seus carros ao industrial francês «Mors», cujo sistema de ignição já estava antiquado, processo por «breulerrs». O vencedor das patentes já estava em vias de descobrir e pôr em prática o sistema da alta tensão para magneto, faísca produzida na camara de combustão por «martelos» (processo, depois, substituído pelas velas actuais, princípio concebido pela grande glória da França, o engenheiro Lenoir).

Dos engenheiros contratados pelo conde de Burnay, vindos de França, para o fabrico de automóveis, apenas um era de facto um engenheiro-mecanico da mais alta categoria. Chamava-se Clavé. Fixou-se, depois, em Lisboa, onde foi um grande industrial e metalurgico especializado no fabrico de engrenagens, segmentos, pistãos, etc. Foi grande amigo de Portugal e dos portugueses.

E aqui está porque o conde de Burnay não fabricou automóveis nas suas óptimas oficinas, onde tudo se fabricava concernente á metalurgia.

Há, no mundo automobilístico actual, quem afirme que os automóveis do conde de Burnay eram a vapor, o que não é verdade.

O conde de Burnay foi um grande entusiasmo pelo automóvel, sendo a sua marca preferida a «Panhard et Levassar».

Outra experiência do infante D. Afonso

Em Janeiro de 1899, depois da chegada a Lisboa de Manuel Ferreira, D. Afonso, tendo conhecimento da famosa viagem do campeão ciclista, mostrou desejos de experimentar o triciclo «Peugeot», pelo qual estava maravilhado.

O sr. José D'Orey mandou para o Palácio da Ajuda o triciclo com o qual o Infante fez vários passeios sem incidentes.

Porém, certo dia, D. Afonso resolveu ir até ao Campo Grande, mas, ao atravessar a passagem de nível de Entrecampos, a máquina «empanou». O infante, não podendo resolver a avaria por falta de ferramenta, chamou um polícia e mandou vir das cocheiras do palácio um cavalo para o rebocar. E, assim, o triciclo atrelado ao quadrupede, montado por um batedor de casaca e chapéu alto, levou o príncipe sentado no triciclo e guiando-o. A cena foi presenciada pelo povo que a comentou á sua maneira.

Em Maio de 1899, correram boatos no Porto sobre a formação de uma empresa de viação acelerada que «se propunha fazer viagens em pouco mais de duas horas, por meio de carros luxuosos de sistema automóvel, entre Braga e o Gerês».

Carreiras automóveis urbanas

Em Junho de 1899, era feito á Camara Municipal de Lisboa um pedido de concessão de carreiras de automóveis para o transporte de passageiros dentro da circunvalação da cidade.

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» comentava o pedido da seguinte maneira:

«Queremos crer que tal concessão não se fará nem por um ano só. Basta o que por aí há. Monopolizar a viação em automóveis que tamanhos progressos vai fazendo e que ainda não chegou á sua fórmula definitiva, não seria zelar os interesses dos munícipes, mas prejudicá-los».

Em 1 de Julho de 1899, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», comentando o que se passara na sessão de 22 de Junho sobre o pedido de concessão para carreiras de automóveis na cidade de Lisboa, escrevia:

«Com o maior desassombro e independência temos, neste lugar, apreciado desfavorávelmente alguns actos da corporação a que se dá o nome de Camara Municipal de Lisboa, embora as suas prerrogativas sejam em muitos pontos diversas das que usam ter corporações de igual denominação.

«No que respeita á viação urbana, combatemos as concessões que imprevidentemente se fizeram a troco de um prato de lentilhas. Rudemente aqui consignamos a nossa desvaliosa opinião sobre o assunto.

«Os precedentes estabelecidos, o «jeito» ou «tic» da propensão a monopólios que parece caracterizar até a época que vamos atravessando, levaram-nos a presumir que alguma coisa haveria a recear do projecto atribuído a certos exploradores que pretendiam monopolizar o sistema de viação por automóveis.

«Monopólio de viação em Lisboa, dizíamos, é coisa de que mais gosta o Município da nossa cidade. Mas não foi assim. Folgamos de registá-lo».

O Real Automóvel Clube de Portugal

Em 15 de Agosto de 1899, aparece o primeiro numero da revista «A Caça», dirigida pelo sr. Henrique Anacoreta. Publicação desportiva de bom gosto gráfico, impressa em papel «couché», prestou altos serviços ao automobilismo. O seu director fez parte do «Grupo n.º 1» que realizou a corrida de automóveis Figueira-Lisboa e fundou o Real Automóvel Clube de Portugal, em 1903.

Em Outubro de 1899, o conhecido industrial de Lisboa e grande técnico electricista, Alfredo de Brito, pedia a concessão para a exploração de automóveis nas estradas que ligavam as mais importantes localidades do País, tanto de transporte de passageiros como para o de mercadorias.

Em Outubro de 1899, Francisco de Brito Freire de Gusmão e outros pediram a concessão para carreiras de automóveis, passageiros e mercadorias, nas estradas que ligam a estação da Régua com Lamego, Castro Daire, S. Pedro do Sul e Viseu.

A primeira escola de condução

Em 1899, estabelecia-se no Campo Grande com o Chalet Raleigh, quase junto ao desaparecido «Chalet das Canas», Raoul Buisson, figura considerada da colónia francesa de Lisboa, ali instalando uma escola de condução de veículos sem cavalos, por onde passaram o infante D. Afonso e altas figuras da nobreza portuguesa.

Em 1899, iniciava-se na aprendizagem da condução de automóveis o infante D. Afonso, o «Arreda» como o povo o baptizara, tendo por instrutor o técnico francês Raoul Buisson, e por máquina de instrução um «Clesse», depois, um «Panhard et Levassar», que adquiriu, sendo este o seu primeiro automóvel.

Depois dos primeiros ensinamentos sobre mecanica e funcionamento dos automóveis, ministrados no Campo Grande por Buisson, D. Afonso teve por instrutores o «chauffeur» francês Chatel, que, o serviu de 1901 a 1903; o «chauffeur» italiano Bordino e por ultimo o «chauffeur»-mecanico português Walter Pinto de Almeida, figura distinta e técnico de valor, os quais fizeram do infante um hábil volante e um competentíssimo mecanico apto a resolver qualquer «panne». Além de tudo isso, sabia pegar e assentar uma lima.

Deve afirmar-se em abono da verdade que, D. Afonso, despido de todos os preconceitos impostos a um príncipe, não autorizava que alguém tocasse nos motores dos seus carros.

Quando era necessário, envergava um fato de ganga, deitava-se debaixo deles e, despreocupadamente, tratava de os afinar ou reparar como um operário em qualquer oficina.

O. DA VELHA GUARDA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A maldição da mumia» e «3 estarolas contra Hércules» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); e *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

SINTRA ESPERA-O

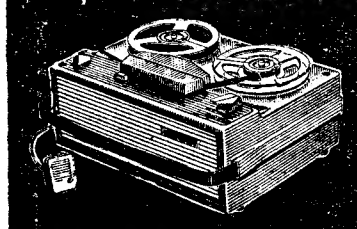
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4. 705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Kili

fogão a gás bom almoço ou jantar só com Kili a cozinhar

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 67 06 18.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

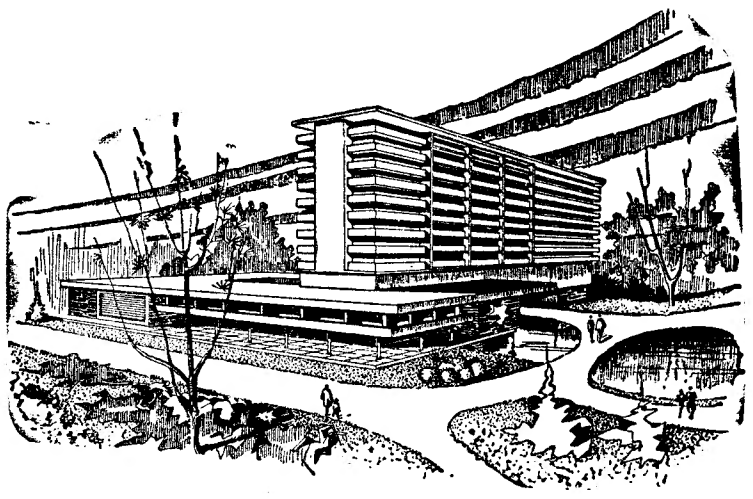
MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

SOLATIA

SOCIEDADE NACIONAL DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

ARQUITECTURA — URBANISMO — CONSTRUÇÕES



Um dos imóveis da projectada cidade-satélite de Carnaxide

SEDE
Rua Damião de Góis, 28-r/c.
ALGÉS — Telefs. 21 36 75 -21 36 39

GABINETE TÉCNICO
Estrada da Portela — CARNAXIDE
Telef. 21 28 68

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FUTEBOL

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL no dia 4 de Julho de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-59 h. às 17-08 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO. Praça da Renovação, 12-C.

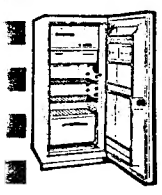
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. - Tel. 771639.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

FRIGORÍFICOS OS MAIS BARATOS!



150 L	2.700$
170 L	3.590$
200 L	4.190$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) — T. 73 67 52

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala pôr LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O HOMEM DA GABARDINA

por CATHERINE ROY

RESUMO — O comissário Leloup foi encarregado de investigar a morte de Teresa Seybirou, uma criada assassinada a 14 de Julho, na Feira da Praça de la Nation. Descobriu que a rapariga era amante de Gérard Bonnevent, um homem casado Jacques Duvernois é o homem com que Teresa passou o princípio da noite de 14 de Julho. Este não a conhecia, mas tendo trocado o seu impermeável, por engano, pelo de Gérard Bonnevent, descobriu um encontro que esta tinha marcado ao amante.

17 — Foi preciso chamar a mulher de Gérard Bonnevent. Era uma mulher magra e insignificante. Muito pálida, ouviu a pergunta do comissário e, depois, confirmou que Gérard viera buscá-la á gare e que haviam passado a noite juntos. Era difícil manter Bonnevent preso e o comissário, embora contra vontade, não teve outro remédio do que pô-lo em liberdade. Ao ficar só, tentou coordenar as ideias. Tinha guardado os impermeáveis dos dois homens e revistou os bolsos. Releu as duas cartas dirigidas a Bonnevent, a da mulher e a da infeliz Teresa. Nos bolsos de Duvernois não havia nada além de um postal escrito por Annie Duvernois, a mulher de Jacques. «Por que não levou a gabardina a Duvernois, se sabia a sua morada pelo postal», perguntara Leloup a Bonnevent. «Não me atrevi... depois do crime... tive medo... Pensei que suspeitassem de mim... nem sequer desejava voltar ao restaurante... mas tinha esse hábito... Não é caro... fui lá pensando que talvez o outro tipo não estivesse»...

18 — Leloup voltou aos arredores e ao Hotel dos Viajantes para ultimar alguns pormenores. O cão fez-lhe festas e o patrão desfez-se em sorrisos. «Olhe para isto, comissário... são as fotografias tiradas no dia da inauguração. Era a festa náutica e havia muita gente... Eu estou ali, por detrás do balcão, perto dessa pobre Teresa...» Sim, ele estava muito perto dessa «pobre Teresa», com efeito, e na foto via-se a patroa do hotel um pouco escondida com uma expressão curiosa! «Interessante», disse Leloup... «podem até ver-se as margens do Sena em ultimo plano... não tem uma lupa?» «Tenho, se lhe dá prazer observar tão atentamente. Vou buscá-la. Tenho uma porque sou coleccionador de selos... tenho uma boa colecção. Um dia mostro-lha». Veio com a lupa e o comissário começou a observar a fotografia.

19 — Leloup regressou a Paris. Queria voltar a ver a mulher de Gérard Bonnevent e dirigiu-se á residência dela. A porteira disse-lhe que ela fora para o parque, com o filho. Encontrou-a, de facto, sentada num banco, a tricotar. Quando o viu pôs-se a tremer e o comissário teve pena dela. «Que lhe posso dizer mais, comissário? Juro-lhe que meu marido passou comigo a noite de 14 de Julho. Deitámos a criança e ficámos a ouvir rádio». Começou a chorar silenciosamente. «É preciso que me acredite, senhor comissário... Ele é incapaz de ter morto essa rapariga... é um bom rapaz que se deixou prender...» Encontrava maneira de desculpar o marido e o comissário sentiu-se desencorajado ao pensar na pobre Teresa que tinha pago um alto preço e a quem ninguém defendera. Percebeu que nada mais tiraria de Gisela Bonnevent. Se mentia, como o havia de saber? Estas pequenas mulheres humildes encontram recursos inesperados quando se trata de defendr a sua felicidade...

20 — O comissário tomou o comboio para Vichy. Queria ver Annie Duvernois. Só para ter a certeza de uma coisa: de que ela não deixara Vichy a 14 de Julho... E isto porque ela escrevera um postal ciumento! Em teoria, parecia improvável que uma mulher pudesse estrangular Teresa Seybirou... mas era preciso levar as investigações até ao fim. O hotel onde se encontrava Annie Devernois era sossegado e o casal devia viver contente. Jacques Duvernois devia ter recebido grandes indemnizações, depois do seu acidente de aviação. Quando Annie chegou o comissário ficou admirado com a sua beleza e, também, com a sua palidez. Parecia que iria desmaiar. Depois de lhe dizer que se sentasse, contou-lhe o crime, que ela não tinha visto nos jornais. Ficou aterrada, não pela morte da rapariga, mas porque Jacques a quisera enganar. «Fazer-me isso a mim!»... O comissário fez tudo para a acalmar. Esta, depois disse que não sairá de Vichy naquela semana. O comissário interrogou-a sobre o marido, sobre o acidente...

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALFIOS VEDROS — *Cine-Teatro* Às 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Alegres ladrões» e «Águias do Pacífico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

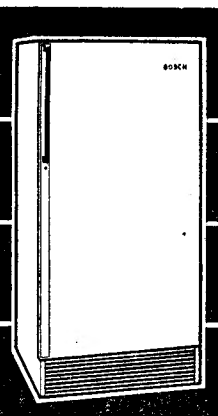
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Rádio — Reparadora
Rua da Palma, 179
Frente aos Correios



BOSCH É BOM
GRANDES FACILIDADES de PAGAMENTO

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

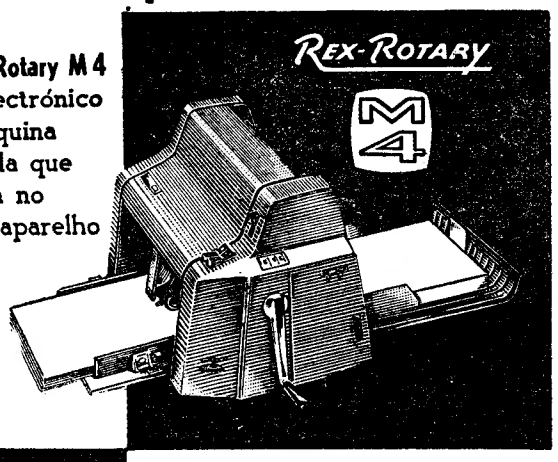
Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente

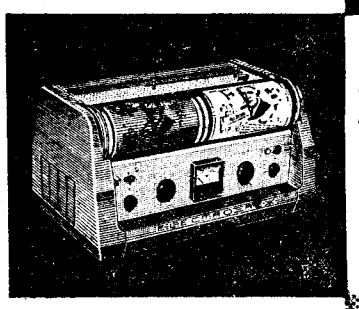
Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar. 54.

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

Dizem os leitores...

O fardamento dos casapianos

Recebemos de um leitor a seguinte carta, que pomos á consideração das entidades respectivas:

«Senhor director — O seu «Diário de Lisboa», sempre tão pronto a ocupar-se dos desprotegidos da sorte, não estará disposto a fazer uma pequena e benéfica campanha, até que os rapazes da Casa Pia deixem de ser obrigados a sair com o fardamento de lã e sejam autorizados a usar, no Verão, farda de cotim ou de qualquer outro tecido leve?

Por via de regra não têm cinco reis consigo, e para irem a casa ver a família ou aproveitarem a licença para dar um passeio — fazem longas caminhadas a pé, sofrendo horrores com o calor. A ser tomada tal providência, muito beneficiariam centenas de rapazes, educandos daquela instituição».

Praias desactualizadas

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Uma vez por outra frequento a praia do Monte Estoril. E, sempre que ali vou, lembro-me de dois problemas que há muito deviam estar resolvidos, mas não estão.

O primeiro é o das instalações balneárias da praia do Estoril, que são mais antiquadas do que qualquer outra praia da linha. Além de essas instalações serem exíguas, lembram, a quem ali vá num domingo de Verão, qualquer coisa como instalações de banhos de vapor, tal é a falta de ar, o qual entra apenas por uma porta.

O segundo problema é este: por que motivo não existem instalações balneárias na praia do Monte Estoril, que desde que me lembro é servida pelas que existem no Estoril, e cuja crítica fiz nas linhas anteriores? De V. etc., *Francisco Van-Zeller*».

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 3, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 4, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

Cortina	1963
Opel Kadett	1963
Austin 850	1962
Opel Caravan	1962
Fiat 500 jardineira	1962
Volkswagen cx. ab.	1961
Opel cax. ab.	1960
Skoda Octavia	1960
Opel Kapitan	1959
Opel Rekord 1500	1959
Borgward cx. ab.	1959
Renault Dauphine	1958

Temos mais unidades baratas revistas de mecânica

VENDE, TROCA E FACILITA

Garagem Boa Viagem
Rua Sampaio Pina, 56
Telefone 683737

PEQUENO MAGAZINE

PORQUE COMEM os finlandeses muito peixe

Os sessenta mil lagos que há na Finlandia, ligados por inumeros ribeiros, cobrem dez por cento da superfície total daquele país.

Assim se explica o facto de o peixe constituir o elemento essencial da alimentação do povo finlandês.

EFEMÉRIDES
Julho

● 1816 — Dia 2 — *O sábio Berthier revela a criação dos cálculos docimásticos.*

● 1880 — *Em cerimónia solene é cravada a primeira cavilha do brigue ao qual se dá o nome de* Camões.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1935 publicava:

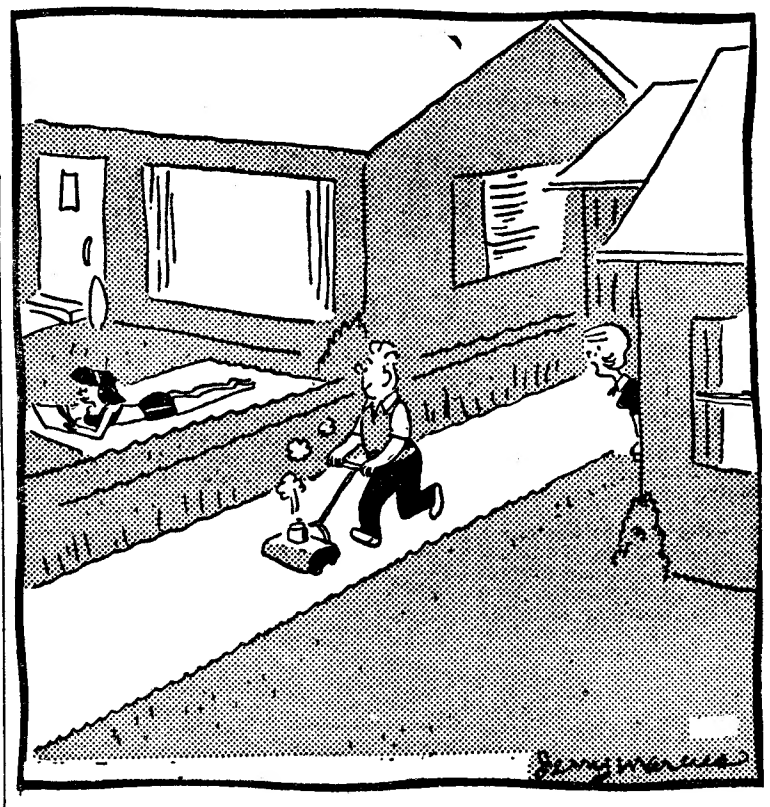
«MERIDIAN (Missouri), 2. — Os aviadores Al e Fred Key, que desde o dia 4 do mês passado se mantinham no ar, aterraram ontem, batendo assim o «record» do Mundo de resistência, depois de 27 dias, 5 horas e 33 minutos de voo ininterrupto, ou sejam 653 horas e 33 minutos. Os aviadores declararam que foram obrigados a descer em virtude de o estabilizador ter deixado de funcionar. Encontram-se bem dispostos e de excelente saude, e, se não fora aquela avaria, continuariam a voar até ao dia 4 do corrente.»

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ACTUALIDADE
dos mestres de ópera

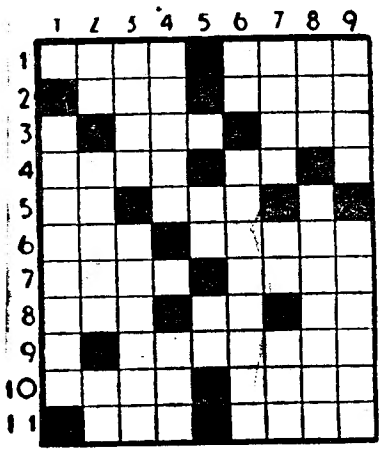
Nos teatros de língua alemã os três compositores de ópera cujas partituras se ouvem mais frequentemente sempre na mesma sequência são Verdi, Mozart e Puccini. Na temporada de 1963/64 foram á cena algumas centenas de vezes mais do que nas temporadas anteriores as óperas de Giuseppe Verdi, cujo centenário se celebrou em 1963.

Na ultima temporada foram postas em cena 16 obras de Verdi, em 193 encenações e 2455 representações; Mozart ocupou o segundo lugar com 16 obras, 135 encenações e 1710 representações; e 9 óperas de Puccini foram representadas 1314 vezes em 113 encenações. Entre os compositores contemporaneos alemãs evidenciaram-se, pelo elevado numero de representações de suas obras, Carl Orff e Werner Egk.



— Ted! Olha que aí não há relva...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3792

HORIZONTAIS: 1 — Avalia. Irra. 2 — Ribeira do distrito de Portalegre. Tombar. 3 — Animal doméstico. Grande. 4 — Escarneçam. Símbolo químico do cálcio. 5 — Atmosfera. Letra grega. 6 — Botequim. Estratagemas. 7 — Acrescentar. Buraco. 8 — Pêlos de certos animais. Rio de Itália. Pequena ilha francesa no Mediterrâneo. 9 — Que tem cromo. 10 — Cidade da Argélia. Prender com elos. 11 — Época. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Obra. 2 — Reis. Encolerizada. Nota musical. 3 — Sova. Traçar. 4 — Fio de latão. Rate. 5 — Basta. Rio de Itália. 6 — Antes de Cristo. Destruir. 7 — Idólatra. Nota musical. Para barlavento. 8 — Troçar. Faltas. 9 — Estavas. Apagara.

Solução do problema n.º 3791

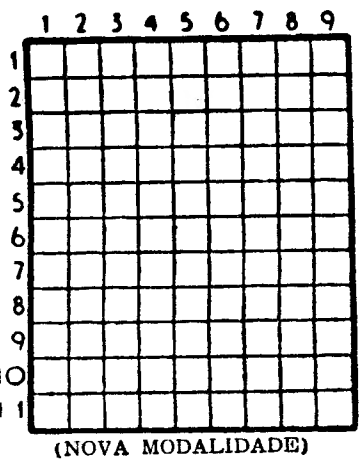
HORIZONTAIS: 1 — VASO. RUIM. 2 — Sarre. Rã. 3 — Nata. Aval. 4 — Arar. Lada. 5 — Rás. 6 — Lonas. 7 — Au. Atum. 8 — Teor. Pé. 9 — Obra. Crês. 10 — Ara. Cairo. 11 — Ramos. Mas.

VERTICAIS: 1 — NÃO. Atoar. 2 — Asar. QUEBRA. 3 — Satão. Oram. 4 — Orar. Lara. 5 — Lot. Cs. 6 — Real. NUNCA. 7 — Varam. Rim. 8 — Iradas. Pera. 9 — Malas. Pesos.

(Provérbio: VASO RUIM NÃO QUEBRA NUNCA).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7637

HORIZONTAIS: 1 — Ir para fora. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 3 — Esteiro. Prefixo de negação. 4 — Artigo indefinido. 5 — Deitaria. 6 — Cousa fabulosa e rara. Apre. 7 — Tumores carnosos. 8 — Rio de Portugal. 9 — Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 10 — Grão de tremoceiro. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Cidade da Baviera. Peça de armadura. 2 — Estimais. Acredita. 3 — Ilha francesa do Mediterraneo. Freguesia do concelho de Esposende. Símbolo químico do érbio. 4 — Grande quantidade. Colorido. Patrão. 5 — Verseja. Espécie de vaso, principalmente para beber. 6 — Magnete natural. Curso de água natural e abundante. Mau cheiro. 7 — Isolado. Ponto de apoio. Artigo definido. 8 — Empunhei. Lavrava. 9 — Ramalhete. Guarneça de asas. Aqui.

Solução do problema n.º 7636

HORIZONTAIS: 1 — Satão. Pás. 2 — Irão. Tiro. 3 — Nem. Irada. 4 — Asaria. Ar. 5 — Reima. 6 — Sam. Ame. 7 — Sarre. 8 — As. Reatas. 9 — Camas. Ama. 10 — Amos. Adir. 11 — Rás. Onero.

VERTICAIS: 1 — Sinal. Caçar. 2 — Ares. Sama. 3 — Tamaras. Mós. 4 — Ao. Remaras. 5 — III. Res. 6 — Tramara. An. 7 — Pia. Ametade. 8 — Arda. Amir. 9 — Soara. Asaro.

FACTOS REAIS
O helicóptero — revelação do mundo de amanhã

17 — *Há três considerações importantes para o cidadão que procura um meio de transporte qualquer. Em primeiro lugar, a facilidade do seu uso quotidiano; depois, a segurança da manobra; finalmente, o seu custo inicial e despesas da manutenção.*

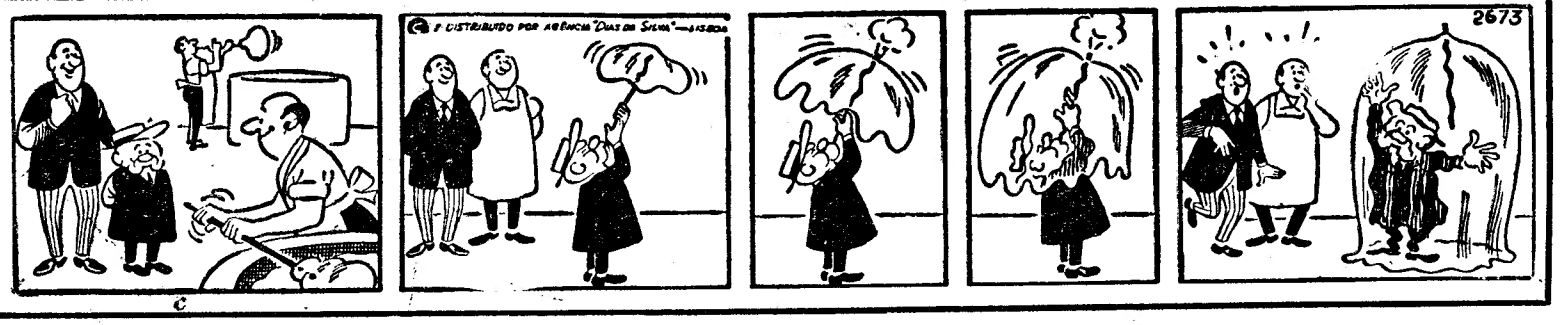
Entre os novos meios de locomoção, o avião individual — pelo menos na América — satisfaz, em geral, as ultimas considerações, mas de forma nenhuma a primeira. O avião precisa de muito espaço para descolar e aterrar. Há meses já que se fala de «Roadable» (rotável) que poderia dobrar as asas e hélices e seguir estrada fora, transformado em automóvel, até a porta da garagem. É preciso ver...

18 — *O veículo aéreo, nas mãos de um proprietário particular, ainda se não tornou de uso corrente. A despeito disso, a fabricação, venda, distribuição e manutenção de uma «aeronave» particular, constituem já nos Estados Unidos um ramo importante do comércio do ar, sector que talvez se torne até a espinha dorsal do mercado da aviação. Mas os esforços dos grandes construtores esbarram ainda, neste domínio, em vários factores. Bem se sabe em quais. E a despeito da sua persistência os produtores americanos ainda não conseguiram chegar a interessar correntemente o particular, para comprar uma «viatura aérea». Não há ainda, nos Estados Unidos, senão um avião particular para cada 2500 automóveis. O helicóptero irá alterar esta estatística?*

19 — *Desde há quinze anos que se pode comprar nos Estados Unidos um vião de boa qualidade pelo preço de uma boa viatura automóvel. Milhares de pessoas, que se poderiam dar a tal luxo, fizeram a aquisição de uma «viatura voadora». Alguns aprenderam eles próprios a conduzir; mas bem poucos se tornaram fervorosos adeptos do «volante aéreo». As estatísticas dizem-nos que a maior parte dos compradores venderam o seu aparelho, antes de um ano.*

A supremacia do transporte por avião ficou, portanto, até agora, em poder das grandes sociedades que exploram as linhas aéreas regulares. Ganham cada vez mais velocidade, conforto e segurança, e consequentemente, também, clientela. Mas o helicóptero está á porta e vai provávelmente alterar tudo no mercado dos transportes aéreos, em anos bem próximos...

20 — *Por isso, não é sem curiosidade que se pensa, nem tão pouco sem um calafrio, no que poderá ser amanhã o céu, quando cruzado por milhares e milhares de novos... veículos automóveis. Por toda a parte se reclama um novo código da estrada. Como é que se vai estabelecer o código do ar? Como pôr no céu, os sinais do dia e da noite? Haverá sentidos proibidos, velocidade «máxima», «prioridades»? Outros ramos da ciência hão-de aparecer, é verdade, em auxílio dos futuros «automobilistas do céu». A rádio e sua irmã, a electrónica, hão-de fornecer, por exemplo, o meio de voar na escuridão mais completa e no nevoeiro, sem perigo de choque de uma aeronave com outra. Se assim for, o helicóptero tornar-se-á com certeza mais seguro do que uma viatura, na estrada.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS